

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
Departamento de Arquitectura e Urbanismo

MACAU
A administração do Território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário

VOLUME DE ANEXOS

SUSANA DOS SANTOS CABRITA MATEUS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Desenho Urbano

Orientador:
Prof. Doutor Rogério Roque Amaro

Agosto de 2007



MACAU

A administração do Território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário

SUSANA DOS SANTOS CABRITA MATEUS

Be the change you want to see in the world.

Mahatma Ghandi

As organizações comunitárias são o lugar onde as pessoas aprendem a praxis de uma democracia real, a defender uma posição, a ouvir os outros, a decidir em conjunto, a dividir o trabalho que tem de ser feito e a traçar objectivos. É o lugar onde podem ser feitas experiências tanto com pequenos como com grandes assuntos, com toda a alegria e força do trabalho em solidariedade com os outros.

Diego Palma

Na capa: Comunidade, Associação, Desenvolvimento e Pessoas.

ANEXOS

ANEXO I – PLANTAS	4
Planta n.º 1 – Enquadramento da RAEM	
Planta n.º 2 – Divisões Administrativas	
Planta n.º 3 – Planta da Península de Macau, 1887	
Planta n.º 4 – Património	
Planta n.º 5 – Recreio, Lazer e Cultura	
ANEXO II – CRONOLOGIA	9
ANEXO III – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE 1555 E A ACTUALIDADE.....	19
ANEXO IV – JOGO – DADOS DOS DETENTORES DAS LICENÇAS, DOS PARTICIPANTES NO CAPITAL, DOS OPERADORES E DOS CASINOS	22
ANEXO V – EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO ENTRE 1983 E 1994	30
ANEXO VI – PERSPECTIVA DA PENÍNSULA DE MACAU A PARTIR DO MONTE DA GUIA, 1940, 1998 E 2007.....	36
ANEXO VII – PROJECTOS PREVISTOS	38
ANEXO VIII – FOTOGRAFIAS	42
ANEXO IX – ENTREVISTAS	54
Sr. Liu Moe Jjiap – Pertencente ao corpo dirigente da Associação Geral dos Conterrâneos de Mei Zhou.....	57
Dr. José Pereira Coutinho – Presidente da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) e deputado na Assembleia Legislativa	59
Dr. António Ng Kuok Cheong – Dirigente da Associação Política <i>Novo Macau Democrático (New Macau)</i> e Deputado na Assembleia Legislativa da RAEM.....	63
Dr.ª Rita Santos – Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau e Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.	66
Dr. Alexandre Correia da Silva – Presidente da Associação Angola-Macau	68
Dr. Miguel de Senna Fernandes – advogado e Presidente da Associação dos Macaenses	73
Dr. José de Salles Marques – Presidente do Instituto de Estudos Europeus de Macau e dirigente da Associação para a Instrução dos Macaenses	75
Assistentes Sociais do IAS (CAS e GAF)- Bernardino H., Pricilda Fong – Centro de Acção Social (CAS) de N. Sr.ª de Fátima; Estela Shui – Centro de Acção Social (CAS) de S. António e S. Lourenço; Rex Che – Gabinete de Acção Familiar (GAF) da Ilha Verde	79
Sr. Francisco Manhão – Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau	81
Sr. Francisco Manhão – Associação dos Veteranos de Futebol de Macau	83
ANEXO X – LISTAGEM DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS EXISTENTES NA RAEM.....	84
ANEXO XI – ORÇAMENTO E DESPESAS DO IAS, 2005	92
ANEXO XII – INQUÉRITO – EXEMPLARES E RESULTADOS.....	95

Anexo I – Plantas

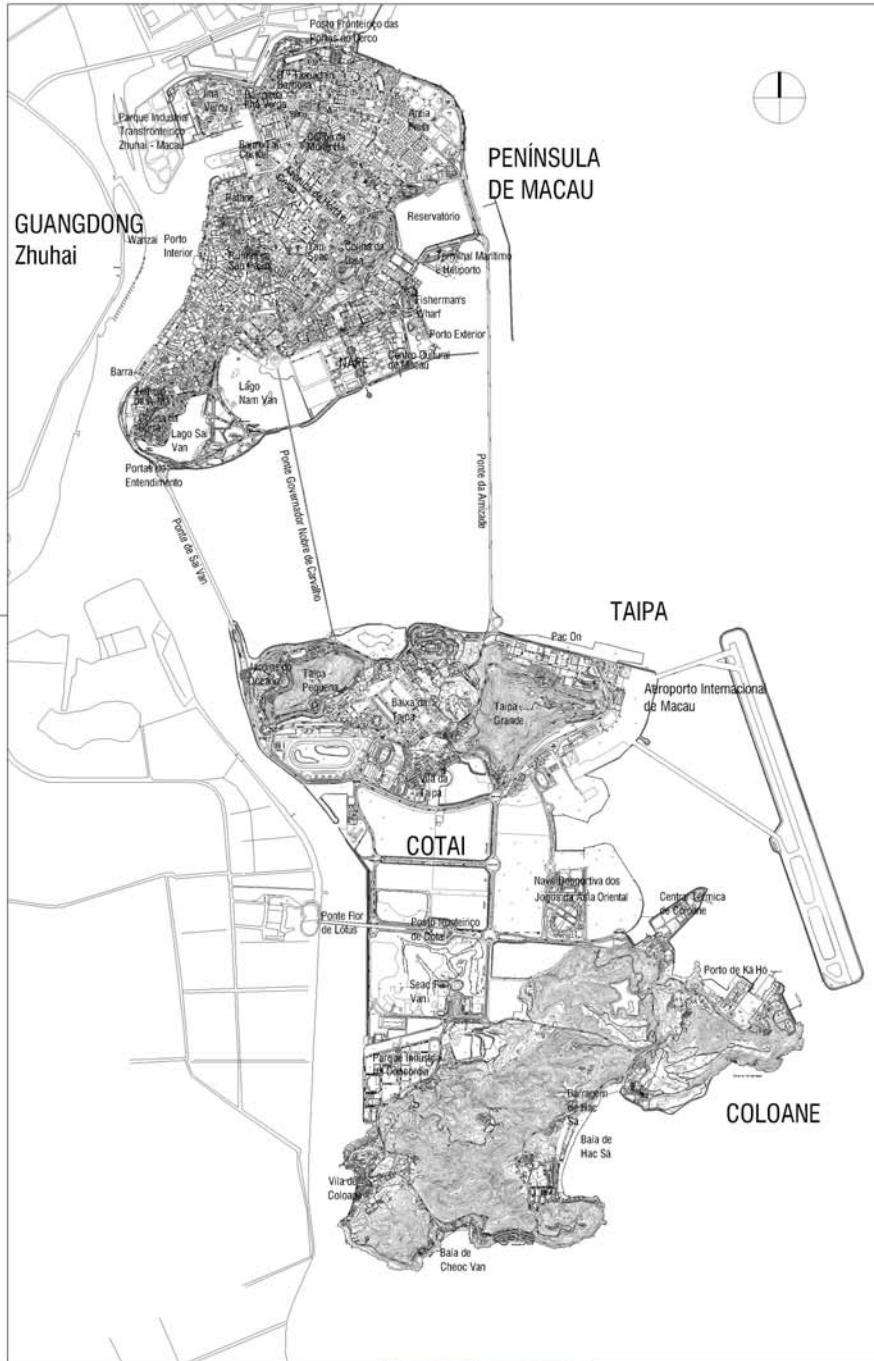
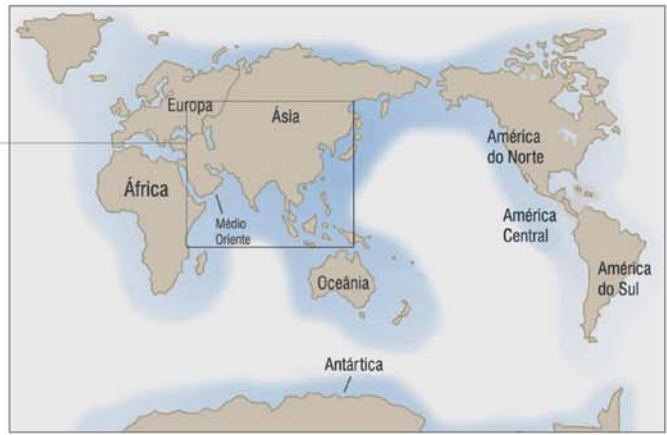
Planta n.º 1 – Enquadramento da RAEM

Planta n.º 2 – Divisões Administrativas

Planta n.º 3 – Planta da Península de Macau, 1887

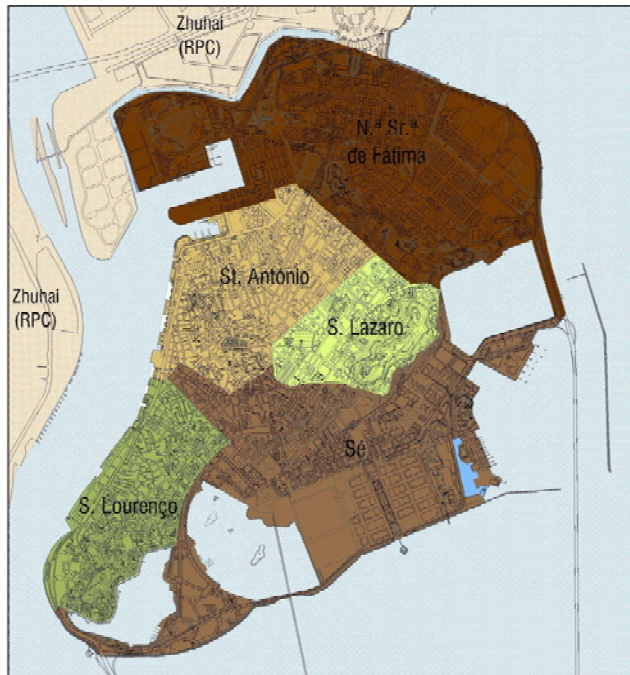
Planta n.º 4 – Património

Planta n.º 5 – Recreio, Lazer e Cultura



FONTE:
 (1) Mapa Mundo - baseado no mapa esquemático disponível em www.lonelyplanet.com (sem escala).
 (2) Vista aérea - www.google.pt, 09 de Setembro de 2006 (sem escala).
 (3) Cartografia - Governo da Região Administrativa Especial de Macau - Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro | .dwg | produzido para a escala 1 : 5000 | equidistância das curvas 5 metros | datum vertical - nível médio águas do mar (MBL).

 Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa Departamento de Arquitectura e Urbanismo	Proposta de Tese de Mestrado
	MACAU A administração do território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário
	Planta n.º 1 - Enquadramento da RAEM
Mestrado em Desenho Urbano 1: 50 000	escala gráfica: 0 1000 m 2000 m susana matheus Agosto 2007



FONTE:
 Cartografia - Governo da Região Administrativa Especial de Macau - Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro | .dwg | produzido para a escala 1 : 5000 | equidistância das curvas 5 metros | datum vertical - nível médio águas do mar (M&L).



Departamento de
 Arquitectura e Urbanismo

Mestrado em
 Desenho Urbano

1: 50 000



Proposta de Tese de Mestrado

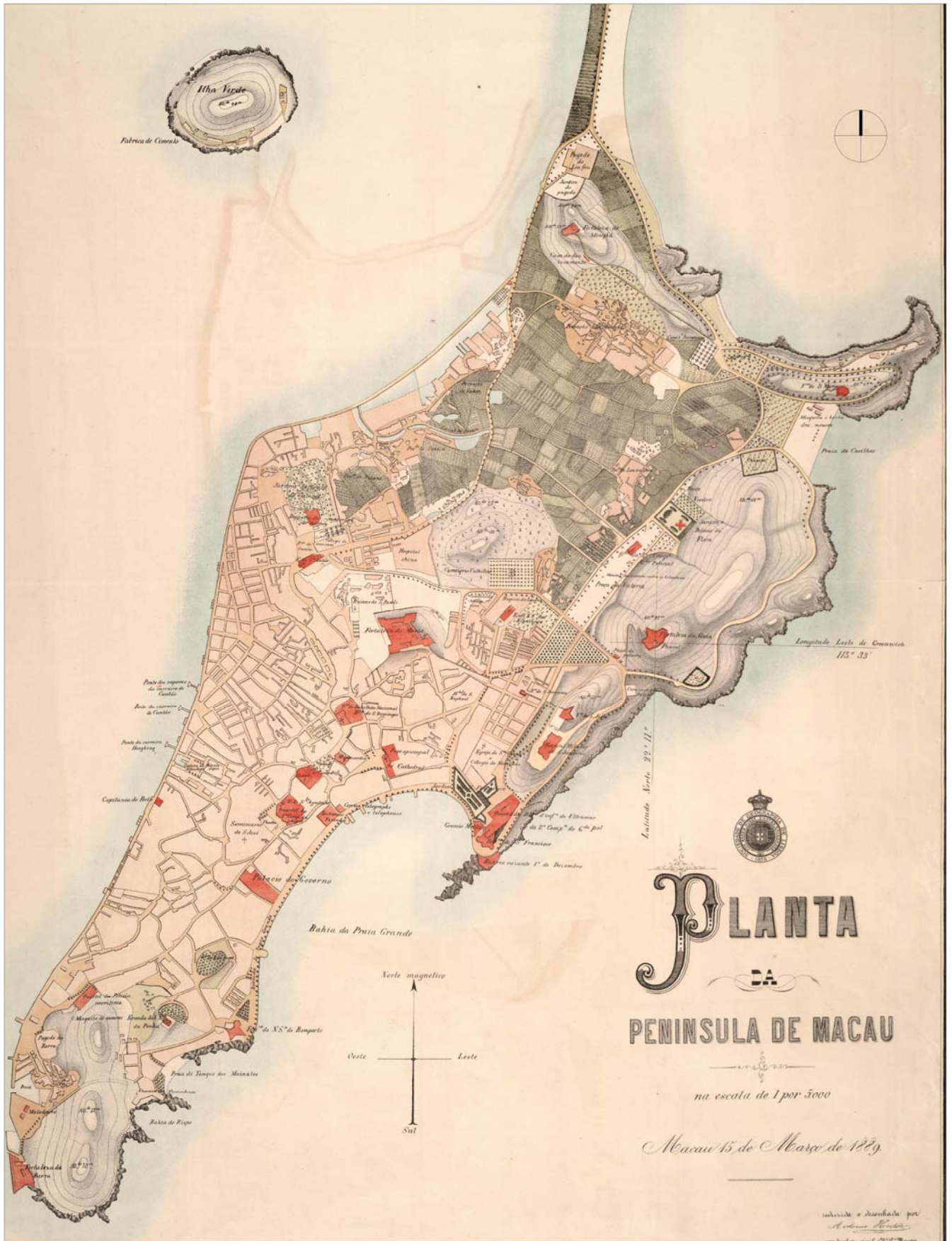
MACAU

A administração do território e as
 dinâmicas de desenvolvimento
 comunitário

Planta n.º 2 - Divisões Administrativas

susana mateus

Agosto 2007



FONTE:
 Mapa 1887, retirado de Mapas Macau Histórico,
<http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/macau/macau.html>, a 24 de Julho de 2006.

ISCTE
 Instituto Superior de Ciências
 do Trabalho e da Empresa

Departamento de
 Arquitectura e Urbanismo

Mestrado em
 Desenho Urbano

1: 15 000

Proposta de Tese de Mestrado

MACAU
 A administração do território e as
 dinâmicas de desenvolvimento
 comunitário

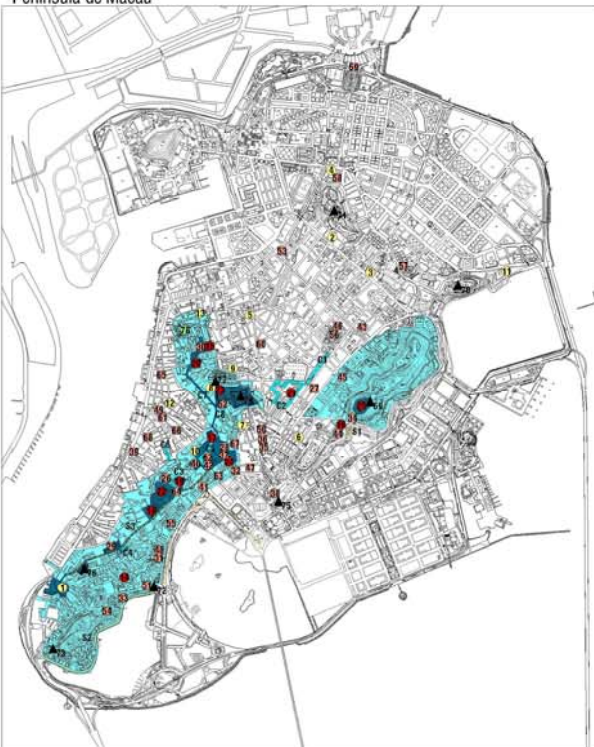
Planta n.º 3 - Planta da Península de
 Macau, 1887



susana mateus

Agosto 2007

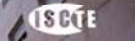
Península de Macau



- Legenda:**
- PATRIMÓNIO MUNDIAL (UNESCO)
 - ZONAS DE PROTECÇÃO
- PATRIMÓNIO CLASSIFICADO - MACAU**
- **Templos**
 1. Templo de A-Mia (M. UNESCO)
 2. Templo de Kun Iam Tchai e Sang Wong (M)
 3. Templo de Kun Iam Tong (M)
 4. Templo de Lin Fong (M)
 5. Templo de Lin Kai (M)
 6. Templo de Lou Pan Si Fu (M)
 7. Templo de Na Tcha (M. UNESCO)
 8. Templo de Na Tcha, Ck. das Verdades (M)
 9. Templo de Pao Kong (M)
 10. Templo de Sam Kai Vui Kun (M. UNESCO)
 11. Templo de Tin Hau (M)
 12. Templo do Bazar (M)
 13. Templo Tou Tai (M)
 - **Igrejas**
 14. Capela N. S. Penha e Palac. do Bispo (EIA)
 15. Cemitério Protestante (UNESCO)
 16. Convento do Precioso Sangue (EIA)
 17. Igreja de S. Domingos (M. UNESCO)
 18. Igreja de S. Lourenço (M. UNESCO)
 19. Igreja de St. Agostinho (M. UNESCO)
 20. Igreja de St. António (M. UNESCO)
 21. Igreja de S. Lázaro e adro (M)
 22. Igreja e Seminário de S. José (M. UNESCO)
 23. Ruínas de S. Paulo (M. UNESCO)
 24. Sé de Macau (M. UNESCO)
 25. Capela N. Sr.ª Guia (M)
 - **Arquitetura Civil Pública e Privada**
 26. Biblot. Sir Robert Ho Tung (EIA; UNESCO)
 27. Caixa Escolar (EIA)
 28. Casa de Lou Kau (EIA; UNESCO)
 29. Casa do Mandarin (EIA; UNESCO)
 30. Casa Garden (EIA; UNESCO)
 31. Casa Jardines (EIA)
 32. Casa Av. da Praia Grande, n.º 6 (EIA)
 33. Casa Avenida da Republica, n.º 83 (EIA)
 34. Casa Estrada do Eng. Trigo, n.º 4 (EIA)
 35. Casa Rua do Campo, n.º 29 (EIA)
 36. Casa R. Pedro Nolasco da S., 26-28 (EIA)
 37. Casa Largo da Sé, 1-3-5 (EIA)
 38. Clube Militar (EIA)
 39. Edifício de Gaveto (EIA)
 40. Edifício do Leal Senado (M; UNESCO)
 41. Edifício do Tribunal (EIA)
 42. Edifício dos Correios (EIA)
 43. Edifício Av. Hortá e Costa, n.º 14-16 (EIA)
 44. Escola Leng Nam (EIA)
 45. Escola Primária Dr. Pedro Nolasco da S. (EIA)
 46. Esc. Pui Cheng (Mansão Lou Lim Ieok) (EIA)
 47. Escola Pui Tou, R. Praia Grd., n.º 107 (EIA)
 48. Escola Rico (EIA)
 49. Farmácia Chinesa, R. 5 de Out., n.º 146 (EIA)
 50. Hospital e Jardim de São Rafael (EIA)
 51. Hotel Bela Vista (EIA)
 52. Casa Lq. da Camp.ª de Jesus (EIA)
 53. Mercado Vermelho (EIA)
 54. Palácio de Santa Sancha (EIA)
 55. Palácio do Governo (M)
 56. Pavilhão de Lou Lim Ieok (EIA)
 57. Pedra Brasonada escad. de Mong Há (M)
 58. Pedra Brasonada Templo de Lin Fong (M)
 59. Portas do Cerco (M)
 60. Quartel dos Bombeiros (EIA)
 61. Restaurante Lok Kok, R. 5 de Out., n.º 159 (EIA)
 62. Santa Casa da Misericórdia (M. UNESCO)
 63. Sede do BNU (EIA)
 64. Teatro D. Pedro V (EIA; UNESCO)
 65. Torre Prestamista, R. 5 de Out., n.º 64 (EIA)
 66. Torre Prestamista, R. Camilo Pessanha (EIA)
- PATRIMÓNIO CLASSIFICADO - TAIPA**
- **Templos**
 1. Pequeno Templo de Kun Iam (M)
 2. Templo de I Leng (M)
 3. Templo de Kuan Tai (de Cheek Ka; M)
 4. Templo de Kun Iam Tong (M)
 5. Templo de Pak Tai (M)
 6. Templo de Sam Po (M)
 7. Templo de Tin Hao (M)
 - **Igrejas**
 8. Igreja de Nossa Senhora do Carmo (M)
 - **Arquitetura Civil Pública e Privada**
 9. Edifício da Câmara das Ihas (actual MCM; EIA)
 10. Torre Prestamista, Tv. Felicidade, n.º 1 (EIA)
 - ▲ **Arquitetura Militar - Estruturas de Defesa**
 11. Fortaleza de Tapa (M)
 - **Conjuntos**
 - C1. Largo do Carmo/ Av. da Praia
 - C2. Praça de Cambes/ Rua dos Negociantes
- PATRIMÓNIO CLASSIFICADO - COLOANE**
- **Templos**
 1. Templo de Kun Iam, Coloane (M)
 2. Templo de Kun Iam (M)
 3. Templo de Sam Seng Kong (M)
 4. Templo de Tai Wong (M)
 5. Templo de Tam Kong (M)
 6. Templo de Tin Hau (M)
 - **Igrejas**
 7. Igreja de S. Francisco Xavier (M)
 - **Arquitetura Civil Pública e Privada**
 8. Biblioteca Pública (EIA)
 - **Conjuntos**
 - C1. Largo Eduardo Marques/ R. Negociantes/ Lq. A.R. Eanes
 - **Sítios**
 - S1. Av. 5 de Outubro (S)
- Outro Património Classificado**
- 78. Gruta de Cambes (M)
- Conjuntos**
- C1. Avenida do Condeheiro Feneira de Almeida, n.º 95-G (C)
 - C2. Bairro de São Lázaro (C)
 - C3. Largo de Santo Agostinho (C. UNESCO)
 - C4. Largo do Liáu (C. UNESCO)
 - C5. Largo do Senado (C. UNESCO)
 - C6. Rua e Beco da Felicidade (C)
 - C7. Travessa da Paixão (C)
 - C8. Travessa de São Paulo (C)
- Sítios**
- S1. Cemitério dos Países (S)
 - S2. Est. Marginal desde a ponte Macau-Taipa até ao F. de S. Tiago da Barra (S)
 - S3. R. Central/R. de S. Lourenço/R. do Pd. António/ Rua da Barra/Calçada da Barra (S)
- 67. Torre Prestamista, R. S. Domingos, n.º 6 (EIA)**
68. Torre Prestamista, Trav. Veludes, n.º 3 (EIA)
- ▲ Arquitetura Militar - Estruturas de Defesa**
- 69. Fortaleza da Guia (M. UNESCO)
 - 70. Fortaleza de Dona Maria II (M)
 - 71. Fortaleza de Mong Há (M)
 - 72. Fortaleza de N. S. do Bom Parto (M)
 - 73. Fortaleza de S. Tiago da Barra (M)
 - 74. Fortaleza do Morne (M. UNESCO)
 - 75. Muralha da Fortaleza de S. Francisco (M)
 - 76. Quartel dos Mourões (EIA; UNESCO)
 - 77. Trigo Ant. Muralhas de Defesa (M. UNESCO)

AVANT: Cartografia - Governo da Região Administrativa Especial de Macau - Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro | deq | produzido para a escala 1:5000 | equidistância das curvas 5 metros | datum vertical - nível médio águas do mar (NM), informação - Mapa Turístico de Macau - Direcção dos Serviços de Turismo, Macau, Heritage - <http://www.maca heritage.net> (16.08.2008); Macau Património Mundial - O Centro Histórico de Macau e Inscrição de "O Centro Histórico de Macau" na lista do património mundial (bcheca.pdf) descarregado de <http://www.maca heritage.net> a 16.08.2008.

NOTA: Todos os imóveis foram localizados por meio de um símbolo, uma vez que a escala da planta não permite a diferenciação do lote. Foram assinalados os Sítios classificados de ligação urbana, estando os restantes representados na Planta n.º 3 - Recreio, Lazer e Cultura. (M) - Monumento Classificado; (EIA) - Edifício de Interesse Arquitetónico; (S) - Sítio Classificado; (C) - Conjunto Classificado; e (UNESCO) - Património Classificado como Património Mundial pela UNESCO.



Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Departamento de Arquitectura e Urbanismo

Mestrado em Desenho Urbano

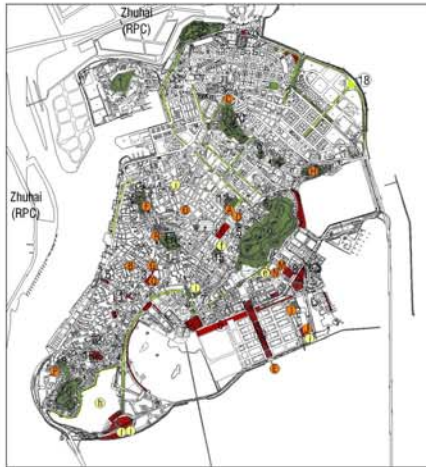
1: 25 000

Proposta de Tese de Mestrado

MACAU
A administração do território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário

Planta n.º 4 - Património

susana matos Agosto 2007



Legenda:

■ Áreas Verdes e de Lazer, Parques e Jardins

Península de Macau

- ① Colina da Ilha Verde (S)
- ② Jardim da Areia Preta
- ③ Jardim da Flora
- ④ Jardim da Montanha Russa (S)
- ⑤ Jardim da Vitória (S)
- ⑥ Jardim das Artes
- ⑦ Jardim de S. Francisco (S)
- ⑧ Jardim do Templo de A-Má
- ⑨ Jardim do Templo de Kun Iam
- ⑩ Jardim Carlos Assumpção
- ⑪ Jardim Ho Yin
- ⑫ Jardim Lou Lim Leoc (S)
- ⑬ Jardim Luís de Camões (S)
- ⑭ Jardim Dr. Sun Yat Sen (S)
- ⑮ Jardim Vasco da Gama (S)
- ⑯ Colinas da Barra e da Penha (S)
- ⑰ Monte do Forte
- ⑱ Parque Marginal Areia Preta

- ⑲ Parque Mun. da Colina da Guia (S)
- ⑳ Parque Mun. da Colina de Mong Há (S)
- ㉑ Colina de D. Maria II (S)

Taipa

- ㉒ Jardim da Cidade das Flores
- ㉓ Jardim Laurinda M. Esparteiro
- ㉔ Jardim do Cais
- ㉕ Jardim do Lago
- ㉖ Jardim do Oceano
- ㉗ Jardins do Carmo
- ㉘ Parque da Taipa Grande
- ㉙ Taipa Pequena

Coloane

- ㉚ Colónia Balnear de Hac Sá
- ㉛ Parque de Cheoc Van
- ㉜ Parque de Hac Sá
- ㉝ Parque de Seac Pai Van
- ㉞ Parques de Merendas

■ Eixos Ajudinados e/ou Arborizados

■ Praças, Largos e Espaços de Estadia

Península de Macau

- ① Largo de Santo Agostinho
- ② Largo do Lilau
- ③ Largo do Senado
- ④ Portas do Cerco
- ⑤ Praça de Ponte Horta e Costa (S)
- ⑥ Praça de Tap Seac (S)
- ⑦ Praça Ferreira do Amaral
- ⑧ Praça do Lótus

Taipa

- ⑨ Largo do Antigo Mercado
- ⑩ Largo do Carmo
- ⑪ Largo do Templo Pak Tai

Coloane

- ⑫ Largo do Templo Tam Kong
- ⑬ Largo Eduardo Fernandes
- ⑭ Largo do Pres. A. R. Eanes

● Museus

Península de Macau

- A. Casa Cultural do Chá
- B. Casa de Penhores Tradicional
- C. Casa Memorial de Lin Tse Hsu
- D. Casa Memorial de Sun Yat Sen
- E. Centro Eucuménico de Kun Iam
- F. Fundação Oriente (Casa Garden)
- G. Igreja e Museu de S. Domingos
- H. Museu das Comunicações
- I. Museu Ofert. Transf. Sob. de Macau
- J. Museu de Arte de Macau (CCM)
- L. Museu de Macau

M. Museu do Grande Prémio

- N. Museu do Vinho
- O. Museu dos Bombeiros
- P. Museu Marítimo
- Q. Núcleo Museol. da S. C. Misericórdia
- R. Ruínas de S. Paulo, Museu de Arte Sacra e Cripta

Taipa

- S. Casas Museu da Taipa
- T. Museu da História da Taipa e Coloane

Coloane

- U. Museu Natural e Agrário

● Outros Espaços de Entretenimento e Desporto

- a. Estádio de Macau e C. de Hockey
- b. Kartódromo de Coloane
- c. Macau Dome, Academia de Ténis e Centro de Bowling
- d. Macau Golf e Country Club
- e. Pavilhão Multifusos do IPM
- f. Pavilhão Polidesp. do Tap Seac
- g. Piscina Olímpica
- h. Recreio Náutico
- i. Salas de Cinema
- j. Salas de Espectáculo e Teatros
- l. Torre de Macau

FONTE: Cartografia - Governo da Região Administrativa Especial de Macau - Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro | Aire | produzido para a escala 1 : 5000 | equidistância das curvas 5 metros | datum vertical - nível médio águas do mar (MRL) | informação - Mapa Turístico de Macau - Direcção dos Serviços de Turismo | Guia da Cidade de Macau - http://www.otoguidao.gov.mo/guide_city.htm (15.06.2006)

NOTA: (1) Foram destacados os aspectos mais marcantes e que à escala da planta têm representação. Nem todos os áreas assinaladas na planta foram identificadas por não terem tanta relevância do ponto de vista da identidade do local ou sua utilização. (2) As áreas assinaladas na legenda com (S) correspondem a Sítios classificados. A zona delimitada como Área Verde em Coloane, erguida a Sítio Classificado (costa acima de 80 metros). Os restantes Sítios, de feição mais urbana, estão assinalados na Planta n.º 4 - Zonamento.



Proposta de Tese de Mestrado

MACAU
A administração do território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário

Departamento de
Arquitetura e Urbanismo

Mestrado em
Desenho Urbano

1:40 000

0 100 200 300 m

susana matheus Agosto 2007

MACAU
A administração do território e as dinâmicas de desenvolvimento comunitário

Planta n.º 5 - Recreio, Lazer e Cultura

Anexo II – Cronologia

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
711	Invasão Árabe.	581 589-907 618-907 668 845 875	Início da Dinastia Sui. Reunificação da China pelos Sui. Conquista da Manchúria. Dinastia Tang - unificação da China. Forças chinesas ocupam Pyongyang na Coreia. Perseguição aos budistas e destruição dos mosteiros. Rebelião de camponeses motivados pela carístia. A capital é saqueada por Huang Zhao que acaba decapitado em 884.		
1128	Início da fase de formação e organização do território português.	907-960 960 1127-1279	Cinco dinastias e dez reinos. Fundação da dinastia Song do Norte. Dinastia Song do Sul.		
1095	Formação do Condado Portucalense				
1139	D. Afonso Henriques assume o título de Rei.				
1143	Reconhecimento da independência de Portugal por Castela.				
1190	Grande invasão árabe da Península Ibérica.				
1185	Morte de D. Afonso Henriques e início do reinado de D. Sancho I. Reconquista de terras aos Mouros.	1206 1210-1215	Genghis Khan unifica as tribos mongóis. Invasão da China por Gengiskan e tomada de Pequim.		
1211	Sobe ao trono D. Afonso II.				
1223	Sobe ao trono D. Sancho II.				
1248	D. Afonso III sobe ao trono de Portugal.	1227	Morte de Gengiskan.		
1279	Morte de D. Afonso III e início do reinado de D. Dinis.	1260 1271	Kublai auto-proclama-se Grande Khan. Início formal da Dinastia Yuan (Mongol) - 12 imperadores.	??-1277 ??	Membros da dinastia Song do Sul e perto de 50000 seguidores terão procurado refúgio em Macau na sequência da invasão Mongol.
1325	D. Afonso IV sobe ao trono de Portugal.				
1348-1365	Peste negra em Portugal.	1351-1368	Inundações no Rio Amarelo causam rebelião que culmina no término da Dinastia Yuan.		
1356	Epidemia de peste negra.				
1357	Falecimento de D. Afonso IV e início do reinado de D. Pedro.				
1361-1365	Epidemia de peste negra.				
1367	Início do reinado de D. Fernando.	1368	Proclamação da dinastia Ming (17 imperadores).	??-...	Macau ocupado por pescadores que aqui estabeleceram a sua actividade.

Cronologia / 1

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1385	Reinado de D. João I, Mestre de Avis.	1370-1387	Libertação do conjunto de territórios da China - Período de expansão.		
1415	Tomada da cidade de Ceuta (Infante D. Henrique). Início dos Descobrimentos.	1406-1427	Vietname ocupado pela China.		
1418	Descoberta da ilha de Porto Santo (Madeira). Fundação da diocese de Ceuta.				
1419	Descoberta dos Açores.				
1425	São iniciadas as primeiras expedições até ao <i>Mar dos Sargaços</i> .	1421 1423	Início da edificação da Cidade Proibida. A cidade de Pequim passa a ser a capital da China.		
1433	Início do reinado de D. Duarte.				
1437	Expedição a Tânger e derrota das forças portuguesas.				
1438	Reinado de D. Afonso V.				
1455	Bula do Papa Nicolau V atribuindo as terras e mares já conquistados ou a conquistar à perpétua pertença dos reis de Portugal.				
1460	Morte do Infante D. Henrique. Descoberta de algumas ilhas do actual Arquipélago de Cabo Verde.	1470-1480	Construção de uma muralha no Norte da China para suster os povos guerreiros das estepes.		
1471	Tomada de Arzila. Descoberta das ilhas de Fernão Pó, S. Tomé e Príncipe e Ano Bom.				
1481	D. João II inicia o seu reinado após o falecimento de D. Afonso V.				
1482-1485	1ª e 2ª viagens de Diogo Cão à Costa Ocidental de África.				
1487	Afonso de Paiva e Pêro da Covilhã partem em busca de Prestes João para recolherem informações sobre o comércio no Índico. Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança.				
1492	Primeira viagem de Cristóvão Colombo e descoberta da América.				
1493	Negociações entre Portugal e Espanha sobre o domínio dos mares.				
1494-1495	Tratado de Tordesilhas. Morte de D. João II e aclamação de D. Manuel I.				

Cronologia / 2

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1497-1498	Descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama. Chegada a Mombaça e Melinde em Abril de 1498, e a Melinde em Maio do mesmo ano.				
1500	Segunda viagem de portugueses à Índia. Descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Descoberta da Terra Nova por Gaspar Corte Real (1500-1501).				
1501	Pedro Álvares Cabral chega a Cochim (Costa de Malabar, na Índia). Vasco da Gama estabelece uma feitoria nesta cidade em 1502.				
1503	Afonso de Albuquerque é enviado à Índia onde funda a primeira fortaleza - Cochim. D. Francisco de Almeida parte para a Índia.				
1505	D. Francisco de Almeida descobre o Ceilão, passando a ilha a chamar-se Taprobana. Por carta régia é nomeado primeiro Vice-Rei da Índia. Ocupação da Costa Oriental de África.				
1507	Afonso de Albuquerque conquista as cidades de Calaiate, Curiate, Mascate, Soar e Orçafão. Tomada de Ormuz.			1508	D. Manuel I de Portugal envia Diogo Lopes Sequeira a Malaca para obter informações sobre os <i>chins</i> .
1510	Conquista de Goa por Afonso de Albuquerque.			1509	Ruy de Araújo envia informações sobre os <i>chins</i> .
1511	Conquista de Malaca por Afonso de Albuquerque (início do controle do comércio das especiarias e tentativa de aproximação à China).				
1515	Tomada de Malaca. Primeira visita portuguesa ao reino de Pegu.			1513	Jorge Álvares vai de Malaca à China, ancorando no estuário do Rio das Pérolas.
1516	Morte de Afonso de Albuquerque - Governador na Índia.			1517	Portugueses chegam a Cantão. Expedição encabeçada por Fernão Peres de Andrade, em que participava também Tomé Pires.
1518	Ocupação do Ceilão.			1518	Quinze meses após a chegada a Cantão, a expedição parte para Pequim.
1520	Viagem de Fernão de Magalhães. Descoberta de novo caminho para o Oriente através do estreito de Magalhães.			1520	Chegada da expedição de Tomé Pires a Pequim.

Cronologia / 3

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1521	Morte de D. Manuel. Sobee ao trono D. João III.	1521	Morte do Imperador Tcheng-Tak, sem ter recebido Tomé Pires. Parte de Lisboa a frota de Martim Afonso de Melo, enviada à China por D. Manuel.	1521	A expedição de portugueses que havia empreendido viagem até Pequim, regressa a Cantão em Setembro de 1521. Hostilidade dos chineses para com os portugueses. Édito imperial proibindo todo o tipo de relações com os portugueses. Período de ruptura diplomática entre Portugal e a China (durará cerca de 30 anos).
1524	Vasco da Gama regressa à Índia enquanto Vice-Rei, onde acaba por falecer. Sucede-lhe D. Henrique de Menezes.			1524	Data da hipotética morte de Tomé Pires, em cativo na China.
1534-1535	A fortaleza de Bombaim é entregue a Portugal. Implantação em Diu.			1529	Lin Fu, governador de Guangdong, propõe que seja levantada a proibição do comércio marítimo na província.
1538	Primeiro cerco a Diu.			1530	Passam a ser permitidas as transações comerciais com estrangeiros, excepto com os Portugueses.
1540	Fundação da Companhia de Jesus.			1535	Registos chineses indicam que os portugueses terão passado a utilizar Macau (conhecido à época como <i>Haojing</i> - "Espelho de Ostra") como entreposto comercial, com o consentimento dos oficiais de Guangdong.
1545	D. João de Castro é nomeado vice-rei da Índia.			1542	Inaugurado o comércio português de Liampó com o Japão. Instalação de feitorias com carácter precário em Chincheo e Lamapaçu. Os entrepostos comerciais estabelecidos na China, tinham o consentimento informal das autoridades locais chinesas, atraídas pelos lucros comerciais. Algumas das transações eram estabelecidas no mar.
1546	Segundo cerco a Diu.			1544	Destruição de Liampó.
		1550	Ofensivas dos Mongóis contra a China.	1547	Lam Hei-Yuen, funcionário chinês, relata que os portugueses não são piratas, antes protegendo o povo dos corsários, tendo designadamente vencido o temível pirata Lam Chin.
				1549	Portugueses iniciam comércio em Hao-King.
				1552	Sanchoão, porto chinês, torna-se num entreposto comercial entre portugueses e chineses.
				1552 (...)	Fixação de portugueses em Macau. Alguns cronistas sugerem 1549 e 1553 como as datas possíveis para a fixação de portugueses no território.

Cronologia / 4

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
				1553	Leonel de Sousa, que conduz uma frota comercial com destino a Cantão, solicita às autoridades um local em Macau para secar a sua carga, na sequência de uma tempestade.
				1554	Acordo informal entre Leonel de Sousa e o Governador Provincial de Cantão com vista ao estabelecimento da presença portuguesa em Macau.
		1555	Saque de Hangzhou por piratas.	1555	Fernão Mendes Pinto refere que Amaquao dista cerca de seis léguas do porto de Lampaçu. Segundo o jesuíta Balchior Barreto existem aqui cerca de 300 portugueses. Por esta altura os portugueses haviam estabelecido um entreposto comercial em Nagasaki, no Japão, com o consentimento das autoridades locais (daimyo de Omira). Desta forma as trocas de produtos chineses (seda) por produtos japoneses (ouro e prata) foram facilitadas e incentivadas. A prata japonesa era então usada na aquisição de novos produtos chineses para venda em Goa e em Portugal. O ouro era enviado directamente para a Índia e para a Europa, onde o seu valor comercial era mais alto do que na China.
1557	Reinado de D. Sebastião.	1557	Derrota dos piratas do rio das Pérolas com apoio português.	1557	O imperador autoriza o estabelecimento de portugueses em Macau, desde que estes respeitem as leis do Império.
1562-1568 1568	Regência do Cardeal D. Henrique. El-Rei D. Sebastião assume a regência do reino de Portugal.			1560	Chegada da Companhia de Jesus a Macau.
1569	Grave surto de "peste negra" em Portugal.			1568	Construção da primeira muralha em Macau, com autorização das autoridades chinesas.
				1569	Fundação da Santa Casa da Misericórdia e dos Hospitais de S. Rafael e de S. Lázaro.
				1571	Fundação da primeira escola em Macau (Jesuítas).
				1573	Os portugueses passam a pagar uma <i>renda</i> de 500 taels de prata por ano à China.
				1575	Fundação da diocese de Macau, com jurisdição sobre a China, o Japão e a Coreia.
1578	Batalha de Álcacer-Quibir e morte de D. Sebastião. Subida ao trono do Cardeal D. Henrique.			1580	É enviado para Macau o primeiro magistrado português - o <i>Ouidor</i> . Construção da Igreja de S. Francisco.
1580	Morte do Cardeal D. Henrique. Crise Sucessória. Perda da independência nacional. Filipe II de Espanha assume o trono de Portugal. Morte de Luís de Camões.				

Cronologia / 5

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1581	Filipe II de Espanha é aclamado rei de Portugal nas cortes de Tomar. Os Açores não aceitam o domínio castelhano.			1583	Criação do Leal Senado de Macau (do ponto de vista formal, passa a existir a partir de 1586), como forma de garantir a autonomia de Macau relativamente à coroa espanhola. Ainda em 1583, Filipe II reconhece o direito exclusivo de Macau no estabelecimento de comércio com a China.
				1590	Criação do colégio universitário pelos Jesuítas - a Igreja de São Paulo foi construída pelos jesuítas com o objectivo inicial de formar missionários para a China e para o Japão.
1591	Primeira viagem dos ingleses à Índia.	1592	Guerra com o Japão na Coreia.	1593	Agudizam-se as disputas entre portugueses, holandeses e ingleses no Japão.
1595	Primeira esquadra holandesa na Índia. Perda de parte das feitorias portuguesas e fim do monopólio do comércio.			1596	Macau é elevada à categoria de cidade, com privilégios semelhantes aos de Évora.
				1599	Surtem na costa de Macau os primeiros navios holandeses.
1609	Os holandeses tomam Ceilão e fundam a 1ª feitoria no Japão.			1601-1607	Diversas tentativas holandesas para conquistar Macau. Em 1601, o Colégio de S. Paulo é destruído num incêndio. A reconstrução é iniciada em 1602.
		1613	Os <i>chins</i> terão imposto aos portugueses que não construissem edificações em áreas desocupadas de Macau.	1610	Fim do comércio com o Japão.
1622-1639	Ataques holandeses e ingleses ao Império Português (Ormuz - 1622, Ceilão - 1630, Baía - 1624, Olinda, Recife, Mombaça, S. Jorge da Mina - 1637, Arguim - 1638...).			1617	Início da construção da Fortaleza de S. Paulo.
				1622	Nova tentativa holandesa para conquistar Macau.
				1623	D. Francisco Mascarenhas é nomeado primeiro Governador de Macau.
		1627-1630 1629	Revolta camponesa de Li Tsicheng. Pequim é ameaçada pelos Manchus.	1625	Nova tentativa holandesa para conquistar Macau.

Cronologia / 6

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
				1631	É proibido o acesso de portugueses a Cantão como medida punitiva, uma vez que são acusados de comércio ilegal e fuga aos impostos.
		1636	Os portugueses são expulsos do Japão.	1635	Os ingleses são autorizados a efectuar trocas comerciais nos portos portugueses.
		1637	Primeira viagem comercial inglesa à China.	1637	Revolta de cristãos convertidos no Japão. Os portugueses são acusados de ter instigado esta revolta, sendo por isso banidos. Esta situação levou a que terminasse a rota comercial entre Nagasaki e Macau, tendo os privilégios comerciais dos portugueses sido transferidos para os Holandeses.
1640	Restauração da independência Nacional. Aclamação de D. João IV como rei de Portugal e início da guerra com Espanha.	1640	Decreto imperial chinês proibindo o comércio português em Cantão, mantendo-se, no entanto, as transacções informais.	1640	Os espanhóis enviam D. Juan Claudio de Manila a Macau, na tentativa de que conseguíssem o seu apoio, mas sem sucesso. Em resultado, termina a ligação comercial a Manila.
1641	Os holandeses tomam Malaca com uma força de 1500 homens, depois de sete meses de cerco.			1641	Devido à tomada de Malaca, o comércio com Macau é interrompido, situação que viria contribuir para o agravar do declínio em que se encontrava o entreposto.
1642	Macau promete lealdade a D. João IV. É atribuído à cidade o título de "Não há outra mais leal".	1644	Fim da Dinastia Ming após a revolta de Li Zicheng. A Dinastia Qing conquista o Norte da China. Os Manchus tomam o poder (última dinastia imperial na China - 10 imperadores).		
1656	Início do reinado de D. Afonso VI.			1646	Seguem para Macau 300 militares portugueses.
1658	Fim do domínio português em Ceilão.	1646	Os portugueses participam no combate aos Manchus.	1654-1656	Vaga de actos de pirataria contra Macau.
1661	Paz luso-holandesa.			1661	A dinastia Qing impõe uma política de isolamento segundo a qual as populações costeiras teriam que se retirar 30 a 40 milhas para o interior, onde deveriam construir muralhas de protecção contra um possível ataque Ming vindo do mar. Em Macau os portugueses evitaram a expulsão através do pagamento de uma soma avultada às autoridades locais.
1662	Perda de Ceilão, canacor, Coulião, Graganor e Cochim.				
1668	Paz com Espanha e reconhecimento da Independência de Portugal.	1675	Início do comércio inglês em Amoy.	1668	Com a paz entre Portugal e Espanha é reiniciado o comércio de seda-prata entre Macau e Manila.
1683	Início do reinado de D. Pedro II.	1683	A China anexa a Formosa.		

Cronologia / 7

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
				1684	As últimas forças Ming são derrotadas em Taiwan, situação que permitiu que os Manchus levantassem a política de isolamento que haviam decretado. São implementadas alfândegas em quatro cidades, incluindo Macau.
		1685	Cantão inicia comércio externo.	1685	Macau deixa de ser o único entreposto de comércio externo com a China.
		1697	Ocupação da Mongólia Exterior.		
		1699	Os ingleses abrem a primeira feitoria em Cantão (Companhia das Índias).		
		1700	Chins queixam-se de que existe comércio de escravos em Macau.	1703	Portugal assina um tratado de amizade com os ingleses, criando um protectorado virtual. Macau torna-se um importante entreposto britânico, contribuindo para a expansão da Companhia das Índias. o chá substitui a seda como principal exportação. Começa a florescer o comércio de ópio. O Senado proíbe a venda de mão-de-obra e institui penas para os prevaricadores.
1705	Reino em más condições financeiras.			1706	Passa a haver um navio directo entre Macau e Lisboa.
1707	Reinado de D. João V.			1707	Começam a chegar a Macau os missionários expulsos da China.
1710	Criação de uma Companhia de Comércio com Macau.			1710	Conflitos resultantes da confusão existente entre a autoridade do Governador e do Leal Senado.
		1715	Os ingleses são autorizados a estabelecer uma feitoria nas proximidades de Cantão.	1712	Fome na China e afluxo de refugiados a Macau.
				1717	Foi estabelecido com as autoridades chinesas que os navios de Macau poderiam navegar e efectuar comércio nas 5 províncias do Império e nos mares de Este. Proibida a navegação nos mares do Sul.
1721	Crise de carístia.	1723	Édito imperial banindo os padres da Igreja católica. Mais de 300 igrejas destruídas.		
		1729	Primeiro édito imperial contra o ópio.		
		1730	Abertura do porto de Cantão ao comércio internacional.	1730	Decreto imperial proibindo os portugueses de embarcar ouro da China.
		1731	Ocupação do Tibete.		
		1733	Proibição da propagação da fé cristã na China, sob pena de morte.		

Cronologia / 8

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1750	Início do reinado de D. José I. Tratado de Madrid sobre os limites das possessões portuguesas e espanholas na América do Sul.			1745	D. João V impõe regras relativamente à permanência de estrangeiros no território, com vista a que a sua presença não ultrapasse, em dimensão e força, a portuguesa.
1755	Terramoto de Lisboa (1 Nov.).			1757	O Governador impõe que a permanência de estrangeiros não ultrapasse a duração dos seus negócios.
1758	Os "chins" são declarados livres.			1762	Os jesuitas são expulsos de Macau. O colégio de S. Paulo é negligenciado, sendo vandalizado e roubado.
1759	É extinta a Companhia de Jesus pelo Marquês de Pombal.			1773	Os ingleses iniciam o comércio de ópio em Cantão. Em 1780, a Companhia das Índias Orientais detinha o monopólio na comercialização de ópio.
1777	Início do reinado de D. Maria I.	1787	Introdução de ópio na China pelos ingleses.	1793	O Senado delibera apoiar na luta contra a pirataria.
		1791	Pedido de auxílio dirigido aos portugueses contra a pirataria.	1800	Instala-se um mandarim em Macau (ligado à alfândega chinesa).
		1796	A China inicia a sua primeira campanha para impedir a importação de ópio.	1815	O Leã Senado impede os navios estrangeiros de descarregarem ópio em Macau.
		1799	Morte do Imperador Quiang Long.		
1802	Planos ingleses para tomar Macau e outros entrepostos portugueses.	1805	Mantém-se a proibição da difusão da fé cristã.		
1807-1811	Invasões francesas.	1809	As autoridades de Cantão pedem auxílio aos portugueses na luta contra o pirata Cam-Pau-Sai.		
1808	Abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional.	1810	Ajudados pelos ingleses, os portugueses vencem a luta contra o pirata Cam-Pau-Sai.		
1815	Tratado entre Portugal e a Grã-Bretanha relativo à abolição do tráfico de escravos na Costa de África ao Norte do Equador.				
1816	D. Maria morre no Brasil. D. João VI sobe ao trono. Brasil elevado à categoria de reino.				

Cronologia / 9

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1822	É proclamada a independência do Brasil. D. Pedro à frente da Revolução Brasileira.			1828	A ilha Verde é comprada pelo Colégio de S. José por 2000 patacas.
1826	Sobe ao trono D. Maria II.			1830	É iniciada a navegação a vapor.
1828	Sobe ao trono D. Miguel I.			1835	Um incêndio iniciado na área da cozinha do Colégio de S. Paulo destrói as edificações. Salvam-se apenas as empenas laterais e a fachada da Igreja.
1832-1834	Guerra Civil em Portugal (liberais contra absolutistas).	1834	É proibido o comércio com os ingleses em Cantão. É proibido o tráfico de ópio pelo Imperador.	1839	O comissário imperial Lin Zexu ordena aos oficiais chineses em Macau que façam um census com vista a identificar comerciantes e respectivos negócios. Consequentemente são expulsos 57 residentes britânicos. A 2 de Setembro o comissário chega a Macau para inspecionar o enclave.
1834	Instauração do liberalismo. D. Maria II é rainha de Portugal.	1838-1839	Nova proibição do comércio do ópio. Proibição do comércio com navios ingleses.	1842	A abertura de cinco portos ao comércio externo e a cedência de Hong Kong aos britânicos, contribui para a degradação da situação de Macau.
1836	É abolida a escravatura em território português.	1840	I Guerra do Ópio.	1846	O Governador Ferreira do Amaral manda fechar a alfândega chinesa e restringe os poderes do mandarim. Acabam os pagamentos de impostos sobre as transações comerciais e de renda sobre a utilização de terra.
1838	Proibição da importação e exportação de escravos nas colónias portuguesas situadas a sul do equador.	1841	Declaração conjunta de chineses e britânicos relativamente aos direitos ingleses sobre Hong Kong. Fundação da colónia de Hong Kong. Tomada de Amoy e Chinhae pelos ingleses.	1847	A ilha da Taipa é ocupada por ordem do Governador.
1840	Tratado de navegação e comércio com os Estados Unidos.	1842	Tratado de Nanking (fim da I Guerra do Ópio) garante concessões comerciais aos britânicos e a cedência de Hong Kong. Abertura dos portos chineses ao comércio externo - Cantão, Fuzhou, Xianmen, Ningbo e Shanghai.	1849	O Governador Ferreira do Amaral é assassinado por sete chineses. Data aproximada da criação oficial do jogo <i>fantam</i> em Macau.
		1844	Início do comércio de <i>cules</i> . Movimento emigratório de macaenses para Shanghai e Hong Kong.		

Cronologia / 10

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
		1851-1864	Rebelião Taiping, liderada por Hong Xiuchuan (cristão converso que se dizia irmão de Jesus Cristo), devasta o Sudoeste da China, destruindo cerca de 600 vilas e cidades, durante 15 anos. É considerado um dos episódios mais sangrentos da História, tendo constituído um confronto entre as forças da China Imperial (auxiliadas por ingleses e norte americanos) e o grupo de Hong Xiuchuan que resultou em cerca de 20 milhões de mortos.	1851	Regulamentada a prostituição em Macau. Início da emigração chinesa contratada em Macau.
1953	Morte de D. Maria II e regência de D. Pedro V.			1854	Tornada de medidas relativamente ao afluxo de chineses ao território resultante das perturbações na China.
1855	Forte emigração para o Brasil.			1855	Início da revolta dos Miao na China.
1856	Concessão de liberdade a todos os escravos que desembarquem no Continente, Ilhas Adjacentes, Índia e Macau.	1855	Início da revolta dos Miao na China.	1856	Regulamentação da emigração de <i>cules</i> em Macau. Ocorrência de um incêndio violento.
		1857	Início da II Guerra do Ópio. Penetração franco-inglesa.	1858	Surto de cólera em Macau.
1860	Tratado de paz, amizade e comércio com o Japão.	1859	China proíbe emigração contratada.		
		1860	Forças estrangeiras destroem Palácio de Verão em Pequim. Fim da II Guerra do Ópio e cedência de Kowloon aos ingleses.		
1861-1863	Portugueses conquistam sultanato de Anagoche em África. Sob o trono D. Luís.	1862	Tratado de Tianjin entre Portugal e a China, reconhecendo Macau como colónia portuguesa. O imperador nunca ratificou este Tratado.		
		1864	Tomada de Nanking aos Taepings pelas tropas estrangeiras e final da guerra civil.	1866	Incremento da emigração de <i>cules</i> via Macau.
1866	A cidade de Macau e Timor são inseridas na mesma província ultramarina.				
1867	Abolição da pena de morte para os crimes civis.			1872	Último regulamento sobre os <i>cules</i> , definindo a liberdade de emigrar e de ser repatriado.
1868	É decretada a abolição definitiva da escravatura em todos os domínios portugueses.	1871	Abolição do regime feudal.	1874	Violento tufão em Macau.
				1878	Ataques de piratas a embarcações de Macau.
		1875	Kuang-Su assume o poder como Imperador da China.		

Cronologia / 11

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1886	Mapa cor-de-rosa e crise com a Inglaterra.	1883-1885	Guerra Sino-Francesa - domínio do Vietname.	1883	Violento tufão em Macau.
		1887	China confirma a ligação de Macau à soberania portuguesa, consentindo a ocupação e administração portuguesa do território. Portugal fica obrigado a não alienar Macau sem o consentimento da China.	1887	Governo regulamenta a venda e consumo de ópio.
1889	D. Carlos é rei de Portugal.				
1890	Ultimato inglês a Portugal no que se refere ao trabalho escravo.	1894	Início da Guerra Sino-Japonesa. Perda de Taiwan.	1895	Peste bubónica em Macau, Hong Kong e Cantão.
1895	Combates em Moçambique (Magul, Marracuene, Chaimite e Gungunhana).	1898	A imperatriz põe termo às reformas de "ocidentalização" da China. Cedência dos Novos Territórios a Hong Kong.	1897	Tifo e peste bubónica em Macau.
		1898-1901	Revolta dos Boxers.	1898	Novo Regulamento das meretrizes.
		1900	Ataque de Boxers e Exército Imperial às concessões estrangeiras em Tianjing e Pequim. A morte do representante alemão, leva a que todas as nações presentes declarem guerra à China. O conjunto de concessões que se encontravam cercadas por linha defensiva em Pequim, resiste ao cerco durante sensivelmente um mês. O exército das Oito Nações só conseguiria solucionar o cerco em Tianjing a 14 de Julho e em Pequim a 14 de Agosto. Ocupação da Manchúria pelos russos.	1899	Conflitos em Macau e Hong Kong relativamente às alfândegas chinesas.
				1902	Grande tufão em Macau.
1907	Operações militares em Cuamato (Angola).			1905	Macau emite moeda própria - pataca. Novo regulamento das "casas toleradas" em Macau.
1908	Regicídio do rei D. Carlos I. Sob o trono D. Manuel II.				
1910	Revolução republicana e Implantação da República a 5 de Outubro. Exílio da família Real. Início da 1ª República. Teófilo Braga é Presidente do Governo Provisório.	1910	Final do domínio Manchu na China.	1909	Epidemia de peste bubónica.
				1910	Negociações com vista a fixar a fronteira entre Macau e a China. Portugal pretendia anexar um conjunto alargado de ilhas ao redor de Macau, situação que a China rejeitou. Não se chegou a acordo. Conflitos com a RPC. Desembarque de soldados chineses nas ilhas de D. João e da Montanha.
1911	Manuel de Arriaga eleito Presidente da República.	1911	Revolução de 1911 liderada por Sun Yat-Sen em Nanking. Morte do Imperador Puyi.		
		1912	Instauração da República Chinesa.		

Cronologia / 12

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1913	Novas acções militares contra os Dembos, em Angola, lideradas por Norton de Matos.				
1914	Início da 1ª Guerra Mundial.			1914	Novos conflitos com a RPC.
1915	Na sequência da demissão de Manuel de Arriaga, Teófilo Braga é designado para terminar o mandato. Bernardino Machado é eleito Presidente.				
1916	Alemanha declara guerra a Portugal (9 Março).			1916	Assalto de piratas a uma embarcação na baía da Praia Grande. Epidemias de cólera e tifo.
1917	Corpo português é enviado para França para combater os alemães. Revolta militar de Sidónio Pais que assume a Presidência da República.	1917	Início do período dos Senhores da Guerra.		
1918	Assinatura do armistício. Sidónio Pais é assassinado. Canto e castro assume a chefia do Conselho de Ministros, sendo designado para terminar o mandato.				
1918-1919	Grave surto de gripe pneumónica mata mais de 100 mil pessoas.				
1919	António José de Almeida é eleito Presidente da República.				
		1921	Fundação do Partido Comunista Chinês.		
1923	Manuel Teixeira Gomes é eleito Presidente da República.			1922	É proclamado o estado de sítio no seguimento de graves atentados contra a soberania portuguesa. Parte da população chinesa abandona Macau. São registadas vinte e três mortes.
1925	Manuel Teixeira Gomes resigna ao mandato. É eleito Bernardino Machado.	1925	Sun Yat-Sen morre em Pequim.		
1926	Golpe de Estado coloca Mendes Cabeçadas Júnior na Presidência, que acaba derrubado por contra-golpe de Estado. Fim da 1ª República, marcada pela instabilidade política, social e económica. No seguimento do golpe militar de 28 de Maio, é instaurado um regime de ditadura militar pelo General Costa Gomes.				
		1927	Espansão do Kuo Min Tang no Sul da China.	1927	Ataque de piratas a barco português (Goa).
		1927-1935	Período de Guerra Civil.		
1928	A Presidência da República é assumida pelo General António Oscar Carmona. Oliveira Salazar assume a pasta das Finanças.	1928	É assinado o "Tratado Preliminar de Amizade e Comércio" com a China. A questão da soberania não foi discutida.		
				1929	Instituído o registo civil obrigatório em Macau.
1930	Publicação do Acto Colonial.				
1932	Oliveira Salazar é nomeado Presidente do Conselho de Ministros.	1931	Os Japoneses ocupam a Manchúria.		

Cronologia / 13

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
1933	É aprovada a Constituição de 1933, iniciando-se o período da ditadura portuguesa conhecido como "Estado Novo". Salazar impõe um regime autoritário, repressivo e corporativista.				
		1934	Início da "Longa Marcha", liderada por Mao Zedong e apoiada por camponeses.		
		1935	Fim da Guerra Civil e união nacional contra o Japão.		
		1937	Após a invasão da Manchúria em 1931, o Japão invade a China, ocupando todas as grandes cidades do Norte, sendo responsável pelo extermínio de meio milhão de pessoas.		
		1938	Os japoneses ocupam Cantão.		
1939-1945	2ª Guerra Mundial	1941	Os japoneses ocupam Hong Kong. A China e os EUA declaram guerra ao Japão.	1941-1945	Macau declara neutralidade durante a Guerra do Pacífico. Consequentemente, milhares de refugiados chegam a Macau, provenientes, principalmente, de Guangdong e Hong Kong. Um registo de 1943 assinala a morte de uma centena de refugiados por dia, vítimas de inanição ou desintéria. A população terá atingido meio milhão de habitantes. Em Novembro de 1941, o governo Kuomintang enviou para Macau um corpo do exército para defender Macau.
		1945	Capitulação incondicional do Japão. Fim da Guerra. Guerra civil na China entre Chiang-Kai-Shek e o Partido Comunista.		
		1946-1949	Vitória comunista na China.	1946	É extinta a Administração do Ópio.
		1949	Conquista de toda a China do Sul. É proclamada a República Popular da China, em Pequim, por Mao Zedong. Chiang-Kai-Senk refugia-se em Taiwan. Jou Enlai assume o poder na República Popular da China.	1949	Em Novembro, o Governo Chinês declara respeitar a integridade de Macau enquanto território de administração portuguesa. Por outro lado, activistas do Kuomintang exigem o rápido regresso de Macau à China. Na sequência da fundação da República Popular da China, Lisboa e Pequim chegam a acordo, ainda que a ditadura fascista em Portugal tenha mantido relações diplomáticas com Taiwan.
		1950	Início da reconstrução da China e da abolição dos traços feudais na cultura chinesa. Desenvolvimento de Planos Quinquenais de Desenvolvimento. Anexação do Tibete.		
1951	Morte de Óscar Carmona no 5º mandato de Presidente. Oliveira Salazar é Presidente interino até à eleição de Craveiro Lopes.			1951	O Governo de Macau põe em prática um embargo contra a China, na sequência da tomada de posição dos EU durante a Guerra da Coreia.

Cronologia / 14

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
				1957	A administração portuguesa em Macau pretendia comemorar os 400 anos de presença no território, mas não obteve aprovação de Beijing. Como consequência, foi retirado um monumento incompleto e não foram impressos selos comemorativos, como previsto.
1958	Américo Tomás é Presidente da República.				
1960	Tomada de Goa, Damão e Diu pelas forças armadas indianas. Confrontos armados. Início das guerras em África movidas pelos Movimentos de Libertação.				
1961	O MPLA (Movimento Para a Libertação de Angola) inicia os confrontos armados a 4 de Fevereiro, data que ficou conhecida como o início da Guerra Colonial.				
1962	Manifestações de discórdia relativamente às políticas do regime ditatorial, resultam numa greve de fome de alunos universitários na cantina Universidade Clássica de Lisboa.			1962	É atribuída a concessão dos jogos de fortuna e azar à Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, em regime de exclusividade.
		1966	É iniciada a <i>Revolução Cultural</i> na China.	1966	A 15 de Novembro ocorrem em Macau uma série de acontecimentos que põem em causa a estabilidade do território e deram origem ao conflito que ficou conhecido como o "123". É declarado o Estado de Emergência e imposta a Lei Marcial no território.
				1967	Boicote da população chinesa relativamente à portuguesa. Estabelecimento de um acordo final a 27 de Janeiro. O Governo Português assume toda a responsabilidade pelos acontecimentos passados. O documento final do acordo seria assinado a 29 de Janeiro. O Governador Nobre de Carvalho acaba por ter que aceitar diversas exigências, inclusive a expulsão de militantes do Kuomintang.
1968	Oliveira Salazar é substituído na Presidência do Conselho de Ministros por Marcelo Caetano.				
1970	O papa Paulo VI recebe no Vaticano os representantes dos Movimentos de Libertação Nacional de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Morre em Lisboa António Oliveira Salazar.				
		1971	A RPC entra como membro de plano direito na ONU, situação que foi apoiada por Portugal.		

Datas e Períodos	Portugal	Datas e Períodos	China	Datas e Períodos	Macau
				1972	A 10 de Março, a China envia um memorando ao Comité para a Descolonização das Nações Unidas dizendo que <i>Macau é um território chinês que se encontra a ser administrado pelo Governo Português. A China irá usar os meios pacíficos e adequados para solucionar a questão de Macau em devido tempo. O status quo será mantido até acordo em contrário</i> (tradução própria). O representante permanente da China nas NU, Huang Hua, rejeitou todas as argumentações apresentadas por Portugal e pela Inglaterra de que Macau e Hong Kong eram colónias.
1974	O MFA (Movimento das Forças Armadas) inicia a Revolução do 25 de Abril, restaurando a democracia em Portugal e terminando assim com a mais antiga ditadura europeia. Início da 2ª República e começo do processo de descolonização. Até ao processo eleitoral, a Junta de Salvação Nacional assume as funções da Presidência da República. António Spínola é Presidente entre Maio e Setembro, altura em que se demite. Costa Gomes é nomeado.				
1974	É declarada a independência da Guiné-Bissau (Agosto).	1974	A RPC apoia os Movimentos para a Libertação das Colónias Portuguesas em África.		
1975	A 7 de Dezembro a Indonésia invade Timor-Leste, situação que irá prevalecer até XXXX, isto apesar de Portugal ser entendido pelas Nações Unidas como potência administrante do território e de ser reconhecido o direito do povo timorense à autodeterminação e independência. É declarada a independência das colónias - Moçambique (25.06), S. Tomé e Príncipe (12.07), Cabo Verde (25.07) e Angola (11.11).	1975	Portugal corta relações diplomáticas com a Formosa e reconhece a República Popular da China.		
1976	É eleito o General Ramalho Eanes para a Presidência da República.	1976	Morre Mao Zedong.	1976	Na sequência da Revolução dos Cravos, Portugal abdica das suas pretensões de soberania sobre o território de Macau, sendo publicado um novo documento constitucional - o Estatuto Orgânico de Macau de 1976, que previa a eleição directa por sufrágio universal de um terço dos deputados da legislatura.
1977	A Onu condena a Indonésia pela invasão de Timor.	1977	Deng Xiao-Ping assume o poder na RPC. Período da "desmaoização", da liberalização e modernização económica da China.		

Portugal		China		Macau	
Datas e Períodos		Datas e Períodos		Datas e Períodos	
1978	A Austrália reconhece a integração de Timor-Leste na Indonésia.	1978	Tratado de paz e cooperação com o Japão (41 anos após a guerra entre os dois países).	1978	São instituídas as Zonas Económicas Exclusivas de Zhuhai (junto a Macau) e Shenzhen (junto a Hong Kong).
1979	Estabelecimento das normais relações diplomáticas entre Portugal e a RPC.	1979	Nova política económica na RPC.		
1982	Em Maio o Ministro dos Negócios Estrangeiros da RPC visita Portugal para discutir a questão de Macau.	1984	Acordo sino-britânico sobre a transferência de Hong Kong para a soberania da RPC.		
1985	É assinado em Lisboa o Tratado de Adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (consumada a 1.01.1986). É divulgado um comunicado conjunto entre Pequim e Lisboa sobre o futuro de Macau (visita de Ramalho Eanes à China). Início das conversações com vista à transferência da soberania.				
1986	Eleição de Mário Soares como Presidente da República.			1986	Macau revê a sua legislação criminal. A 29 de Agosto é anunciada a extensão contrato de concessão do jogo à STDM por mais dez anos.
		1989	Manifestações em prol da democracia e da liberdade culminam num massacre na Praça Tianamen.	1987	É assinado em Pequim pelas autoridades portuguesas e chinesas o acordo final com vista à devolução de Macau à soberania da RPC.
1991	Tropas indonésias massacram civis timorenses no cemitério de Santa Cruz. Mário Soares é eleito para segundo mandato.			1990	Após a demissão do Eng. Carlos Melancia, toma posse como Governador de Macau o General Rocha Vieira. Período de grandes investimentos em matéria de infraestruturas.
				1991	Macau é aceite como membro do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (precedeu o WTO), de forma independente da China. O projecto da Lei-Básica de Macau foi publicado simultaneamente em Pequim e Macau. Finalmente, chegou-se a acordo relativamente às fronteiras marítimas de Macau.
				1992	O Governo de Macau aceitou retirar a polémica estátua do Governador Ferreira do Amaral, que foi enviada para Portugal. Neste ano foram ainda aprovados o futuro hino e a futura bandeira de Macau.
				1993	É aprovada a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), que irá vigorar durante 50 anos após a passagem da administração para a RPC.

Cronologia / 17

Portugal		China		Macau	
Datas e Períodos		Datas e Períodos		Datas e Períodos	
1996	Eleição de Jorge Sampaio para a Presidência da República.	1997	Morte de Deng Xiao-Ping. Jiang Zemin assume a liderança da RPC. Transferência da soberania de Hong Kong para a RPC (01.07)	1994	Pequim autoriza os macaenses a manter a nacionalidade portuguesa a após a passagem da administração para a RPC. Inauguração da Ponte da Amizade (a segunda ponte a ligar Macau à ilha da Taipa).
1998	Exposição Mundial de Lisboa - EXPO98.			1999	Edmund-Ho Hau-Wah é eleito Chefe Executivo por uma maioria de 81,9%, em 15 de Maio. Passagem da soberania do território de Macau para a República Popular da China (20 de Dezembro de 1999). Macau é constituída ZEE.
2006	Eleição de Cavaco Silva para a Presidência da República.	2004	Termina o sistema de quotas imposto à China no que concerne a sua exportação têxtil.	2001	A 31 de Dezembro terminou o contrato de concessão que havia sido assinado com a Sociedade de Turismo e Diversões de Macau.

Cronologia / 18

Anexo III – Evolução da População entre 1555 e a actualidade

Ano	População			Observações	Origem da Informação
	Chinesa	Portuguesa	Total		
Referências, testemunhos e estimativas indirectas					
1555		300		"cerca de 300 portugueses"	P. Belchior Barreto, SJ Montalvo de Jesus e outros
1556		400		"residiam em Lampaçau cerca de 400 portugueses"	P. Luis Froes, SJ
1557		400			Data provável da fundação de Macau
1550-1564		500-600 / 800-900			Fontes várias (registo de padres residentes)
1565			900	"900 almas, entre os quais malaios, indus, cafrés e chineses em grande número"	B. da França citado por Beatriz Basto da Silva (Cronologia, Vol. II, ops. cit., p.49)
1568		900		Segundo relato do Bispo haveria cerca de 300 portugueses casados e residentes em Liampó e 600 em Chincheu	Constatação de Melchior Carneiro
1578			10000	10 000 almas	Segundo relatório de um Visitador Jesuíta. Confirmado por Oliveira Marques (História de Portugal, II vol., p. 202)
1579			1000	200 casas de portugueses e bom número de chineses	P. Alexandre Valignano
1581			2000		?
1583		900			Referência de Sir Andrew Ljungstedt, 1838 (cavaleiro da corte real sueca, "esboço histórico dos estabelecimentos portugueses na China", editado pela Imprensa Nacional de Macau
1600			2500	600 famílias indo-portuguesas	Beatriz Basto da Silva "Cronologia", Vol. II, ops. cit., p. 101)
1621	10000	800	10800	700-800 portugueses e cerca de 10000 chineses	P. Coen, Governador da Batávia
1623	1000	400	?	"mais de 400 portugueses casados [...] afora muitos casados naturais da terra e de fora e muita gente outra de várias nações"	Diogo Caldeira do Rego, escrivão do Senado
1630		1000			Beatriz Basto da Silva "Cronologia", Vol. II, ops. cit., p. 101)
1635		> 850	3000	"850 portugueses e seus filhos"	?
1640	40000			população chinesa	Sok Meng Sin e Cheang Tin Cheong in "A Demografia de Macau ao longo de quatro séculos"
1662	7000			população chinesa de Guines (?)	"Relatórios da Repartição de Estatística de Macau acerca da população chinesa da mesma colónia", Manuel de Castro Sampaio, Tipografia J. da Silva, 1868, pp. 16-17
Numeramentos, arrolamentos e contagens da população					
1700			19300	População Total	Sir Andrew Ljungstedt, in "Memória sobre Macau", Cap. XI, p. 149
1745	8000	5212	13212	De acordo com a 1ª fonte a população cristã de Macau seria da ordem dos 5212 efectivos, sendo que a população chinesa seria cerca de 3-5 vezes superior à cristã. Já de acordo com a 2ª fonte a população chinesa era estimada em cerca de 8000 indivíduos de ambos os sexos.	1) dados citados por António M. M. do Vale "Portugal e o Oriente - passado e presente"; 2) "Os portugueses em Macau - 1750-1800", p. 119.
1750		4000		população não chinesa	Tchèong-U-Lám e Ian Kuong-lám, cit. Por A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1772	20000	6000	26000	6000 efectivos cristãos e cerca de 20 000 chineses	A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1775	20000-22000	4978	25000-27000	20000 a 22000 efectivos chineses e cerca de 4978 não chineses (1774-1775)	estimativa de Fr. José de Jesus Maria e A. M. M. do Vale (opus. cit. p. 119)
1776	16000	3000	19000	3000 efectivos não chineses e cerca de 16000 efectivos chineses	Relatório de Nicolau Fernandes da Fonseca, citado por A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1777	22000	6000	28000	6000 efectivos cristãos e cerca de 22 000 chineses	Parecer do Bispo D. Alexandre de Guimaraães, cit. A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1780	20000		?	População chinesa	Segundo estimativa do Governador do Estado da Índia
1784	30000		?	População chinesa	Segundo estimativa do Conselho Geral de meados de 1784, cit. A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1788	30000		?	População chinesa	Carta do Senado à Rainha D. Maria I, cit. A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1791	22000	-	27233	População cristã de Macau seria da ordem de 4851 efectivos de ambos os sexos. A população chinesa era de 22000 efectivos, variando segundo os autores. A população chinesa poderia atingir cerca de 5223 pessoas.	Cartas do Bispo de Macau em finais de 1791. Citado A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119. "Mapa da população de Macau", p. 135.
1793	6000	6000	12000	6000 efectivos cristãos e 6000 chineses	Estimativa de George Stanton, secretário da Embaixada Inglesa, cit. A. M. M. do Vale, op. cit., p. 119.
1800	8000			população chinesa	"Relatórios da Repartição de Estatística de Macau acerca da população chinesa da mesma colónia", Manuel de Castro Sampaio, Tipografia J. da Silva, 1868, pp. 16-17
1821		4557		"4557 homens livres, escravos e gente de todas as nações, incluindo convertidos chinas..."	Sir Andrew Ljungstedt, in "Memória sobre Macau", Cap. XI, p. 149
1822		4315		População cristã, homens livres e escravos	In "Memória de Macau", Cap. XI, p. 14.
1826	18000			População chinesa	Segundo José Inácio de Andrade, citando um "recenseamento efectuado na altura"

Ano	População			Observações	Origem da Informação
	Chinesa	Portuguesa	Total		
1830	30000	4049	34049	30000 chineses e 4049 portugueses (4613 segundo Sir Andrew Ljungstedt). A população total cristã era estimada em 4515 efectivos, inferior à estimativa da população portuguesa.	Sok Meng Sin e Cheang Tin Cheong in "A Demografia de Macau ao longo de quatro séculos"
1837	20000	-	-	População chinesa	Memorial da CM, dirigido ao Governo Geral da Índia.
1842	30000	-	-	População chinesa	"Relatórios da Repartição de Estatística de Macau acerca da população chinesa da mesma colónia", Manuel de Castro Sampaio, Tipografia J. da Silva, 1868, pp. 16-17
1860	85417	-	-	População chinesa	Sok Meng Sin e Cheang Tin Cheong in "A Demografia de Macau ao longo de quatro séculos"
Recenseamentos Gerais da População e da Habitação					
1867	-	-	71842	a população total chinesa residente 56252 (terrestre) e 15590 (marítima) [??], 6228 chineses residentes nas embarcações (não em Macau); População total incluindo estimativa da população das ilhas - 81525	"Relatórios da Repartição de Estatística de Macau acerca da população chinesa da mesma colónia", Manuel de Castro Sampaio, Tipografia J. da Silva, 1868, pp. 16-17
1871	-	-	71730	71730 habitantes residentes no concelho de Macau (pop. terrestre e marítima) [??]; População total incluindo estimativa da população das ilhas - 81403	Recenseamento Geral da População de Macau, 1878
1878	-	-	68086	População Total - todas as nacionalidades, terrestre (57143) e marítima (10943)	Recenseamento Geral da População de Macau, 1879
1896	-	-	78627	População Total - todas as nacionalidades, terrestre (59116) e marítima (19511)	Recenseamento Geral da Província de Macau
1910	-	-	74866	População Total - todas as nacionalidades, terrestre (55825) e marítima (19041)	Recenseamento Geral de Macau
1920	-	-	83984	População Total - todas as nacionalidades, terrestre e marítima	Recenseamento Geral de Macau
1927	-	-	157175	População Total - todas as nacionalidades, terrestre e marítima	Estatística Geral, 1930. Imprensa Nacional, 1935.
1939	-	-	245194	Habitantes recenseados as nacionalidades.	Censo da população relativo ao ano de 1950.
1940	-	-	374737	População Total	Anuário Estatístico do Império Colonial, 1943.
1950	-	-	188896	População Total	Censo da população relativo ao ano de 1950.
1960	-	-	169299	População Total - todas as nacionalidades.	X Recenseamento Geral da População em Macau, Taipa e Coloane
1970	-	-	248118	População Total - todas as nacionalidades.	XI Recenseamento Geral da População em Macau, Taipa e Coloane
1981	-	-	241729	População Total - todas as nacionalidades.	XII Recenseamento Geral da População em Macau, Taipa e Coloane
1991	-	-	355693	População Total - todas as nacionalidades.	XIII Recenseamento Geral da População em Macau, Taipa e Coloane
1996	-	-	414128	População Total - todas as nacionalidades.	Intercensos 1996
2001	-	-	435235	População Total - todas as nacionalidades	IX Recenseamento Geral da População em Macau, Taipa e Coloane
2005	-	-	488144	Estimativa	Estimativas, Anuário Estatístico 2005
2006	-	-	502000	Estimativa	Resultados provisórios, Intercensos 2006

Fonte: Cónim, et al., Quadro II.1, p. 90, Macau e a sua População 1500-2000

Anexo IV – Jogo – Dados dos Detentores das Licenças, dos
Participantes no Capital, dos Operadores e dos Casinos

Actualmente, estão em funcionamento 27 casinos e está prevista a abertura de mais seis. De acordo com os dados publicados pela Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos (consultados a 1 de Fevereiro de 2007 em www.dicj.gov.mo) a receita bruta de todos os tipos de jogo passou de 19.541 milhões de patacas, em 2001, para 55.884 milhões de patacas em 2006 (um aumento de 185%), sendo que os jogos de fortuna e azar (casinos) representam 98% do total de receitas de 2006. De um total de 339 mesas de jogo e 808 máquinas, em 2001, passou-se para uma oferta, em 2006, de 2762 mesas e 6546 “slot machines”, o que é muito significativo.

O balanço anual do sector revela que a *Sociedade de Jogos de Macau* (SJM) detém 18 casinos (sendo que um é operado em regime de sub-licença pela *Greek Mythology Macau Entertainment Group*) e possui uma cota de mercado que se situa entre os 47.5% e os 50%.¹ A SJM abriu o *Grand Lisboa* a 11 de Fevereiro de 2007, casino que ocupa a base do maior edifício da RAEM (com 258 metros de altura), disponibiliza 240 mesas comuns (futuramente serão inauguradas sete salas VIP, com cerca de 30 mesas em cada uma, já que o mercado dos grandes apostadores é tido pelo grupo como o mais importante) e 484 “slot-machines”, e empregará, no total, cerca de 3000 pessoas.² Está em construção um outro projecto, desta feita na Barra – Ponte 16 – em que a SJM é sócia maioritária (51%), que integra valências de *resort*, áreas comerciais e um casino (a 3ª fase deste empreendimento está dependente da realocação do cais Wanzi Tong).

A *Galaxy Casino S.A.* possui quatro espaços em funcionamento e prevê abrir o *Galaxy Mega Resort* (situado no COTAI) no início de 2008. Tem uma quota de mercado de 24% - 21%.

A *Las Vegas Sands Inc./ Venetian Macau*, que opera com uma sub-licença concedida pela *Galaxy Casino S.A.* à *Las Vegas Sands Inc.*, detém 20% da quota de mercado. Abriu o *Sands* (o maior casino do mundo) e prevê inaugurar o *Venetian Macao Resort Hotel* (COTAI), em 2007, cujo casino contará com 700 mesas de jogo e 6000 “slot-machines”. Cinco aviões privados farão o transporte dos clientes destes casinos para Macau e dez embarcações assegurarão a ligação fluvial a Hong Kong.³

¹ Ainda que estes sejam os valores tornados públicos no que diz respeito às cotas de mercado do sector do Jogo, Standley Ho afirmava a 12 de Fevereiro de 2007 ao jornal Hoje Macau que a cota se mantinha nos 63% e não nos 40% ou nos 50% apontados pelos órgãos de comunicação e pelos dados oficiais, segundo os quais nos meses de Dezembro de 2006 e Janeiro de 2007, esta quota teria descido para os 49% e para os 47.5%, respectivamente.

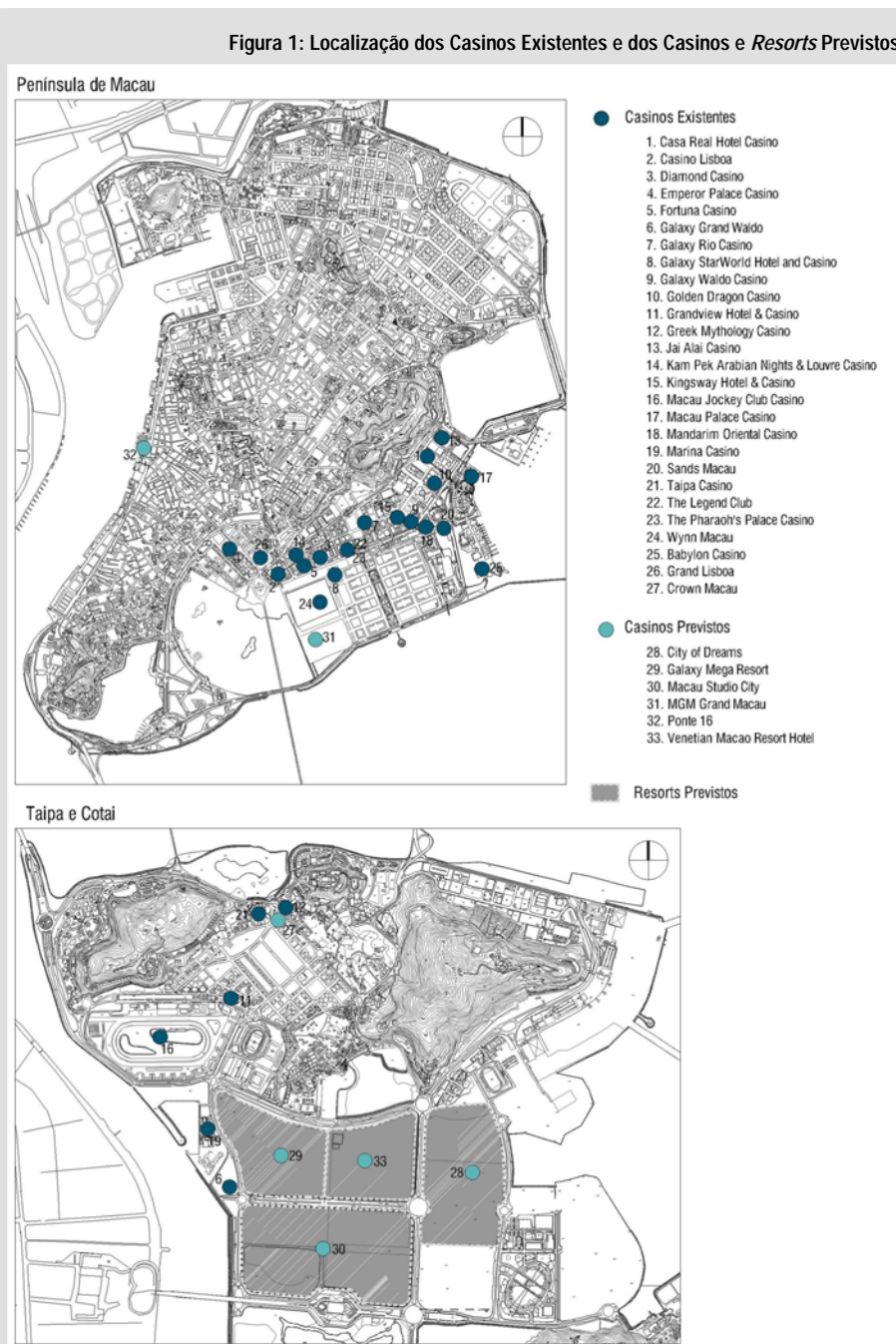
² Veja-se que a Sociedade de Turismo e Diversão de Macau (STDM), hoje presidida pelo milionário Stanley Ho, geria, até 31 de Março de 2002 (data em que perdeu o monopólio do jogo), um total de 11 casinos, tendo ainda fortes participações nos negócios de corridas de galgos e cavalos, em empreendimentos turísticos, na ligação via jetfoil ou via helicóptero entre Macau e Hong Kong, ou ainda no Aeroporto Internacional de Macau. Nem a liberalização do sector veio abalar a situação. No início de Janeiro de 2007, Standley Ho comunicava à imprensa de Macau (Hoje Macau, 11-01-2007, consultado em <http://www.hojemacau.com>) que as receitas da Sociedade de Jogos de Macau (subsidiária em 80% da STDM), em 2006, se cifraram em vinte mil milhões de patacas (um crescimento de 20% face ao ano anterior), destacando que a existência de “seis operadoras permite aumentar a escala da indústria do jogo e, conseqüentemente, garantir receitas suficientes para todos [...]” e que “embora seja certo que as receitas têm vindo a ser partilhadas, isso não constitui nenhum problema porque as dimensões da indústria são cada vez maiores”. Simultaneamente, o magnata anunciava a intenção de investir no Cotai, a par do que estão a fazer os seus concorrentes, lamentando que o Governo apenas tenha atribuído à SJM uma pequena parcela de terreno para desenvolver, já que “os americanos ficaram com tudo” (Jornal Hoje Macau, www.hojemacau.com, 12 de Fevereiro de 2006).

³ Este grupo irá ainda abrir um *resort* com casino em Singapura e encontra-se a desenvolver um outro empreendimento em Zhuhai (*Hengqin Island* – 5.8 Km² ocupados por hotéis, zonas residenciais, uma marina, um clube náutico, campos de ténis e de golf, com imagem inspirada na paisagem do sul de França), cuja construção está prevista arrancar antes de Fevereiro de 2007.

A *Wynn Resorts* tem uma quota que oscila entre os 5% e os 13% e possui o casino mais rentável em Macau – o *Wynn Macau*. A empresa *Melco PBL Entertainment* está a desenvolver dois projectos com base numa licença adquirida à *Wynn Resorts* – o *Crown Macau* (o primeiro hotel de seis estrelas do Território, em que o casino ocupa seis andares do complexo) e a *City of Dreams* (corresponde a um conjunto de *resorts* de luxo, com valências diversificadas que incluem um casino com 450 mesas e 3000 “slot-machines”). A Melco PBL surgiu recentemente nos órgãos de comunicação social dizendo que, caso se mantenha a política de controle de vistos individuais em algumas províncias chinesas, e que tem estado a afectar o número de entradas em Macau, irá rever os seus objectivos. Um outro projecto, que inicialmente não previa espaços de jogo,

será desenvolvido no COTAL, junto ao posto fronteiriço e à ponte Flor de Lótus, tendo por designação *Macau Studio City*. As quotas de mercado mais pequenas são detidas pelos grupos/sociedades: *Emperor Entertainment Hotel Ltd.* (que opera um casino no *Hotel Grand Emperor*, gerido pela SJM), *Golden Resorts Group* (os dois casinos deste grupo são geridos pela SJM) e *MGM Mirage/ Pansy Ho Chiu-king* (a joint-venture entre a MGM Mirage e Pansy Ho resultará no *MGM Grand Macau*, que abrirá portas na segunda metade de 2007, e num novo casino a construir no COTAL, cuja proposta prevê entregar ao Governo na segunda metade de 2007).

Figura 1: Localização dos Casinos Existentes e dos Casinos e Resorts Previstos



Fonte: www.galaxyentertainment.com, www.sands.com.mo, www.venetianmacao.com, www.melco.hk.cn, www.mgmmirage.com, www.fishermanswharf.com.mo, www.wynnmacau.com (sites consultados entre Agosto e Setembro de 2006); Mapa turístico de Macau, 1:10000, Direcção dos Serviços de Turismo

Detentores das Licenças, Participantes no Capital e Operadores	Casinos	Localização	Data Abertura e Outros Aspectos Relevantes	Características dos Casinos
<u>Emperor Entertainment Hotel Ltd.</u> Empresa pertencente ao "Emperor Group", cuja acção compreende áreas muito diversificadas - jóias, imobiliário, hotelaria, entretenimento, serviços financeiros, moda, <i>catering</i> , etc.. A empresa está listada na bolsa de Hong Kong. É gerido pela Sociedade de Jogos de Macau, que detém 20% do capital. O actor Jackie Chan detém 5%.	Emperor Palace Casino	<i>Grand Emperor</i> Hotel. Península de Macau.	O casino abriu em Janeiro de 2006.	O casino ocupa seis pisos do hotel <i>Grand Emperor</i> sendo que dois níveis são ocupados por salas VIP, em três dos níveis existem mesas de jogo e um dos pisos é totalmente ocupado por "slot machines".
<u>Galaxy Entertainment Group - Galaxy Casino SA.</u> Empresa formada em Novembro de 2001, sendo que em 2002 recebeu uma das três concessões de jogo. Do total da empresa, 97,9% pertencem a <i>K. Wah Construction Material Ltd.</i> . Tem como principal objectivo conseguir a liderança do sector do jogo e entretenimento em Macau.	Galaxy Waldo Casino	Waldo Hotel - Avenida da Amizade. Península de Macau.	Em funcionamento desde Julho de 2004.	Disponibiliza 43 mesas em salas semi-privadas e 75 "slot machines".
	Galaxy Rio Casino	Junto aos Jardins Comendador Ho Yin. Península de Macau.	Abriu ao público em Março de 2006.	Nas quatro salas privadas existem 15 mesas de jogo. O casino possui 75 mesas comuns. Existem 150 "slot machines".
	Galaxy Grand Waldo	Junto ao Galaxy Mega Resort. Península de Macau.	Abertura em Maio de 2006.	Possui 67 mesas VIP, 101 mesas comuns e 310 "slot machines".
	Galaxy StarWorld Hotel and Casino	Av. da Amizade. Península de Macau.	Inaugurado em Outubro de 2006.	Permite o acesso a 290 mesas (em salas comuns e privadas) e a 300 "slot machines".
	Galaxy Mega Resort (inclui um hotel de luxo e um casino)	COTAI.	A abertura está prevista para o início de 2008. Pretende tirar partido da localização privilegiada (bons acessos a Macau, China/Guangdong e Aeroporto Internacional de Macau) para se tornar num dos mais procurados locais de férias dos viajantes na Ásia.	Serão disponibilizadas 450 mesas comuns, 50 mesas VIP e 1000 "slot machines".
<u>Golden Resorts Group.</u> Empresa cotada na bolsa de Hong Kong desde Julho de 1996. Em 2002, e tendo por objectivo diversificar a sua área de actuação, a empresa adquiriu 2 hotéis-casino de 4 estrelas em Macau, situação que só seria definitivamente formalizada e concretizada em 2005. Os casinos da Golden Resorts Group são geridos pela SJM.	<i>Grandview</i> Hotel & Casino	Junto ao Jockey Club. Taipa.	Foi adquirido, encontrando-se já em funcionamento. Foi sujeito a obras de renovação e melhoramento, tendo estas sido concluídas em Agosto de 2005.	Possui 37 mesas comuns, 14 mesas VIP (4 salas) e cerca de 80 "slot machines".
	Casa Real Hotel Casino	Casa Real Hotel - Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, n.º 1118. Taipa.	Foi adquirido, e já se encontra em funcionamento. Foi sujeito a obras de renovação e melhoramento, tendo estas sido concluídas em Fevereiro de 2006.	São disponibilizadas 57 mesas comuns, 18 mesas VIP (6 salas) e sensivelmente 120 "slot machines".
<u>Greek Mythology (Macau) Entertainment Group.</u> Opera com uma sub-licença da SJM. A-Max é accionista minoritário.	Greek Mythology Casino	New Century Hotel e Casino - Avenida Padre Tomás Pereira, n.º 889. Península de Macau.	O casino abriu no final de 2004. A primeira fase de expansão foi terminada em 2005, estando prevista nova expansão a concretizar até 2007.	Na abertura do casino foram disponibilizadas cerca de 228 mesas. A primeira expansão, terminada em 2005, somou a estas 500 mesas. Na próxima expansão serão acrescentadas outras 500 mesas. Desconhece-se o número de "slot machines".

Detentores das Licenças, Participantes no Capital e Operadores	Casinos	Localização	Data Abertura e Outros Aspectos Relevantes	Características dos Casinos
<p><u>Las Vegas Sands Corp.</u> A empresa detém diversos projectos de <i>resorts</i> multiusos. Além do projecto em desenvolvimento no COTAI (Venetian), a <i>Las Vegas Sands Corp.</i> irá construir um <i>resort</i> com casino em Singapura e encontra-se a desenvolver um <i>resort</i> designado <i>Hengqin Island</i>, em Zhuhai. O <i>Sands Macao</i> opera com uma sub-licença concedida pela <i>Galaxy Resorts à Las Vegas Sands Inc.</i></p>	Sands Macau	Avenida da Amizade. Península de Macau.	Abriu em Maio 2004, estando prevista uma expansão a concretizar até Agosto 2006.	1254 slots e 740 mesas de jogo comuns.
	Venetian Macao Resort Hotel	COTAI.	Será aplicado em Macau o mesmo conceito do <i>The Venetian Las Vegas</i> . Ocupará uma área que, de acordo com a informação contida no sítio da internet, poderia albergar 90 Boeing 747 Turbo Jet, e terá diversas valências - hotéis (sob administração do grupo Shangri-La Hotels and Resorts), salas para convenções e exposições (100000m ²), espaços comerciais (9000 m ² , cuja publicitação está a ser realizada também na internet), áreas de lazer, <i>spas</i> , casino, etc.. A abertura está prevista para a segunda metade de 2007.	O hotel vai ter 3000 suites e o casino cerca de 700 mesas e 6000 "slots". Cinco aviões transportarão os clientes para Macau e dez embarcações assegurarão as ligações fluviais a Hong Kong.
<p><u>Melco PBL Entertainment</u> A empresa Melco foi criada em 1910, tendo sido cotada na bolsa de Hong Kong em 1927. Actualmente, a área de actuação da empresa engloba, maioritariamente, os sectores do lazer, jogo e entretenimento, mas também Tecnologia e Investimento e Serviços Financeiros. Das diversas empresas do grupo, é de destacar a <i>Melco PBL Entertainment</i> uma vez que é a responsável pela actuação no sector do jogo, principalmente em Macau e que constitui uma sociedade entre a PBL (Australia's Publishing and Broadcasting Limited) e a Melco. Em Macau serão desenvolvidos dois projectos com base numa licença adquirida à Wynn Resorts.</p>	Crown Macau	Taipa.	Segundo informação disponibilizada pelo grupo, o <i>Crown Macau</i> é o primeiro hotel de seis estrelas da RAEM. Este complexo, cuja área ronda os 106,000 m ² e cujo edifício principal tem 160 metros de altura, abriu já em 2007.	Seis andares serão ocupados por um casino (17000 m ²) onde serão disponibilizadas cerca de 200 mesas de jogo e mais de 1000 "slot machines".
	City of Dreams	COTAI.	O projecto "City of Dreams" (40000m ²) corresponde a um conjunto de <i>resorts</i> de luxo, complementados com outras valências como casino, áreas comerciais, salas de espectáculos, etc.. De destacar no projecto a existência de um lago artificial sob o qual serão desenvolvidas algumas das componentes do empreendimento, designadamente parte dos alojamentos de hotel e a área de jogo (um casino temático). Dois dos quatro hotéis de luxo serão administrados pela <i>Hyatt International Corporation</i> . O projecto "City of Dreams" tem abertura prevista para 2008, mas, tendo em conta a política de controle de vistos individuais aplicada pela RPC nos últimos meses, a Melco PBL prevê rever os seus objectivos.	No casino serão disponibilizadas cerca de 3000 "slot machines" e de 450 mesas de jogo.

Detentores das Licenças, Participantes no Capital e Operadores	Casinos	Localização	Data Abertura e Outros Aspectos Relevantes	Características dos Casinos
	Macau Studio City	COTAI (entre o Venetian e a ponte Flor de Lótus)	O projecto será desenvolvido pela Cyber One Agens Limited (uma joint-venture entre a Esun Holdings e a New Cotai LCC) e prevê a construção de um teatro com 2300 lugares, de uma área comercial – Studio Retail – com 130000 ² , de áreas de jogo e de 2000 quartos de luxo. Um dos objectivos do empreendimento é o de ampliar o período de permanência dos visitantes na RAEM, criando novas e mais atractivas actividades de lazer.	O casino irá ocupar 46500 m ² e terá mais de 400 mesas de jogo.
	Mocha Slots	COTAI.	Corresponde a um conceito que integra as "slot machines" no ambiente descontraído de um espaço de café. Sendo uma marca comumente associada ao jogo electrónico, tem actualmente em Macau cerca de 1000 "slot machines", o que corresponde a perto de 22% do mercado de jogo electrónico em Macau. A primeira área de jogo deste tipo foi inaugurada em Setembro de 2003 no Hotel Royal (85 máquinas). Entretanto abriram ao público mais seis áreas de jogo Mocha Slot. Serão feitos novos investimentos em hotéis do território e, muito particularmente, em espaços do Crown Macau e do "City os Dreams".	Existirão em funcionamento no território da RAEM cerca de 1000 "slot machines" em ambiente Café.
<u>MGM Mirage/ Pansy Ho Chiu-king</u> Esta <i>joint venture</i> entre MGM Mirage e Pansy Ho visa desenvolver um projecto em Macau a designar MGM Grand Macau.	MGM Grand Macau	Macau.	Será outro casino-resort em Macau (perto dos Lagos Nam Van), onde existirão ainda valências como uma sala-teatro, discotecas, centro de convenções, <i>spas</i> , restaurantes, etc.. A abertura está prevista para segunda metade de 2007, estando já anunciada uma expansão que irá duplicar o número de "slot machines" e duplicar o número de mesas de jogo. O MGM Grand Macau estará ligado ao Hotel Mandarin Oriental, a concluir até 2009.	Inicialmente serão disponibilizadas no casino 1000 slots e 300 mesas de jogo.
	Casino Lisboa	Hotel Lisboa - Avenida de Lisboa, n.º 2-4. Península de Macau.	O casino original (num edifício de 3 andares), bem como a torre do Hotel Lisboa (12 andares) foram construídos nos anos 70, sendo este portanto o mais antigo casino em funcionamento na RAEM. Em 1991, foi efectuada uma ampliação.	Possui 107 "slot machines" e 146 mesas de jogo, algumas de cariz privado. Não se conhecem ainda as características do novo espaço.

Detentores das Licenças, Participantes no Capital e Operadores	Casinos	Localização	Data Abertura e Outros Aspectos Relevantes	Características dos Casinos
<p><u>Sociedade de Jogos de Macau S.A.</u> Em 1961, foi atribuída a primeira concessão de jogos em Macau à Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM), que tinha como principal accionista Eric Fok, e como dois dos muitos accionistas menores Teddy Yip e Standley Ho, na altura administrador-delegado. Em 1986, a concessão seria estendida por mais 15 anos. A sociedade, actualmente pertença de Standley Ho, perderia a situação de monopólio em 2002, com a atribuição de novas concessões e subconcessões de jogo à Sociedade de Jogos de Macau (subsidiária em 80% da STDM).</p>	Casino Grand Lisboa	Avenida de Lisboa, em frente ao Casino e Hotel Lisboa. Península de Macau.	Complexo de edifícios situado num terreno em frente ao do actual Hotel/Casino. O casino foi inaugurado antes das comemorações no novo ano lunar, encontrando-se o resto do complexo ainda em construção.	Este casino, que irá ocupar a base do segundo maior edifício de Macau, terá qualquer coisa como 100-200 mesas de jogo e 530 "slot-machines".
	Ponte 16	Porto Exterior. Península de Macau.	É uma joint-venture entre a <i>Macau Success</i> (36.75%), a Sociedade de Jogos de Macau (51%) e a firma independente <i>Joy Ideia Investments</i> (12.25%). Este resort, está em construção na zona ocidental de Macau, no centro do Porto Exterior e pretende constituir uma oferta diferenciada numa área da cidade menos explorada. O complexo oferecerá um hotel de cinco estrelas (SofitelMacau@Ponte16) com 420 quartos distribuídos pelos 20 andares, restaurantes, bares, spa, piscinas, centro de serviços com salas de reunião multiusos, etc., um casino e lojas e restaurantes.	O casino disponibilizará máquinas de jogo e mesas em 25000 m ² .
	Babylon Casino	Fisherman's Wharf. Península de Macau.	Situado no <i>Fisherman's Wharf</i> , foi inaugurado no final de 2006, aproveitando a <i>grand opening</i> da Doca dos Pescadores. É um parque temático para recreio e lazer, com zonas de estadia, espaços de entretenimento, áreas comerciais e restaurantes, desenvolvido numa lógica de parceria entre Dr. Stanley Ho and Mr. David Chow.	Tem 100 mesas de jogo e 200 "slots".
	Diamond Casino	Holliday Inn Macau - Rua de Pequim, n.º 82-86. Península de Macau.	-	Possui 32 "slot machines" e 6 mesas de jogo.
	Golden Dragon Casino	Hotel Golden Dragon (2º e 3º andares) - Rua de Malaca. Península de Macau.	-	Possui 70 mesas comuns, 15 mesas VIP e 123 "slots".
	Fortuna Casino	Hotel Fortuna - Rua de Cantão, n.º 63. Península de Macau.	-	São disponibilizadas 35 mesas.
	Jai Alai Casino	Estrada da Pelota Basca. Península de Macau.	-	São disponibilizadas 208 "slot machines" e 59 mesas.

Detentores das Licenças, Participantes no Capital e Operadores	Casinos	Localização	Data Abertura e Outros Aspectos Relevantes	Características dos Casinos
	Kingsway Hotel & Casino	Hotel Kingsway - Rua Luís Gonzaga Gomes, n.º 230. Península de Macau.	-	Existem 20 "slot machines" e 8 mesas de jogo.
	Kam Pek Arabian Nights & Louvre Casino	Rua de Foshan, Centro Comercial San Kin Yip, 1º andar. Península de Macau.	-	São 71 as "slots" e existem 24 mesas.
	Mandarin Oriental Casino	Mandarin Oriental Hotel - Avenida da Amizade, n.º 956-1110. Península de Macau.	-	Existem 59 "slots" e 11 mesas.
	Macau Palace Casino	<i>Gaming Boat</i> - Avenida da Amizade. Península de Macau.	-	São disponibilizadas cerca de 51 "slots" e 12 mesas.
	The Legend Club	The Landmark - Avenida da Amizade, n.º 555, 5º andar (acesso restricto). Península de Macau.	-	São disponibilizadas cerca de 108 "slot machines" e 10 mesas.
	The Pharaoh's Palace Casino	The Landmark - Avenida da Amizade, n.º 555, 3º andar. Península de Macau.	-	Existem cerca de 383 "slots" e 19 mesas
	Taipa Casino	Antigo Hyatt Regency Macau Hotel - Estrada Almirante Marques Esparteiro, n.º 2. Península de Macau.	-	Existem 10 "slots" e oito mesas.
	Marina Casino	Pousada Marina Infante Hotel - Aterro COTAI, Marina de Taipa Sul.	-	Existem 37 "slots" e vinte mesas de jogo.
	Macau Jockey Club Casino	Grandview Hotel - Estrada Governador Albano de Oliveira, n.º 142. Taipa.	-	Existem 13 mesas.
<i>Wynn Resorts</i>	Wynn Macau	Perto Hotel Lisboa. Península de Macau.	Abriu em Setembro de 2006, estando ainda em obras de expansão/conclusão.	Disponibiliza 380 slots e 200 mesas de jogo comum.

Fonte: (1) www.gamingfloor.com/Macau_Casinos.html, (2) www.emperor.com.hk, (3) www.galaxyentertainment.com, (4) www.hotelinteractive.com/index.asp?page_id=5000&article_id=4515, (5) www.lasvegassands.com, (6) www.sands.com.mo, (7) www.venetianmacao.com, (8) www.melco.hk.cn, (9) www.mgmmirage.com, (10) www.casinocity.com/mo/macau, (11) www.pontofinalmacau.com, (12) www.ildado.com/land_casinos_macau.html, (13) www.hotellisboa.com, (14) www.fishermanswarf.com.mo, (15) www.wynnmacau.com, (16) www.macaucasinoworld.com, (16) www.macaudailyblog.com, (17) www.exporeal.net, (18) http://en.wikipedia.org/wiki/Gambling_in_Macau, consultados entre Agosto e Set. de 2006

Anexo V – Evolução do Uso do Solo entre 1983 e 1994

O artigo desenvolvido por Richard Edmonds e William Kyle (2001, pp.239-258) analisa a **evolução do uso do solo** na RAEM entre 1983 e 1994, com base nos trabalhos de levantamento realizados. Apesar dos critérios usados na classificação dos espaços terem sofrido algumas alterações entre os dois estudos⁴, do facto da construção em altura, cada vez mais comum, dificultar uma correcta qualificação do uso do solo (um edifício pode ter inúmeras utilizações), e da forte dinâmica na alteração de utilizações (fortemente influenciada pelas transformações económicas e pelas alterações políticas ocorridas nas regiões vizinhas ou promovidas pela RPC), o estudo permite perceber que evolução ocorreu entre 1983 e 1994:

- Na Península de Macau assiste-se à construção do aterro da Areia Preta e do ZAPE (edifícios de habitação colectiva com lojas nos primeiros pisos e também edifícios de serviços, no segundo caso), e à consolidação da malha urbana pré-existente, resultando num aumento de 17.5% no uso “residencial/comercial” (27.3% da área total em 1994); consequentemente, a categoria “desocupado/em construção”, que correspondia a 46.7% em 1983, passa a 9.9%, em 1994; dá-se um acréscimo na área ocupada por “indústria ligeira” (passa a ocupar 3% da península em 1994), resultado da existência de quotas de exportação mais favoráveis; a criação de novas unidades industriais na zona Norte da península e junto ao Porto Interior, associada à aparente alteração na classificação da indústria, justifica ao acréscimo registado na “indústria pesada” (ocupa 4.1% da península);
- Entre 1983 e 1994, a ilha da Taipa transformou-se numa área residencial alternativa à península de Macau – em 1994, os usos “residencial”, “comercial” e “residencial/comercial” ocupavam 12.4% (o último cingia-se à antiga vila da Taipa, onde se mantinha a tipologia chinesa de habitação e loja); a elevada percentagem de área classificada como “desocupado/em construção” (37.4%) era explicada pelo processo de urbanização em curso, mas, principalmente, pelas obras de construção do Aeroporto; a categoria “Cobertura Natural” representava 37.7%, não existindo já área “agrícola e florestal”; as indústrias “ligeira” e “pesada” registaram decréscimos consideráveis devido ao desaparecimento das actividades tradicionais (fogo de artifício);
- Em Coloane, a área residencial mantém-se (representa 0.8%, em 1994), não havendo grandes alterações ao uso do solo, a não ser o acréscimo de área comercial (passa de 0.3% para 5%, com a construção do Hotel Westin) e que o aumento de 2.7% para 6% na área ocupada pela “indústria pesada” (Ka Hó).

Muitas foram as alterações ocorridas no Território desde 1994, não só resultantes dos projectos levados a cabo ainda pela Administração Portuguesa, mas principalmente após 1999 e, de forma mais intensa, com o fim do monopólio do jogo em 2001. Não sendo possível quantificar estas alterações, é contudo pertinente destacar aquelas cujo impacte na planta de 1994 terá sido maior – (i) aumento de área “residencial”, “residencial/comercial” associado, principalmente, à edificação e consolidação do aterro da Areia Preta, do bairro Fai Chi Kei e do NAPE, na península de Macau, e da baixa da Taipa e dos Jardins do Oceano, na Taipa; (ii) aumento muito substancial da área classificada como “categorias especiais” – infraestruturas (ETA, ETAR, aterro) e aeroporto internacional; (iii) aumento das áreas “comerciais” associado aos casinos e novos hotéis, resorts e casinos (aqui os maiores contributos surgem associados ao Fisherman’s Warf e aos

⁴ Alterações resultantes de modificações no tipo de ocupação (por exemplo, o uso habitacional/comercial na planta de 1983 refere-se, na sua quase globalidade, ao edifício tradicional em que o piso térreo é ocupado pela loja e o 1º piso corresponde à habitação do comerciante; na planta de 1994, a maioria dos edifícios englobados nesta categoria eram de habitação colectiva com comércio nos andares mais baixos), da criação de novas categorias à custa de áreas classificadas de forma diversa em 1983, e de variações nos critérios de classificação.

casinos/hotéis em construção na zona Poente do NAPE); aumento das áreas de “equipamentos” (instituições públicas) associado a construção de equipamentos desportivos para os Jogos da Ásia Oriental – Estádio e Dome de Macau, à construção do Centro Cultural de Macau, etc.; aumento da área afectada a uso industrial (implementação do Parque da Concórdia, expansão da área ocupada pela Central Térmica de Coloane, ocupação de lotes industriais em Pac On (Taipa) e criação da Zona Industrial Transfronteiriça Macau-Zhuhai); apesar da diminuição das áreas “desocupado/em construção” na península (apesar dos novos aterros em construção), o contributo do COTAI para esta categoria é muito considerável.

Figura 2: COTAI, 1998



Fonte: *Culture of Metropolis in Macau*, 2001, p. 48.

Figura 3: COTAI - Masterplan, 2006 (?)



Fonte: <http://www.olamacauguide.com> e [skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com) (Out. 2006)

Categorias de Uso do Solo	Macau				Taipa				Coloane			
	1983		1994		1983		1994		1983		1994	
	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%
Residencial	0,79	14,0%	1,23	15,9%	0,14	4,1%	0,28	4,8%	0,06	0,9%	0,06	0,8%
Comercial	0,18	3,2%	0,28	3,7%	0,25	7,3%	0,33	5,7%	0,02	0,3%	0,37	4,8%
Misto Residencial/Comercial	0,55	9,8%	2,11	27,3%	0,01	0,3%	0,11	1,9%	-	-	0,07	0,9%
Instituição Pública	0,27	4,8%	0,73	9,4%	0,03	0,7%	0,06	1,1%	0,11	1,5%	0,05	0,6%
Educacional	0,16	2,9%	0,43	5,5%	0,14	3,9%	0,07	1,2%	0,04	0,6%	0,07	0,9%
Categorias Especiais	0,08	1,5%	0,21	2,8%	0,07	1,9%	0,33	5,7%	0,11	1,5%	0,23	3,0%
Lazer Público	0,20	3,5%	0,57	7,4%	0,01	0,2%	0,21	3,7%	0,12	1,7%	0,13	1,6%
Indústria Pesada	0,14	2,4%	0,31	4,1%	0,05	1,6%	0,02	0,3%	0,19	2,7%	0,47	6,0%
Indústria Ligeira	0,15	2,7%	0,23	3,0%	0,07	2,2%	0,03	0,5%	0,00	0,1%	0,00	0,0%
Agrícola e Florestal	0,13	2,2%	0,02	0,3%	0,07	2,1%	0,00	0,0%	0,29	4,2%	0,02	0,2%
Cobertura Natural	-	-	0,01	0,1%	1,37	39,8%	2,19	37,7%	3,84	54,7%	5,18	66,6%
Desocupado/ Em construção	2,63	46,7%	0,76	9,9%	1,23	35,8%	2,17	37,4%	2,11	29,9%	0,95	12,2%
Reservatórios	0,35	6,2%	0,83	10,8%	0,00	0,1%	0,01	0,2%	0,13	1,9%	0,18	2,4%
Área Total	5,63	100,0%	7,73	100,0%	3,44	100,0%	5,81	100,0%	7,03	100,0%	7,78	100,0%

Fonte: EDMONDS, et al., 2001, pp.239-258.

Figura 4: Mapa do Uso do Solo, Península de Macau, 1983

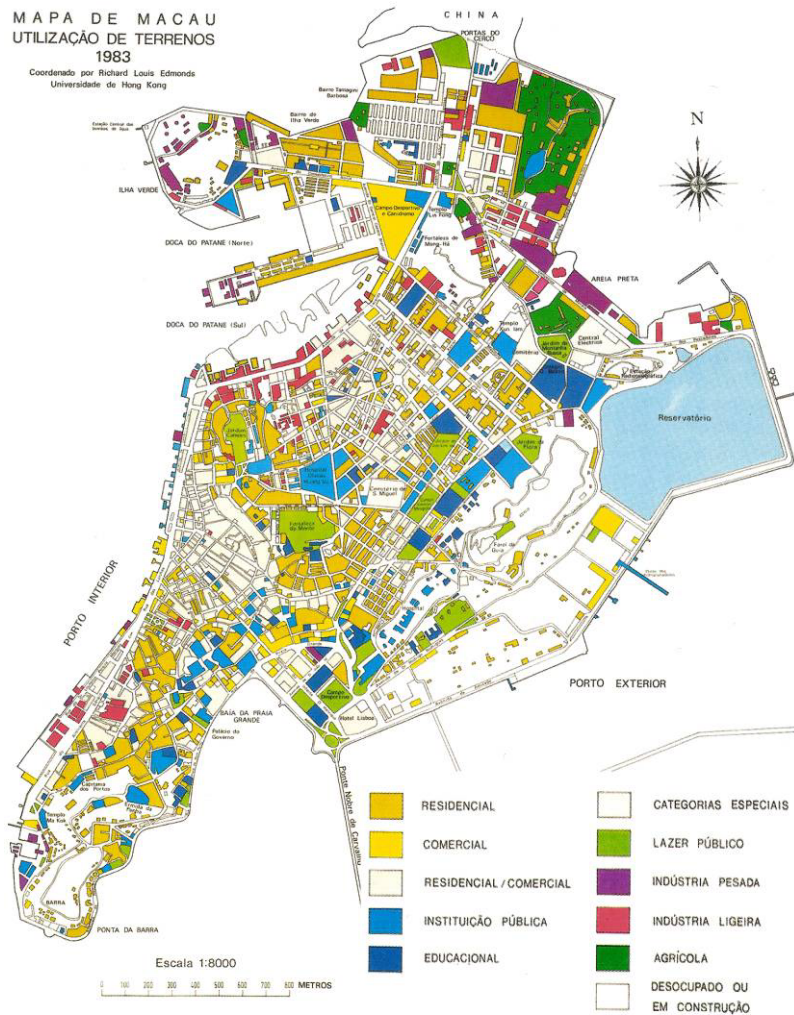
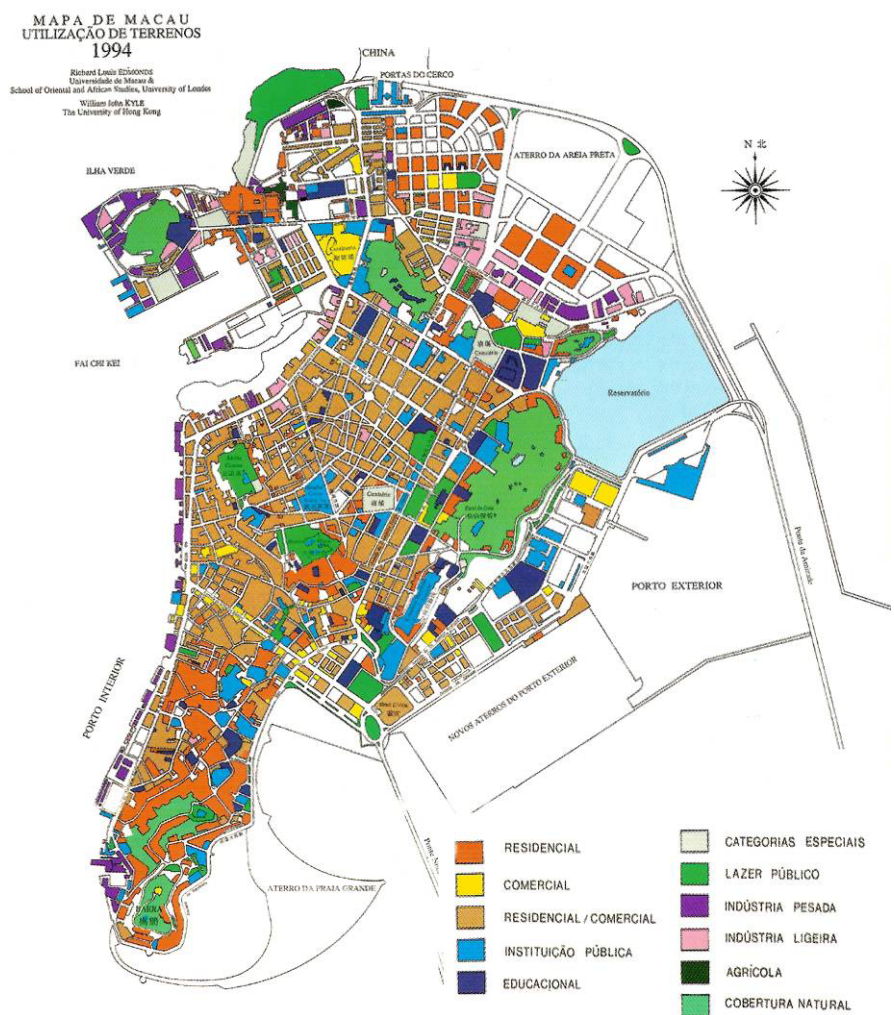


Figura 5: Mapa do Uso do Solo, Península de Macau, 1994

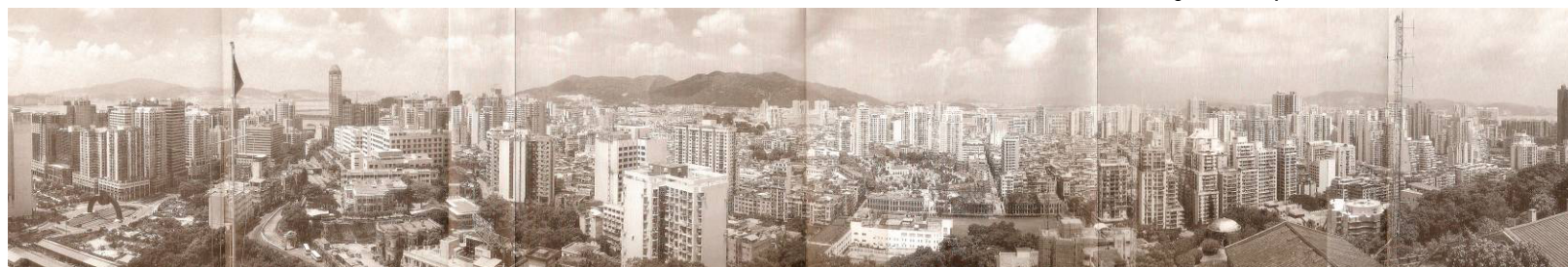


Anexo VI – Perspectiva da península de Macau a partir do Monte da Guia, 1940, 1998 e 2007

Figura 8: Perspectiva da Península de Macau, 1940



Figura 9: Perspectiva da Península de Macau, 1998



Fonte: *Culture of Metropolis in Macau – An International Symposium on Cultural Heritage*. Macau : Instituto Cultural do Governo de Macau, 2001.

Figura 10: Perspectiva da Península de Macau, 2007



Fonte: Foto própria.

Anexo VII – Projectos previstos

Em Macau as decisões de investimento, sejam elas governamentais ou privadas, são tomadas de forma muito rápida. Da mesma forma, a gestão do território e dos investimentos é, na ausência de planos urbanísticos, feita de forma casuística e, aparentemente, a curto prazo.⁵

Assim sendo, não é fácil acompanhar o evoluir dos processos de tomada de decisão no que se refere aos projectos que vão sendo desenvolvidos no Território, nem tão pouco as alterações que vão sendo feitas. Contudo procurar-se-ão listar e descrever sucintamente as medidas e projectos, públicos e privados, em curso ou previstos, com base nas informações que vão sendo publicitadas através dos canais do Executivo ou em notícias publicadas pelos órgãos de comunicação da RAEM⁶.

1. Ampliação do Aeroporto Internacional de Macau - De acordo com informações da Sociedade do Aeroporto de Macau, o terminal de passageiros irá atingir a sua capacidade máxima em 2009, pelo que está já previsto um plano de expansão.
2. Construção da Ponte Hong Kong – Macau – Zhuhai – De acordo com as estimativas tornadas públicas pelo vice-governador da província de Guangdong, a estrutura principal da ponte entre Hong Kong, Zhuhai e Macau irá implicar um investimento inicial de 31 mil milhões de patacas. Previsto há vários anos, o projecto vai finalmente ser implementado, constituindo um projecto de grande envergadura e que tem uma importância decisiva uma vez que irá permitir ligar as duas RAE ao continente chinês, aproximando-as física e economicamente.
3. Turismo e Jogo/ Construção de Casinos, Hotéis e Resorts – Estes projectos já foram abordados na análise do turismo e do jogo no Volume de Dissertação e no Anexo IV deste volume.
4. Construção de Novos Aterros – Estão em construção três novos aterros a Sul da península de Macau e um outro a Este do Cotai. Uma das áreas que está a ser reclamada na península irá permitir a ampliação do “Fisherman’s Wharf”. Dos restantes aterros, sabe-se apenas que num deles irá ser construído o novo edifício dos Tribunais.
5. Construção de um novo Terminal Marítimo na Taipa – Este terminal marítimo está situado imediatamente a Norte do Aeroporto, tendo por objectivo permitir trânsito directo aos passageiros que têm Hong Kong por destino ou origem.
6. Implementação da linha de caminho-de-ferro Cantão-Zhuhai-Macau e da Auto-Estrada Pequim-Cantão-Zhuhai – Apesar de constituírem dois investimentos considerados desde há muito importantes na promoção da integração regional e económica e da afirmação de Macau, não se conhecem desenvolvimentos relativamente à sua implementação, ainda que uma das atribuições do Gabinete para o Desenvolvimento de Infraestruturas seja exactamente “a realização dos estudos necessários à extensão à Região Administrativa Especial de Macau dos projectados caminho-de-ferro e auto-estrada Cantão-Zhuhai” (www.safp.gov.mo, 24-01-2007).

⁵ A título de exemplo veja-se que o edifício dos Tribunais de Segunda e Última Instâncias, construído há poucos anos junto aos Lagos Nam Van, irá em breve ser realocado para o NAPE, permitindo outra utilização do espaço; a intervenção realizada na praça Tap Seac previa um atravessamento rodoviário subterrâneo, cujo ângulo de viragem teve que ser revisto depois de construído o túnel.

⁶ Sempre que possível, procurou-se confirmar os dados aqui apresentados em diversas fontes - Jornal Hoje Macau, www.hojemacau.com; Jornal Tribuna de Macau, <http://www.jtm.com.mo/>; Portal Diário Ponto Final, <http://www.pontofinalmacau.com/>; Sítio da Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes, <http://www.dssopt.gov.mo/pt/>; Portal do Governo da RAE de Macau, <http://www.gov.mo/egi/Portal/index.jsp>, consultados entre Junho de 2006 e Março de 2007.

7. Construção do túnel Macau-Taipa – A construção do túnel Macau-Taipa (1,7 km) destina-se a melhorar o fluxo de viaturas que se dirigem para Macau, provenientes da ilha da Montanha, o que é particularmente importante, uma vez que a futura auto-estrada Pequim-Zhuhai será prolongada até Macau a partir da Ilha da Montanha.
8. Implementação de Metro Ligeiro de Superfície – As alternativas de traçado estudadas encontram-se em consulta pública, mas o projecto continua a ser alvo de alguma discussão relativamente ao tipo de solução a adoptar - *monorail* ou metro ligeiro – e relativamente ao traçado, que é alvo de diversas críticas por não abranger áreas muito densas da península (o traçado esteve em discussão pública, mas o Executivo apresentou a solução final sem aparentemente atender aos pedidos de revisão de diversos grupos de cidadãos). Está prevista uma linha de metro em estrutura elevada com 22 Km e 26 paragens, num percurso entre as Portas do Cerco e a ilha da Taipa. A linha poderá entrar em funcionamento em 2010.
9. Melhoramento do Trânsito e do sistema de Transportes Públicos – O problema do trânsito em Macau é reconhecido, tendo o Chefe do Executivo anunciado, que será feita uma reforma “experimental” no trânsito. Já no que se refere aos Transportes Públicos, a discussão tem-se centrado na necessidade da adaptação das carreiras e horários dos autocarros, nomeadamente no que se refere à garantia de um serviço de 24 horas que sirva os trabalhadores dos casinos (trabalham por turnos). Ainda não se conhecem planos concretos para este sector.
10. Requalificação Urbana – O Executivo constituiu um Conselho Consultivo para o Reordenamento dos Bairros Antigos de Macau (CCRBAM), composto por 47 pessoas e presidido pelo Secretário dos Transportes e Obras Públicas, para recolher opiniões, avaliar e emitir sugestões que possam servir de referência ao Governo e às autoridades competentes no Reordenamento dos Bairros Antigos. O Conselho Executivo tem debruçado as suas atenções sobre três áreas da cidade que considera prioritárias – os bairros San Kio (Três Candeeiros), Iao Hon (Areia Preta) e Loi Kong (Porto Interior). A DSSOPT disponibilizou já o resultado das sessões de esclarecimento sobre as intervenções a realizar, sendo que nos bairros do Porto Interior e San Kio estão previstos projectos no espaço urbano e a intervenção no antigo bairro Iao Hon consiste num projecto de reparação das partes comuns degradadas de 46 blocos habitacionais. Também a Zona Antiga da Taipa está a ser alvo de um plano de reordenamento que, de acordo com informações governamentais, prevê melhorar a rede viária, promover o tratamento paisagístico de algumas áreas, contrariar o estado de degradação dos edifícios, etc., aproveitando o passado histórico e cultural da Vila.

À parte destas intervenções, o Executivo prevê implementar algumas melhorias nas Zonas Históricas ou na envolvente aos imóveis classificados pela UNESCO, processo que implicou já a requalificação da Praça Tap Seac.
11. Planeamento urbanístico – Não existe qualquer tipo de plano urbanístico em Macau que oriente e balize as intervenções que vão sendo levadas a cabo, situação que vem sendo alvo de duras críticas, principalmente nos últimos anos, com o acelerar do crescimento económico e do ritmo de concretização de projectos no Território. Respondendo a este problema, em declarações à imprensa local (Jornal «Ponto Final», 4 de Março de 2007), o Chefe do Executivo afirmou que “vai ser definido o planeamento urbanístico de Macau [...], tema que se reveste de grande importância e urgência”.

12. Protecção e Valorização do Património – A classificação do Centro Histórico de Macau como património mundial pela UNESCO constitui o reconhecimento do valor patrimonial, histórico e cultural deste núcleo e de inúmeros imóveis, mas é também um incentivo à sua preservação e valorização⁷. Neste sentido, tem sido exigida ao Governo legislação regulamentar para as áreas patrimoniais e a elaboração de planos de salvaguarda. O Instituto Cultural encontra-se a rever a Lei do Património e os critérios a aplicar às Zonas de Protecção ao Património Mundial, uma vez que reconhece a necessidade de proceder a algumas alterações. Simultaneamente, serão continuados os trabalhos de reabilitação de alguns imóveis e locais classificados. O Instituto Cultural irá implementar actividades de sensibilização da população para a defesa e importância do património de Macau, bem como instalar sinalética com informações detalhadas sobre os espaços e imóveis. Finalmente, irá ser criado um Programa de Formação de Embaixadores do Património, dirigido a estudantes do ensino secundário.

Estas serão as principais áreas de intervenção e os projectos mais importantes a desenvolver nos próximos anos, ainda que possam existir outros que ainda não sejam do conhecimento público.

Os investimentos privados nos sectores do jogo e do turismo têm impulsionado investimentos estatais muito consideráveis, estando ainda previstos, como se viu, investimentos muito importantes que envolvem Hong Kong e a própria RPC. Acontece que, na ausência de um plano urbanístico formal em Macau, vão-se sofrendo as consequências de políticas avulsas e projectos, não raras vezes, conflituantes. Os planos de requalificação urbana tardam, multiplicando-se os problemas de degradação nos bairros mais (e até menos) antigos. A ausência de uma estratégia de protecção do património, classificado pela UNESCO ou não, tem levado a perdas irreversíveis e à inviabilização de projectos que comprometem os imóveis que constituem o património da RAEM.

A harmonização entre as exigências em matéria de defesa do património e o desenvolvimento económico é essencial, na medida em que um desenvolvimento sustentado e respeitador do passado histórico e do legado arquitectónico e cultural pode, inclusive, diferenciar Macau da sua envolvente. Neste processo de defesa e preservação do património histórico da RAEM é vital que se procurem novos espaços de ocupação que permitam, não só aliviar a pressão que se faz sentir no centro de Macau, como criar novos pólos de atracção, com características diversas. Há que evitar soluções rápidas e reduzir o impacte das barreiras que a nova escala introduziu relativamente ao tecido antigo e que, por vezes, têm consequências graves e irreparáveis. Por último, é fundamental revitalizar a malha urbana, que não vive só dos monumentos classificados, dando um novo uso aos edifícios que permita também diversificar a oferta de serviços e actividades. Só com uma aposta clara neste sentido, será possível aliciar a atenção dos *jogadores* para as outras valias do Território, aumentando o período de estadia dos visitantes (Nuno Portas, 2001, pp. 32-33; «Ponto Final», 21-1-2007).

⁷ Incentivo esse que foi devidamente interiorizado pela população de Macau, que, já por diversas vezes, se tem manifestado contra projectos ou medidas que põem em causa os valores patrimoniais da RAEM. Com efeito, a população mobilizou-se recentemente contra a construção de um edifício com 99.9 metros de altura no sopé do Monte da Guia, que, a ser construído, “taparia” o Farol e a Fortaleza classificados pela UNESCO. Da mesma forma, o hipotético desenvolvimento de um projecto na zona dos pântanos situados em frente às casas-museu da Taipa – que seriam aterrados -, levantou um coro de protestos, quer pela defesa das casas-museu, que contudo não se encontram classificadas, quer pela protecção do habitat de espécies migratórias raras.

Anexo VIII – Fotografias

PENÍNSULA DE MACAU

Fotografia 1: Av. Almeida Ribeiro (Sam Ma Lo)



Fotografia 2: Associação de Conterrâneos (Av. Praia Grande)



Fotografia 3: Kaifong (Av. Horta e Costa)



Fotografia 4: Barra – Perto Largo A Ma



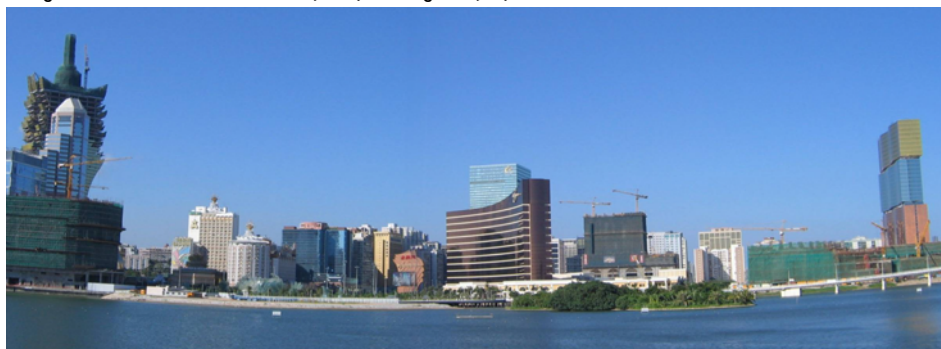
Fotografia 5: Caixas Correio



Fotografia 6: Casa de Lou Kau



Fotografia 7: Casinos: GrandLisboa (noite), Vista geral (dia).



Fotografia 8: Clube Militar



Fotografia 9: Farol e capela da Guia



Fotografia 10: Fishermen's Warhf



Fotografia 11: Zona da Horta e Costa



Fotografia 12: Zona da Horta e Costa



Fotografia 13: Zona da Horta e Costa



Fotografia 14: Zona da Horta e Costa



Fotografia 15: Zona da Horta e Costa



Fotografia 16: Zona da Horta e Costa



Fotografia 17: Zona da Horta e Costa



Fotografia 18: Av. Praia Grande



Fotografia 19: Lar



Fotografia 20: Jardim Camões



Fotografia 21: Igreja S. Lourenço



Fotografia 22: Largo do Senado



Fotografia 23: Largo do Senado



Fotografia 24: Largo do Senado



Fotografia 25: Estação Central - Correios



Fotografia 26: NAPE



Fotografia 27: NAPE



Fotografia 28: NAPE



Fotografia 29: Barra (antigo porto)



Fotografia 30: Barco dragão



Fotografia 31: Perto das Ruínas S. Paulo



Fotografia 32: Sam Ma Lo



Fotografia 33: Av. Praia Grande



Fotografia 34: Rua da Felicidade



Fotografia 35: Rua Felicidade



Fotografia 36: Rua Felicidade



Fotografia 37: S. Paulo



Fotografia 38: S. Paulo



Fotografia 39: S. Paulo



Fotografia 40: Rua Central (rua direita)



Fotografia 41: S. Paulo



Fotografia 42: S. Paulo



Fotografia 43: S. Paulo



Fotografia 44: S. Lázaro



Fotografia 45: S. Paulo



Fotografia 46: S. Paulo



Fotografia 47: Templo de Á Má



Fotografia 48: Largo do Templo de Á Má



Fotografia 49: Vista do Monte da Guia sobre Macau



Fotografia 50: Vista da Torre de Macau



Fotografia 51: Vista de Macau da Taipa Grande



Fotografia 52: Novos aterros na Península (vista Torre de Macau)



Fotografia 53: Bacia Norte do Patane



Fotografia 54: Areia Preta



Fotografia 55: Bairro da Ilha Verde



Fotografia 56: Bairro da Ilha Verde



Fotografia 57: Bacia Norte do Patane



Fotografia 58: Bairro da Ilha Verde



Fotografia 59: Bairro da Ilha Verde



Fotografia 60: Habitação Social – Ilha Verde



Fotografia 61: Habitação Social – Ilha Verde



Fotografia 62: Habitação Social – Ilha Verde



Fotografia 63: Habitação Social – Ilha Verde



Fotografia 64: Barracas – Ilha Verde



Fotografia 65: Barracas – Ilha Verde



Fotografia 66: Edifício zona Norte de Macau



Fotografia 67: Edifício zona Norte de Macau



Fotografia 68: Av. Almirante Lacerda



Fotografia 69: Areia Preta



Fotografia 70: Areia Preta



Fotografia 71: Areia Preta



Fotografia 72: Mong Há



Fotografia 73: Av. Coronel Mesquita



Fotografia 74: Av. Coronel Mesquita



TAIPA

Fotografia 75: Nova Taipa



Fotografia 76: Nova Taipa



Fotografia 77: Nova Taipa



Fotografia 78: Baixa da Taipa (Nova Taipa)



Fotografia 79: Nova Taipa (Crown Macau)



Fotografia 80: Nova Taipa



Fotografia 81: Nova Taipa vista da Vila Antiga da Taipa



Fotografia 82: Rua principal - Vila da Taipa



Fotografia 83: Vila Antiga da Taipa



Fotografia 84: Largo do Mercado (Taipa)



Fotografia 85: Antigo Mercado (Taipa)



Fotografia 86: Vila Antiga da Taipa | Templo Pak Tai



Fotografia 87: Vila da Taipa – Antigo Porto



Fotografia 88: Rua – Vila da Taipa



Fotografia 89: Interior Templo



Fotografia 90: Rua – Vila da Taipa



COLOANE

Fotografia 91: Estrada de Cheok Van



Fotografia 92: Vista sobre Hác Sá



Fotografia 93: Vista sobre Hác Sá



Fotografia 94: Trilhos de Coloane



Fotografia 95: Trilhos de Coloane



Fotografia 96: Vila de Coloane



Fotografia 97: Vila Cultural de A-Má



Fotografia 98: Vila Cultural de A-Má



Fotografia 99: Biblioteca – Vila de Coloane



Fotografia 100: Lg. Eduardo Marques



Fotografia 101: Vila de Coloane



Fotografia 102: Vila de Coloane



Fotografia 103: Templo – Vila de Coloane



Fotografia 104: Casas sobre palafitas – Vila de Coloane



Fotografia 105: Av. 5 de Out. Vila de Coloane



Fotografia 106: Largo – Vila de Coloane



Fotografia 107: Lg. Eduardo Marques



Fotografia 108: Vale agrícola – Vila de Coloane



Fotografia 109: Vila de Coloane



COTAI

Fotografia 110: Vista sobre o COTAI



Fotografia 111: Casino em construção



Fotografia 112: Venetian Macau



Fotografia 113: Venetian Macau



DIVERSOS



Anexo IX – Entrevistas

Dr. Rui Rocha - Administrador-delegado da Fundação Oriente Macau

Data: 18 de Junho de 2007

Local: Casa Garden

A entrevista decorreu no gabinete do Dr. Rui Rocha na Casa Garden, onde está sediada a Fundação Oriente em Macau. A vista da janela não é o habitual amontoado de edifícios altos, mas as árvores do jardim da Casa Garden. Ouve-se o chilrear dos pássaros no Jardim Camões, mesmo ao lado. O gabinete é grande e espaçoso – num lado está a secretária de trabalho, do lado oposto a mesa de reuniões ocupada por pilhas de papeis e uma “salinha” de estar, onde decorre a conversa.

O Dr. Rui Rocha reside em Macau há 24 anos. Queixa-se que a qualidade de vida está cada vez pior. Visita regularmente o Japão, que admira. Vive dentro dos muros da Casa Garden, numa moradia construída para o efeito.

Fica clara a ideia de que o Dr. Rui Rocha considera que Macau teve origem num entreposto comercial e sempre foi regida por interesses económicos e comerciais. Foi em nome dos interesses económicos que a RPC manteve o *status quo* em relação a Macau, foi em nome das relações económicas que se deu a transição da administração do território e a liberalização do sector do jogo.

O Dr. Rui Rocha refere os elevados níveis de corrupção percebidos pela população chinesa, mesmo em relação ao Chefe do Executivo, fazendo menção ao recente caso judicial de Ao Man Long. As redes de corrupção são uma constante e a perspectiva flexível da sociedade que se influencia é analisada pelo Dr. Rui Rocha como um aspecto em comum com a sociedade portuguesa, apesar de referir o guanxi como característica intrínseca da sociedade chinesa.

Os casinos e a forma descontrolada de crescimento trazem problemas de vários tipos: (i) depreciação da qualidade de vida; (ii) a falta de uma distribuição mais equitativa dos rendimentos; (iii) a falta de uma estratégia económica que leve à diversificação.

O Dr. Rui Rocha, no que se refere à esperança de vida do sector do jogo, afirma que é assumido pelos grandes empresários do jogo que, num futuro não muito longínquo (2020, 2030), quando as margens de lucro deixarem de ser tão francamente boas, que sairão de Macau, nem que vendam os casinos por 1USD.

Relativamente à população, concordámos que há uma depreciação significativa do nível de vida que está a levantar graves problemas mesmo ao nível da classe média (pedidos de habitação social).

Relativamente ao associativismo, o Dr. Rui Rocha sustenta que a comunidade chinesa funciona em círculos concêntricos onde os indivíduos e grupos se movimentam exercendo a sua influência. As associações são a formalização deste sistema. Estes círculos tocam-se e relacionam-se entre si, na medida em que uma pessoa

pertencente a uma associação (Associação das Pessoas com apelido Leong) pode pertencer a outra(s) (Associação dos indivíduos que fazem ginástica no jardim X, ou Associação dos funcionários públicos, etc..).

Das associações com maior importância ou peso político, o Dr. Rui Rocha destaca a União Geral dos Trabalhadores de Macau, as *kaifong* e *Tong Sin Tong* (constituídas pelos notáveis chineses de Macau). São associações muito politizadas, dependentes de financiamento do Estado e que têm fortes ligações à máquina política na RPC.

O D. Rui Rocha destacou que existem cinco tipos de estabelecimentos de ensino/escolas: (1) alinhadas em Taiwan, (2) ligadas a sistemas comunistas, (3) portuguesas, (4) luso-chinesas (que na realidade não funcionam como luso-chinesas) e (5) anglo-chinesas. Destas, 50% são escolas próximas da religião católica.

O sistema de ensino sofre de sérias debilidades uma vez que promove e se apoia na memorização, não estimulando a capacidade crítica das pessoas. O Dr. Rui Rocha associa esta situação ao sistema de escrita (memorização de caracteres, significado, tom e ordem de escrita).

Falámos ainda do papel da mulher (mantém-se uma visão retrógrada da mulher; o carácter que representa a mulher apresenta-a de joelhos; algumas palavras na forma escrita e que radicam no carácter mulher são associados a sentimentos negativos – inveja...); falámos nas comunidades (a Adm. Portuguesa nunca incentivou o ensino do português e do chinês, pelo que as comunidades sempre viveram de costas voltadas, dependentes das “pontes” que se criavam, nomeadamente através da comunidade macaense que tinha com a população chinesa uma relação de autoridade e ostracismo); falámos da economia (pouco diversificada, muito associada a um único sector).

Contactos: Dr. Neto Valente, Arq. José Maneiras, Sr. Liu...

Sr. Liu Moe Jjiap – Pertencente ao corpo dirigente da Associação Geral dos Conterrâneos de Mei Zhou

Data: 21 de Junho de 2007

Local: Casa Garden

A entrevista decorreu no gabinete do Dr. Rui Rocha na Fundação Oriente, por “ser mais fácil”.

O Sr. Liu nasceu em Timor, mas vive em Macau “há muitos anos”. Fala português, o suficiente para nos entendermos na maior parte da conversa. Tem família, filhos e é dono de uma empresa de importação de produtos portugueses. Está “bem na vida”.

Quis começar por explicar a existência, importância e funcionamento das associações. Segundo o Sr. Liu, é fundamental perceber que “o chinês” não depende tanto do Estado como acontece noutros países; ele gosta de resolver os seus próprios problemas.

As associações são fundadas por grupos de pessoas com alguma coisa em comum. Por exemplo, na China existem muitos dialectos falados, apesar de existir apenas uma forma escrita. Este factor é, muitas vezes, razão para a fundação de associações. A proveniência das pessoas é outra. Podem existir várias associações de diversas cidades chinesas que se agregam, por exemplo, numa grande Associação Geral das Pessoas de determinada província, que abrange todas essas cidades.

Uma pessoa pode pertencer a diversas associações ao mesmo tempo em função dos seus interesses particulares. Assim se constroem interligações e pontes entre as diversas associações.

Para fundar uma associação é preciso dinheiro e é preciso inscrever a associação junto das entidades governamentais. Nem todas as associações são aceites – algumas são recusadas por não terem objectivos claros ou por serem consideradas potencialmente conflituosas.

A Associação a que pertence e de que faz parte dos órgãos dirigentes, é uma associação dos naturais de Mei Zhou, que agrega oito cidades. É uma associação com forte cariz cívico e que se esforça por integrar os naturais de Mei Zhou apoiando-os na sua chegada a Macau e organizando actividades. A associação não recebe subsídios do Estado; vive das contribuições dos seus associados. Aliás, este é um motivo de orgulho para o Sr. Liu que afirma que o “chinês não gosta de pedir dinheiro” e não gosta que se gabem de o terem ajudado. “O Áká tem vergonha, não pede dinheiro”.

Em Macau os financiamentos são dados a algumas associações, com ligações políticas e maior proximidade ao Governo. Associações como aquela a que pertence o Sr. Liu não vivem dos subsídios estatais.

A Associação Geral dos Conterrâneos de Mei Zhou (AGCM) surgiu, em 2002, da iniciativa de um grupo de pessoas naturais desta área da China continental. Surge sem qualquer apoio financeiro externo, tendo uma natureza,

principalmente, social e de integração dos seus associados na RAEM (este papel é particularmente importante devido ao facto de existir a barreira da língua), funcionando ainda como estrutura de base para relações comerciais.

A gestão da associação é feita de forma bastante informal, em função das necessidades. Não existe qualquer programa de acção. O seu objectivo primário é dar apoio aos cerca de 300 associados e suas famílias, apoio esse que toma diversas formas: apoio à legalização de indivíduos em Macau (preenchimento e reunião de documentos), apoio económico e social a associados em dificuldades, organização de festas/festividades, organização de excursões, apoio a idosos, organização de actividades culturais, funerais, apoio escolar, etc.. Podem ser criadas novas acções em função de pedidos particulares. Habitualmente, os pedidos de apoio são também informais e, não raras vezes, feitos através de intermediários ou de pessoas próximas que identificam uma necessidade particular. A intervenção social de festa é a mais importante da associação, ainda que, pontualmente, haja situações em que é prestada assistência social, como a do natural de Mei Zhou que faleceu num acidente na obra em que trabalhava e deixou mulher e filhos que a Associação se encarregou de ajudar.

O financiamento das actividades da associação é feito a partir das contribuições dos associados, em algumas situações dos seus órgãos dirigentes, sendo, ocasionalmente, solicitados apoios a departamentos do Estado na facilitação de condições ou de instalações.

As quotizações dos associados são função da sua situação económica – se a contribuição for materializada numa quantia considerável, pode constituir-se numa quota vitalícia; se a situação financeira do associado não permitir, temporária ou permanentemente, não são pagas quotas (a debilidade financeira do associado é verificada); pode ser definida uma quota anual de 100 MOP, por exemplo, a ser paga por um associado comum. A inscrição dos associados é feita de forma simples, tendo apenas que ser apresentado um comprovativo da naturalidade.

A associação dispõe apenas de uma sala de reuniões e as pessoas envolvidas nos apoios prestados ou na organização de actividades, trabalham de acordo com lógicas voluntaristas.

Não foi possível identificar outras entidades parceiras além da Fundação Oriente que terá investido 150000 Patacas para a construção de duas escolas em Mei Zhou (500 alunos), por intermédio da AGCM. Existe um sentimento de gratidão muito forte relativamente à Fundação Oriente, até porque esta entidade não publicita (segundo o Sr. Liu) os apoios que vai concedendo. São organizadas com regularidade visitas às escolas, para as quais a associação costuma convidar a Fundação Oriente.

As entidades parceiras não participam nos processos de tomada de decisão e gestão da associação, sendo contactadas em função das necessidades.

Não existem mecanismos democráticos de eleição dos órgãos dirigentes da associação. Os seus líderes são os fundadores da associação, situação que é regular e aceite por todos.

O Sr. Liu fez algumas sugestões ao inquérito. Não tive grande espaço de manobra para fazer perguntas mais directas e, sempre que tentei abordar algum assunto mais sensível ou obter uma opinião, o Sr. Liu pareceu não entender a pergunta, respondendo com qualquer assunto já anteriormente discutido.

Dr. José Pereira Coutinho – Presidente da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) e deputado na Assembleia Legislativa

Data: 25 de Junho de 2007

Local: Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM), Av da Amizade, 273-279.

A entrevista decorreu no gabinete do deputado na ATFPM, situado no segundo andar do edifício. As obras em curso na associação não deixaram perceber bem o espaço. A sede parece ser muito ampla e estar dividida em diversas áreas dependendo da sua função.

Comecei por contextualizar o trabalho, dizendo que nesta reunião gostaria não só de ouvir a opinião do deputado relativamente à evolução de Macau, mas também de perceber que importância atribui ao associativismo.

O Dr. Pereira Coutinho disse acreditar que o trabalho em curso pode ser extremamente interessante, sugerindo uma abordagem que lhe interessa particularmente – analisar a forma como são atribuídos os subsídios, uma vez que garante que este processo não é regular. Diz que antes da manifestação do 1º de Maio, 6 associações terão recebido qualquer coisa como 50 milhões de patacas. Sugere que se analise a atribuição de subsídios desde o final da Administração Portuguesa até à actualidade, nos Boletins Oficiais publicados na Fundação Macau. É claro que, nem todas as associações recebem subsídios, sendo que são as associações mais politizadas as que recebem quantias maiores.

Relativamente a situação política na RAEM, o Dr. Pereira Coutinho diz que a classe política é fraca e mal preparada para a “coisa pública”, estando, na generalidade, mais preocupada em garantir interesses pessoais. Diz que os líderes políticos de algumas áreas desconhecem ou não compreendem diplomas legais que regulam aspectos da sua competência. Simultaneamente, a corrupção é uma constante. O caso Ao Man Long só foi tornado público por intervenção do gabinete de combate à corrupção de Hong Kong e porque a situação se tornou por demais óbvia e insustentável. Já há alguns anos que alguns indivíduos vinham alertando para possíveis desvios de dinheiro... Aliás, o Sr. Ao Man Long terá *caído* por deslumbre – de acordo com o Dr. Pereira Coutinho, ia ao banco em Hong Kong todos os fins-de-semana contar notas. Entrava na caixa-forte (onde foi filmado pelas câmaras de segurança) e ficava horas a contar dinheiro, deixando depois tudo novamente no banco. O Dr. Pereira Coutinho diz que, em seu entender, a governação em Macau é como que um polvo – o Chefe do Executivo é a cabeça e pessoas como Ao Man Long são tentáculos...

Perguntei se acha que o sector do jogo terá capacidade para se manter. O Dr. Pereira Coutinho diz que sim. Ainda que novos casinos surjam em Singapura e no Japão, haverá restrições ao funcionamento do sector no primeiro caso e um maior afastamento geográfico no segundo caso. Macau tem uma boa localização geográfica face aos seus mercados potenciais. Além do mais, destaca que o chinês gosta de jogar. Tudo lhe serve para apostar. Não aposta

necessariamente para ganhar, mas pelo gosto de apostar. Numa conversa banal entre chineses, é normal que façam pequenas apostas (jantares, etc..) com base em questões corriqueiras.

Não acredita que os casinos americanos acabem por sair... Só a China é um mercado imenso. O maior do mundo. É suficiente para manter os casinos em funcionamento e nem todas as províncias podem emitir vistos individuais ainda.

Perguntei porque razão algumas províncias estão a restringir a emissão de vistos individuais. O Dr. Pereira Coutinho diz que tem a ver com a comemoração dos 10 anos da HKSAR. Aparentemente, pretende-se restringir o número de entradas, não só em Macau, mas em Hong Kong, para evitar confusões de maior nas celebrações e porque no dia 1 de Julho vai haver uma grande manifestação em HK. Habitualmente, os visitantes chineses acabam por se juntar às manifestações, aumentando o seu impacte, o que querem ver evitado.

Ainda relativamente ao sector do jogo, o Dr. Pereira Coutinho afirma que o sector tem permitido melhorar muito a situação económica de Macau, mas não podem ser apenas analisados os números. Há muitas situações de carência novas, nomeadamente entre a classe média, por definição composta por funcionários públicos que ultimamente tem vindo a registar pedidos para habitação social porque não conseguem comportar os preços praticados no mercado imobiliário. Segundo o deputado, a resposta do Executivo relativamente aos problemas sentidos na Habitação tem ido no sentido de apontar como alternativa a compra/arrendamento de casa em Zhuhai, dizendo que em muitas cidades é habitual que as pessoas morem em subúrbios a 2 horas do local de trabalho. Em Macau pode acontecer o mesmo.

Relativamente à falta de mão-de-obra qualificada, as explicações do Dr. Pereira Coutinho são contraditórias. Por um lado defende que se fala em falta de qualificação, mas não há mercado para os qualificados (dá o exemplo de muitos jovens que são licenciados em áreas variadas, mas com a forte especialização do economia da RAEM, não conseguem colocação). Por outro lado, refere que os jovens podem até ser licenciados, mas são fracos em conhecimentos de uma forma geral (cultura geral) e pouco interessados. Concorda que há falta de um ensino de qualidade em Macau, mas contrapõe a existência de 13 estabelecimentos de ensino que emitem diploma de licenciado. Diz que não há uma cultura cívica, nem o estímulo ao civismo e participação, daí o desinteresse geral da população. Ainda que assuma a necessidade de que sejam implementadas melhorias no ensino, não entende a falta de qualificação (não se fala em formação) como uma grande debilidade, apesar de lhe ter apontado o caso de casinos que têm vagas abertas para uma série de profissionais há mais de um ano. Falei também no facto de muitos casinos estarem a “roubar” profissionais às empresas que saem porque os salários são mais altos. Não pareceu dar muita importância ao assunto, nem relacioná-lo com a falta de mão-de-obra (que leva a que os salários pagos pelos casinos subam para atrair os poucos técnicos qualificados do Território).

No que se refere à imigração, diz que não é um assunto tão simples como parece. Neste momento há um mercado de pessoas por detrás da chegada de trabalhadores a Macau. Um indivíduo precisa de 25000 MOP para vir para Macau, quantia essa que irá distribuir por 4 fases – o intermediário que o apresenta ao contacto com o contratante, o contratante local e as entidades públicas em Macau. Até este processo de recrutamento se tornou um negócio. É preciso ter muito dinheiro para vir trabalhar para Macau e está-se a construir com base em trabalho escravo.

Relativamente ao associativismo, o Dr. Pereira Coutinho é da opinião que terá ganho importância pela dificuldade de “comunicação” entre a população e a Administração Portuguesa. Actualmente, a actividade das associações mantém um papel importante na ligação entre a população da RAEM e os órgãos políticos e administrativos, o que não se entende uma vez que deixou de existir a barreira da língua. Há um afastamento entre o governo e a população que, segundo a opinião do deputado, resulta de uma atitude de governação sustentada na arrogância e na força. Como se o facto de se democratizarem os processos, levasse à perda de consistência do sistema...

O Dr. Pereira Coutinho destaca a dificuldade em fazer ouvir a sua voz numa Assembleia Legislativa totalmente controlada ou associada ao poder político da RAEM. Diz ser estigmatizado e ter um papel muito complicado na AL.

Relativamente ao inquérito, o Dr. Pereira Coutinho é da opinião que pode ter resultados muito interessantes.

De seguida, o Dr. Pereira Coutinho procurou responder aos diversos itens da Matriz de Trabalho com as Associações.

A Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) foi criada em 1987 para representação dos funcionários da Administração Pública, a partir da vontade de um grupo de funcionários públicos e de alguns representantes de partidos políticos portugueses em Macau. É, portanto, fruto de uma vontade colectiva e tem raiz político-social. A associação defende os interesses dos funcionários públicos no activo, independentemente do seu vínculo laboral, dos pensionistas, dos aposentados ou a aguardar aposentação, bem como de trabalhadores do sector privado que solicitem adesão.

A actividade da ATFPM é regulamentada no Estatuto da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau que, no seu Art.º 4º estabelece a independência da associação relativamente ao Governo ou a quaisquer associações, estipulando que não pode enveredar em qualquer actividade política, partidária ou religiosa.

A associação tem por principais objectivos: “(1) Representar e defender os interesses socioprofissionais dos seus associados; (2) Promover a defesa dos princípios de deontologia profissional; (3) Estudar todas as questões que interessem aos associados e procurar solução para elas; (4) Defender a justiça e a legalidade, [...] no acesso à função pública, nas nomeações e promoções dos trabalhadores [...] lutando contra qualquer forma de discriminação; [...] (6) Promover e organizar acções conducentes à satisfação das justas reivindicações dos seus associados; (7) Prestar aos associados todo o auxílio possível, incluindo a assistência jurídica [...] nos conflitos resultantes de relações de trabalho; (8) Fomentar iniciativas de natureza social, cultural ou outras, visando a valorização profissional dos associados (Art.º 5º).

De entre os serviços prestados aos associados, são de destacar: informação jurídica gratuita, informação profissional gratuita, intermediação na resolução de situações de conflito, enquadramento de factos e qualificação da situação jurídica, actividades desportivas, actividades culturais - intercâmbios de pintura, música, dança, etc.; a associação tem um rancho folclórico com 70 elementos que já conta com mais de 300 espectáculos -, excursões para associados à China ou ao estrangeiro e seminários e palestras.

Os associados podem ser efectivos, honorários, beneméritos ou aderentes. Os associados honorários ou beneméritos correspondem a indivíduos cuja contribuição para os fins da associação seja considerada relevante pela Direcção, sendo que no segundo caso depende de uma contribuição anual superior a 50 mil Patacas. São associados aderentes os trabalhadores do sector privado que vejam a sua admissão aprovada. Actualmente, a ATFPM tem mais de 10000 associados.

O valor das quotizações a ser pagas pelos associados é função do seu vencimento ilíquido mensal, oscilando entre as 5 e as 30 MOP.

A ATFPM é composta pelos seguintes órgãos: Assembleia-Geral, Direcção, Conselho Fiscal, Comissão de Recursos e Comissão do Fundo de Auxílio. São corpos gerentes da associação a Mesa da Assembleia-Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal, cumprindo estes mandatos de três anos.

É elaborado anualmente um Plano de Actividades, que é elaborado e aprovado com um mês de antecedência relativamente ao início do ano seguinte de modo a que possa ser apresentado um pedido formal ao Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura para custear parte das actividades. A associação não só apresenta comprovativos das despesas efectuadas, como é alvo de auditorias internas e externas, promovendo uma maior transparência junto dos seus associados e da população em geral.

As receitas da associação resultam do produto das quotas, de donativos, doações ou legados, de juros de fundos capitalizados e de quaisquer receitas que lhe sejam atribuídas ou que venham a ser criadas.

A eleição dos corpos gerentes é feita por uma Assembleia-geral Eleitoral constituída por todos os associados maiores que estejam em pleno gozo dos seus direitos. As eleições são realizadas de três em três anos, por voto secreto, mediante a apresentação de listas e programas eleitorais. Habitualmente, votam cerca de 2000 dos 10000 associados.

Actualmente, a Direcção é presidida pelo Dr. José Pereira Coutinho, sendo composta por mais 15 elementos. A Mesa da Assembleia-geral é composta por 12 elementos e o Conselho Fiscal por oito.

Todas as pessoas que trabalham em prol da associação fazem-no em regime de trabalho voluntário (com excepção do pessoal administrativo e auxiliar).

A associação desenvolveu algumas relações de parceria com a UGT e a CGTP em Portugal, é filiada na Public Service International (membro do Conselho Regional com sede em Tóquio) e tem três representantes no Conselho das Comunidades Portuguesas (Conselho Regional Ásia e Oceânia).

Alguns dos seus membros fazem também parte de órgãos políticos da RAEM (é o caso do Dr. Pereira Coutinho, deputado da Assembleia Legislativa) e estão integrados em diversas associações cívicas.

De acordo com o Dr. Pereira Coutinho, o sucesso da associação é medido através do grau de confiança dos associados, materializado na eleição de representantes para a Assembleia Legislativa por larga margem de votos.

Dr. António Ng Kuok Cheong – Dirigente da Associação Política *Novo Macau Democrático (New Macau)* e Deputado na Assembleia Legislativa da RAEM.

Data: 26 de Junho de 2007

Local: Associação Novo Macau Democrático (*New Macau*), Calçada de St. Agostinho, n.º 6, Edf. “Ka Wa Kok”, 2.ºA.

A entrevista decorreu na sede da Associação *New Macau*, um apartamento no segundo andar de um edifício na Calçada de Santo Agostinho, em pleno centro histórico de Macau. A sala principal é o local de reunião dos associados, sendo o espaço dominado por uma grande mesa, rodeada de cadeiras. Em cima da mesa havia pilhas de papel, que envolviam também as paredes (de onde pendiam inúmeros painéis com inscrições de caracteres chineses que não foi possível decifrar) e pousavam nos móveis encostados às paredes. Existiriam outras salas, possivelmente os gabinetes dos deputados. Enquanto decorria a entrevista foram chegando associados, aparentemente para uma reunião, todos jovens. Iam chegando, e sentavam-se nas cadeiras disponíveis a ler o jornal.

Comecei por contextualizar o trabalho, dizendo que nesta reunião gostaria (1) de ouvir a opinião do deputado relativamente à evolução de Macau, (2) de perceber que importância atribui ao associativismo em Macau e (3) de saber como funciona e que objectivos tem a associação *New Macau*.

O deputado começou por fazer um pouco a história do associativismo em Macau.

A partir da década de 40 do século XX há um forte surto de imigração. Surgem as primeiras associações em Macau, fundadas com base em grupos familiares ou em afinidades geográficas uma vez que é precisamente nestes contextos que as pessoas procuram apoio primário.

As associações tinham dois tipos de influência – Kuomintang ou Partido Comunista Chinês, organizações que, na altura, apoiavam a criação de associações em Macau, que prestavam apoio social, ajudavam na regularização de documentos, promoviam a ligação à Administração Portuguesa, etc..

Em 1967, as associações com ligação ao kuomintang desapareceram em resultado das perseguições encetadas aos seus líderes que acabariam capturados ou refugiados em Hong Kong ou Taiwan. Nesta altura, as associações passam a apoiar a nova China e diversificam a sua acção – surgem associações para apoio específico à juventude, associações para defesa dos interesses dos trabalhadores e, mais tarde, as kaifong.

Até 1979 as associações eram manifestamente contra a Administração Portuguesa, mas a partir desse ano a RPC inicia uma reforma económica liderada por Deng Xiaoping, baseada numa nova política de “porta aberta”. O impulso de ligação económica ao mundo dita mudanças também em Macau, onde passa a haver uma atitude de cooperação com a Administração Portuguesa. A situação de atrito entre as associações locais e a administração é pacificada e as associações passam a usufruir de apoio financeiro, o que se mantém até hoje.

Há 20 anos atrás, cerca de 36% do PIB era gerado pela indústria da manufactura e actividades associadas. De facto, os anos 80 do século XX foram uma década de forte industrialização, particularmente na zona Norte da Península de Macau.

Grosso modo, pode dizer-se que entre os anos 40 e a década de 80 do século XX os imigrantes em Macau eram-no, principalmente, por razões políticas. Traziam toda a família e tinham laços comunitários mais fortes. Associavam-se em organizações laborais, de mulheres, de conterrâneos ou nas kaifong. De raiz tradicional, estas organizações conseguiam mobilizar mais a população em torno das suas actividades e das necessidades do grupo de associados.

A década de 80 é marcada por uma nova fase económica em Macau: assiste-se, tal como se referiu, ao desenvolvimento da indústria na zona Norte da península e ao crescimento do sector do jogo na zona Sul. O sector do jogo desenvolve-se muito com a afluência muito significativa de turistas de Hong Kong, possibilitada pelas melhores condições económicas desta população que lhes permitiam visitas regulares aos casinos de Macau. Com efeito, neste período Macau entra, ainda que com menor importância relativamente aos restantes, numa frente económica capitalista liderada por Hong Kong, Singapura e Taiwan, cujo desenvolvimento colidia com os princípios socialistas chineses. Macau lucra com o facto de não ser abrangido pelas quotas de exportação de têxteis impostas a outros países e com o desenvolvimento económico de Hong Kong.

As alterações políticas ocorridas em antigos países socialistas no final da década de 80 levaram a que estas nações procurassem ocupar uma nova posição no sistema económico mundial, implicando um recuo das economias de Hong Kong, Singapura e Taiwan e a necessidade de ajustamento das suas estratégias económicas. Hong Kong acabaria por se assumir como grande praça financeira. Já Macau manter-se-ia numa situação de estagnação e expectativa, ainda sob administração portuguesa, mas já a aguardar a devolução à RPC.

A partir de 1999, a República Popular da China procura promover condições que permitam impulsionar novamente a economia de Macau, tirando daí proveito. Os sectores do jogo e do turismo tornam-se as pedras basilares da estrutura económica da RAEM e a indústria da manufactura perde terreno gradualmente, até se tornar quase residual com o fim das quotas de exportação de têxteis impostas à China. De 8000 visitantes em 1999, Macau passa a receber 22 milhões de turistas em 2006.

Na nova cidade pós-industrializada, os imigrantes da manufactura, agora com 45-55 anos, não encontram lugar, engrossando as listas de desempregados. Já os novos imigrantes, que chegam a Macau por razões meramente económicas, têm com as associações uma relação bem mais funcional e prática – procuram apoio na resolução de problemas laborais e de diferendos com as suas entidades patronais e na defesa dos seus direitos de trabalhadores. As novas associações têm uma atitude diferente – são mais reivindicativas. Em consequência, há uma clivagem enorme entre as associações tradicionais e as novas associações. Com efeito, as associações tradicionais condenam a acção política das novas organizações (por exemplo, condenam o papel desempenhado pelas novas associações na mobilização da população em acontecimentos como a manifestação do 1º de Maio de 2007 em Macau, fortemente reprimida pela polícia).

Ainda relativamente às diferenças que existem entre as associações tradicionais e as novas organizações, veja-se que as primeiras surgem associadas aos deputados eleitos por sufrágio indirecto (que o deputado considera uma aberração, herança dos últimos anos de Administração Portuguesa e obstáculo ao bom funcionamento das instituições políticas em Macau – é difícil fazer valer a sua opinião ou ver aprovadas propostas suas numa AL “escolhida a dedo” pelo poder político), enquanto que os deputados eleitos por sufrágio directo estão, na generalidade, enquadrados em organizações mais progressistas.

Relativamente à Associação *New Macau*, o deputado esclareceu que foi criada em 1992 para concorrer às eleições directas. A sua instituição foi financiada pelos cerca de 40 sócios fundadores.

Os objectivos da associação passam por (1) implementar uma tradição democrática em Macau em que o cidadão tenha direito à sua opinião e a criticar o governo de Macau, (2) garantir que os cidadãos de Macau têm o direito de criticar livremente o Governo da República Popular da China, e (3) conseguir a aceitação dos democratas em Macau, para que consigam conquistar o seu espaço e construir um sistema democrático. Estes objectivos foram definidos ainda durante a administração portuguesa e mantêm-se válidos.

Uma vez que é totalmente autónoma do ponto de vista financeiro, situação que é o garante da sua independência política segundo o deputado António Ng Kuok Cheong, a associação parece ser gerida de forma informal (não foi possível conseguir dados concretos). Os recursos financeiros da associação provêm dos salários dos deputados António Ng Kuok Cheong e Au Kam San, de quotizações e de apoios.

Em termos de recursos humanos, a associação conta com o trabalho voluntário dos seus associados.

Os recursos materiais da *New Macau* consistem, principalmente, na sede da organização, situada num apartamento do edifício Ka Wa Kok, na Calçada de Santo Agostinho.

A associação tem por principais acções (1) fiscalizar, verificar e apoiar o trabalho dos deputados António Ng Kuok Cheong e Au Kam San; (2) apoiar à elaboração de propostas de Lei, etc., a apresentar pelos deputados na Assembleia Legislativa; e (3) apoiar a população interessada na organização de medidas de protesto pela defesa dos seus interesses.

A associação tem menos de 50 associados, sendo que os seus órgãos dirigentes são eleitos entre eles através de mecanismos democráticos.

O sucesso das acções desenvolvidas é difícil de medir uma vez que, apesar do trabalho desenvolvido e do seu possível mérito, os deputados não conseguem reunir consenso em torno das suas propostas na Assembleia Legislativa. Ainda assim, o impacte da manifestação realizada no dia do Trabalhador, é já um sinal, não só do descontentamento da população, mas da capacidade de mobilização da *New Macau*.

Dr.ª Rita Santos – Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau e Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Data: 16 de Julho de 2007

Local: Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Av. Governador Jaime Silvério Marques, 415, Edifício Comercial Tai Fung, r/c, 2º N, Macau, Tel.: 853-7913333, Fax: 853-726366.

Uma vez feitas as apresentações, passei a explicar o objectivo da dissertação de mestrado, destacando que foi o Dr. Pereira Coutinho quem sugeriu que conversasse com a Dr.ª Rita Santos uma vez que conhece muito bem a sociedade de Macau, podendo ajudar-me não só a percebê-la melhor, mas também a estabelecer alguns contactos. Propus que dividíssemos a reunião em três partes: (1) o associativismo em Macau – características e evolução; (2) o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa; (3) contactos.

A Dr.ª Rita Santos esclareceu, desde logo, que a sua posição relativamente à política, à administração e ao modelo económico de Macau é bem mais conciliadora do que a do Dr. Pereira Coutinho. O Dr. Pereira Coutinho é mais crítico. A Dr.ª Rita Santos reconhece a importância do crescimento dos últimos anos e dos investimentos realizados. Macau tem-se assumido cada vez mais como plataforma de entrada na China, para países de diversas origens, e é um papel importante que deve promover.

Quanto ao associativismo, a Dr.ª Rita Santos destaca o papel de algumas associações que, em sua opinião, sem são dúvida as mais influentes: a Associação Comercial, as Associações de Moradores (kaifong), a Associação Geral dos Operários de Macau (AGOM), a Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau e a Associação Geral de Conterrâneos de Fukien. Através do seu secretário, o Sr. Afonso Chan, a Dr.ª Rita ficou de ajudar no contacto com a Associação Comercial, as kaifong, a AGOM e a Ass. Conterrâneos de Fukien, alertando para a dificuldade em conseguir uma entrevista (sugeriu ao Sr. Afonso que dissesse que o trabalho havia sido “encomendado por Portugal” e que “era muito importante”) e destacou que nenhum dos líderes destas associações fala português ou inglês, pelo que seria necessário arranjar um tradutor.

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Países de Língua Portuguesa - PLP), foi criado por iniciativa da Republica Popular da China com o objectivo de usar Macau como plataforma de ligação aos PLP, no âmbito das relações económicas e comerciais. Perguntei se todas as relações comerciais passam pelo Fórum, ou se tem havido tendência para que se processem directamente entre os países envolvidos. A Dr.ª Rita Santos destacou que o Fórum foi criado em 2003 para servir como ponte, mas por vezes são estabelecidas relações bilaterais que, claro está, não envolvem o Fórum.

Este gabinete é da RAEM e tem por objectivo principal dar apoio logístico, administrativo e financeiro nos processos de cooperação económica e comercial entre a China e os PLP.

O secretariado permanente do Fórum, estabelecido em Macau, é constituído: pelo Secretário-Geral (China), por três Secretários-Gerais adjuntos (RAEM, Angola e Brasil), por cinco Membros Permanentes (Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste), sendo que em paralelo funcionam dois gabinetes – o Gabinete de Apoio (RAEM, Rita Santos) e o Gabinete de Ligação (China). Cada país tem ainda um gabinete de representação na sua capital.

Das actividades organizadas pelo gabinete que coordena, a Dr.^a Rita Santos destaca: cursos de formação, colóquios, seminários, feiras, bolsas de contacto, sessões de apresentação e organização de visitas oficiais de alto nível.

A estratégia futura passa pela constituição de três Zonas Económicas Exclusivas em três países africanos. Cabo Verde, por exemplo, manifestou a sua disponibilidade e interesse em acolher uma destas ZEE. A Dr.^a Rita Santos salientou, ainda, que as trocas comerciais entre a China e os PLP duplicaram até ao 2º fórum. O objectivo é que voltem a duplicar. Foi-me fornecido um imenso volume de informação sobre a actividade e funcionamento do Fórum de Cooperação, desde a sua criação (brochuras, fotocópias, CDs, DVDs, etc..).

Voltando ao associativismo, a Dr.^a Rita Santos destacou que a actividade do Fórum tem privilegiado e promovido o contacto frequente com as Associações de Amizade Macau-PLPs existentes na RAEM. Muitas vezes é solicitado o seu apoio, por exemplo, na organização de eventos de recepção de representantes dos seus países. Desta forma, directa ou indirectamente, o Fórum foi responsável pela reactivação de algumas associações (por exemplo, as de Moçambique e de Cabo Verde) e pela criação de outras. Esta é uma vertente do associativismo que resulta do novo impulso económico da RAEM e do papel de plataforma económica e comercial que tem assumido. Foi-me dada uma listagem com os contactos de todas estas associações.

A Dr.^a Rita Santos é macaense. Estudou em Lisboa no Instituto das Novas Profissões, com algumas dificuldades financeiras. As irmãs e os pais contribuíam todos com uma parcela mensal para que pudesse estudar. “A vida não era fácil como é agora”, diz, acrescentando que hoje em dia os jovens não têm grande interesse em estudar e tudo lhes aparece de forma fácil. Basta ir trabalhar para um casino.

No Fórum (quase) todos falam português, cantonense e mandarim. Quando não falam, vão aprender. A Dr.^a Rita resolveu aprender mandarim no início da década de 90 porque assumiu que esse era o caminho com a passagem da administração para a RPC. Dá o exemplo do seu secretário – um chinês, sem qualquer ligação a Portugal, que foi aprender português por sugestão sua. Fala muito bem. Saber falar as três línguas é uma arma poderosa. Diz que é um conselho que costuma dar aos jovens que conhece.

Dr. Alexandre Correia da Silva – Presidente da Associação Angola-Macau

Data: 26 de Julho de 2007

Local: Hotel Wynn Macau

A entrevista decorreu num café no Hotel-Casino Wynn, uma vez que o entrevistado presta assistência jurídica ao empreendimento.

Comecei por explicar o tema da tese, destacando que o que se pretende é perceber que evolução tem tomado o associativismo em Macau. Concordámos que a sua origem está na sociedade chinesa, e no seu funcionamento no seio de famílias alargadas e no estabelecimento de relações em rede, no afastamento da administração colonial face à população, etc.. Sugerí que nos últimos anos se têm operado algumas transformações no tipo de associações e que a Associação Angola-Macau é, actualmente, um produto das alterações que se têm operado na RAEM, um produto da nova Era de crescimento económico e da sua assumpção como plataforma para o comércio e cooperação económica entre a China e os Países Lusófonos. Referi também a média anual de associações criadas (mais de duas centenas por ano) desde a constituição da RAEM, ainda que após a assinatura da Declaração-Conjunta se tenha verificado um aumento muito substancial.

O Dr. Alexandre Correia da Silva esclareceu, então, que a assinatura da Declaração-Conjunta e as modificações operadas no sistema político-administrativo, levaram a que as pessoas tivessem que se organizar em associações para poder concorrer nas eleições indirectas. Além de que, individualmente, é quase impossível ter visibilidade num processo como este. É mais fácil mover redes de influência em grupo. Aliás, esta é uma característica da população chinesa – funciona em grupo, uma (mais uma) herança do confucionismo. Após 1999, deu-se uma aproximação efectiva da administração às pessoas e aos grupos associativos. Essa aproximação era muito óbvia, até nos serviços públicos em que as pessoas se tornaram mais solícitas. Mas entretanto essa atitude voltou a mudar. Na opinião do Dr. Alexandre Correia da Silva são as chefias intermédias a razão deste retrocesso, situação a que o Chefe do Executivo faz referência muitas vezes. O “poderzinho”. São pessoas que, de repente, se viram em cargos de chefia intermédia e querem exercer o poder que têm. Simultaneamente, outra herança confucionista que surge como bloqueio – a obediência em função do cargo desempenhado ou da idade.

Assim sendo, o aumento do número de associações nada tem a ver com uma hipotética aproximação a um modelo democrático, ou a uma atitude mais reivindicativa. Foi sim, destacou o Dr. Alexandre Correia da Silva, uma resposta a uma necessidade concreta para que pudessem concorrer nas eleições.

Destaquei que resolvi consultar os estatutos da Associação na página da Imprensa Oficial (um dos poucos em português) e percebi que uns meses após a criação da associação, foi sentida a necessidade de rever os estatutos, nomeadamente para adequação dos seus objectivos. De um texto inicial muito simples e que colocava a associação num plano recreativo-cultural, a revisão passou a considerar que “a «Associação Angola Macau» tem fins recreativos, culturais, desportivos, de informação de Angola e dos seus potenciais económicos e turísticos e

divulgação de oportunidades de investimento, bem como de apoio aos cidadãos angolanos residentes em Macau, podendo para o efeito realizar acções de intercâmbio com Angola e de um modo geral iniciativas adequadas à promoção dos supra-referidos fins”. Este ajuste já foi resultado da actividade do Fórum (Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países Lusófonos)?, perguntei.

O Fórum suporta a actividade das associações. O apoio financeiro do gabinete da Dr.^a Rita Santos é muito importante. Inicialmente, o Fórum suportava a criação das associações e a sua actividade. Hoje, é necessário que os pedidos de financiamento se enquadrem nos objectivos do Fórum, i.e., que tenham a cooperação económica como objectivo final. A alteração dos estatutos foi para ir ao encontro desta exigência. Também a Fundação Macau apoia a actividade das associações, ainda que indirectamente, atribuindo bolsas de estudo a alunos africanos de várias origens.

Quis saber que tipo de bolsas são atribuídas e para que cursos? Estão neste momento cinco alunas angolanas em Macau no curso de Direito, mas estão a atravessar algumas dificuldades: de integração porque a sociedade chinesa é complicada de penetrar (acabam por se integrar junto dos bolseiros africanos que estão em Macau); porque o nível de inglês não é suficiente; porque o grau de dificuldade dos cursos é superior ao que estavam habituadas e têm um nível fraco de preparação; e porque têm tido dificuldades económicas (não têm apoio familiar; a bolsa é de 2500 MOP).

O Dr. Alexandre Correia da Silva explicou que a maior parte destas associações amizade com países africanos de língua portuguesa foram criadas antes da assinatura da Declaração-Conjunta por portugueses retornados de África e saudosistas. Não tinham outro objectivo que não o organizar de festas e recordar os tempos idos em África. Aliás, os sócios eram, e são ainda, na sua maioria portugueses. Com a assinatura da Declaração-Conjunta Luso-Chinesa e, mais tarde, com a transição da Administração, muitos portugueses acabaram por regressar a Portugal. A associação entrou numa fase de letargia de onde só saiu recentemente. O trabalho de cooperação com o Fórum e a relação próxima com o Gabinete do Chefe do Executivo (entidades que habitualmente acedem aos pedidos de apoio e financiamento do Dr. Alexandre Correia da Silva que, inclusivamente, já conhece o Chefe do Executivo há muitos anos, tendo chegado a conhecer o Pai dele) têm contribuído para o sucesso de algumas iniciativas da associação. Por outro lado, a associação debate-se com a falta de participação dos sócios no delinear e implementar de iniciativas e com a falta de pagamento das quotas.

A propósito do papel do Fórum, perguntei ao Dr. Alexandre Correia da Silva que percentagem das relações de cooperação entre os Países de Língua Portuguesa (PLP) e a República Popular da China passa efectivamente pelo Fórum. Disse-me que “zero... nada”. Os países não precisam de Macau para chegar à China. Nem sequer se lembram que Macau existe (uma aldeola sem interesse económico quando comparada com a China) e de que aqui se fala português. O Executivo da RAEM pouco ou nada tem feito para “se vender”... para “vender” as suas vantagens como intermediário das relações de aproximação à China. Deu o exemplo das duas maiores empresas angolanas (diamantes e petróleo) que abriram escritório em Hong Kong. E não tivesse sido a intervenção do Dr. Alexandre Correia da Silva, conjuntamente com o Embaixador de Angola em Pequim, quer o consulado de Angola, quer a Câmara de Comércio que estão agora previstos para Macau seriam implantados em Hong Kong. A presença

do Fórum (apesar de aparentemente do ponto de vista formal e efectivo ter uma importância menor) e a língua portuguesa terão peso na decisão, até porque Hong Kong é muito próximo – a vantagem financeira da proximidade a Hong Kong mantém-se.

No entanto, na opinião do Dr. Alexandre Correia da Silva o papel de plataforma comercial e económica entre a China e os PLP não é uma realidade e dificilmente vingará, por incapacidade da RAEM em se publicitar, pela incapacidade e insensibilidade das classes políticas em perceber quais são as características distintivas de Macau. Mais do que qualquer outro aspecto, a língua devia ser o legado português em Macau, mas mesmo essa, sendo sustentada pelo ensino do Português e do Direito, está em risco de se perder. Neste momento, diz o Dr. Alexandre Correia da Silva, o português é mantido muito à custa dos PALOP – directamente porque preenchem parte das vagas em Direito e noutros cursos, indirectamente porque a razão do interesse dos jovens chineses pela aprendizagem do português em Macau se prende com a vontade de preencher as possibilidades de emprego que os projectos chineses em África estão a criar. Sem estes cursos e sem a presença do português não sobra nada de legado. Macau é um território mínimo, Portugal sempre foi uma nação pequena que explorou uma rota comercial, mas não soube explorar as mais-valias das colónias que criava. Em Macau, nem havia grandes recursos – era apenas um pequeno entreposto onde os barcos paravam para abastecer de água.

Relativamente aos casinos, e tendo presente a proximidade do Dr. Alexandre Correia da Silva ao sector (presta consultoria jurídica) aproveitei para lhe perguntar como vê a evolução do jogo em Macau. O Dr. Alexandre Correia da Silva disse não concordar com aqueles que dizem ser preciso diversificar a economia que, desde sempre, esteve apoiada no jogo e nos casinos. Sempre foi responsável pela maior parcela das receitas do Estado.

Perguntei se o peso do sector na economia não lhe levanta preocupação face à sua sustentabilidade e ao funcionamento da sociedade? Como vai Macau reagir à possível concorrência de Singapura e do Japão?

O Dr. Alexandre Correia da Silva defende que o mercado do jogo é quase inesgotável. Mesmo com casinos no Japão, haverá sempre biliões para quem é mais fácil, mais barato e mais apelativo vir jogar a Macau.

Quis estão saber se o grau de qualificação do espaço, as ofertas disponíveis em termos culturais e recreativos, não contam na escolha do destino de jogo. Um jogador de uma cidade chinesa, mais ou menos à mesma distância de Macau e de Tóquio, prefere vir a Macau? No que se refere às cidades o Dr. Alexandre Correia da Silva diz que não podemos comparar Lisboa às Caldas”, claro que preferiria ir a Tóquio. Acontece que a questão não se resume a isto – se o nível de exigência para aceder a uma mesa de jogo no Japão for muito alto, se fizerem muitas perguntas e o processo for muito complicado, Macau tem sempre vantagem. Aqui qualquer um pode jogar. Quanto ao sítio, à qualidade da cidade, o Dr. Alexandre Correia da Silva responde com uma pergunta “Não acha que este hotel é qualificado?”. É isso que interessa. O resto é paisagem, porque as pessoas vêm jogar e fazer compras.

Ao nível do jogo, a grande vantagem de Macau tem que se colocar no plano da simplificação dos processos. Neste momento não há regulamentação – o imposto é de 35% sobre as receitas brutas dos casinos, mas não há regulamentação, nem consenso, sobre o que se entende por “receitas brutas”. Por outro lado, o Executivo só concessionaria o jogo, não licencia, o que no fundo é uma forma de manter a possibilidade de terminar a concessão

caso haja um desacordo. Por último, neste momento qualquer alteração introduzida num casino que contrarie o projecto inicial, tem que ser aprovada, por pequena que seja.

A falta de regulamentação é consequência da anterior situação de monopólio. Com um único concessionário, as situações e conflitos iam sendo resolvidos informalmente, em conversa. Neste momento é preciso definir regras e flexibilizar os processos e as exigências. No momento em que isto acontecer, “ninguém pára Macau”. Por outro lado, mesmo na perspectiva do jogador, é muito mais fácil vir a Macau. O processo de concurso para o jogo em Singapura é de tal forma intrincado e difícil que o Wynn já desistiu e cedo irá desistir também o Venetian. Extrapolando para os jogadores, é de imaginar que venham a ser impostas regras complicadas e um sistema de garantias apertado a quem queira jogar em Singapura. Macau mantém a vantagem.

Perguntei como imagina Macau dentro de 20 anos? Disse-me que basta um ano e Macau vai ser uma cidade onde tudo é possível. Onde qualquer pessoa pode fazer o que quiser.

Quis saber, então, o que é que, na opinião do Dr. Alexandre Correia da Silva, faz mover os chineses no que concerne ao jogo? Disse-lhe que uma das teorias que já ouvi, defendia que os chineses têm prazer em jogar. Dão muito valor à sorte, pelo que em última análise gostam de apostar. O Dr. Alexandre Correia da Silva diz que já não é bem assim. Neste momento joga-se para ganhar dinheiro. Quem gosta de jogar, joga póquer – um jogo em que se puxa pela cabeça, em que é preciso usar lógica. O jogo mais popular nos casinos em Macau é o bacará em que, basicamente, o objectivo é escolher dentre as cartas que temos, sem as ver, a que mais se aproxima da da mesa. Os apostadores chineses tentam encontrar esquemas supersticiosos e padrões auspiciosos nas cartas, mas não é um jogo intelectual.

Finalmente, voltámos à Associação Angola-Macau.

A **Associação Angola-Macau** foi criada muito antes da sua fundação oficial com a publicação dos estatutos a Imprensa Oficial, que só aconteceu a 4 de Maio de 2005.

A Associação não tem sido muito activa em matéria de actividades organizadas. É gerida de forma quase informal, sem grande atenção ao que os próprios estatutos estipulam. Não são realizadas eleições como definido, por exemplo.

Estarão inscritos cerca de 120 sócios, dos quais apenas uma dezena são efectivamente cidadãos angolanos. Os sócios não participam activamente na gestão da associação e na organização de actividades ou eventos. A maior parte não paga as quotas.

Neste momento a associação tem uma sede, onde foram instalados computadores que têm sido utilizados pelas bolsseiras para se manterem em contacto com a família e amigos em Angola.

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países Lusófonos apoiou financeiramente a *reactivação* da associação e, conjuntamente com a Fundação Macau e o próprio gabinete do Chefe do Executivo, vão financiando actividades e projectos que envolvem a associação, directa ou indirectamente. Por exemplo, uma

das iniciativas que foi desenvolvida foi a elaboração de um DVD de apresentação das potencialidades de Angola em matéria de investimento, que foi totalmente financiado. Neste momento, o Dr. Alexandre Correia da Silva sente necessidade de fazer um DVD ao contrário – a destacar a importância e as vantagens da assumpção da RAEM como plataforma de ligação à China, para distribuir em Angola e noutros PLP.

Em termos de entidades parceiras, para além das que já foram referidas, podem considerar-se as outras *associações amizade*, apesar de nem sempre a convivência ser *pacífica*. Um dos projectos do Dr. Alexandre Correia da Silva é conseguir criar uma grande associação (como acontece no caso das associações chinesas) que agregue todos os países da lusofonia. Esta solução traria várias vantagens, não só em termos políticos e representativos, mas em termos práticos – por exemplo, o Dr. Alexandre Correia da Silva está a pensar criar um apoio médico para os alunos bolseiros de proveniência angolana, mas é difícil criar um protocolo para meia dúzia; seria muito mais fácil se se contactasse uma entidade de saúde para desenvolver um protocolo para 20 ou 30 alunos. As dificuldades desta solução prendem-se com a resistência de algumas associações, como é o caso da Casa de Portugal que acha prematuro, ou de associações mais pequenas e menos representativas que olham a proposta com desconfiança e receio de que sejam dominados pelas associações maiores, perdendo terreno.

O trabalho da Associação Angola-Macau é informal e parece privilegiar a resolução de questões e problemas e alguma diplomacia, sem que seja seguido um qualquer programa pré-definido. Aliás, a actividade da associação parece estar completamente apoiada no Presidente da Associação.

Dr. Miguel de Senna Fernandes – advogado e Presidente da Associação dos Macaenses

Data: 28 de Julho de 2007

Local: Sede da Associação dos Macaenses, Rua do Campo, n.º 103, 4º andar.

A entrevista decorreu na sede da Associação dos Macaenses (ADM), durante a *feira de aniversariantes* do mês de Julho, em virtude de um convite do Presidente da Direcção, Dr. Miguel de Senna Fernandes, que quis partilhar comigo um dos mais importantes eventos da associação, permitindo-me também contactar de perto com alguns elementos da comunidade macaense, inclusive com Senna Fernandes - Pai, ilustre escritor de Macau. O ambiente era de festa - além de um jantar de convívio, decorreu um animado jogo de bingo (em que ¼ das receitas da venda de bilhetes revertia para a associação e o restante era atribuído em prémio aos participantes, sendo que muitos acabam por doar parte à associação), a que se seguiu uma sessão de *karaoke*, dançada pelos convivas.

Expliquei que o meu objectivo é, não só perceber como funciona e que valência disponibiliza a ADM, mas também como sentiu a associação a passagem da Administração – no acesso a financiamento, nas ajudas que consegue, na participação da comunidade, etc..

O Dr. Miguel de Senna Fernandes começou por dizer que, em matéria de associativismo de raiz portuguesa, sempre se destacaram organizações como o Clube de Macau ou o Clube Militar e, já no âmbito do desporto, organismos como os Clubes de Hóquei e de Ténis. Uma das associações de vertente cultural e educacional mais antiga é a Associação para a Instrução dos Macaenses (entrevista seguinte).

Com a passagem da Administração a mudança essencial no associativismo de raiz portuguesa tem a ver com o regresso de muitos cidadãos a Portugal e, portanto, com a perda de parte da população que sustentava estas associações. Muitas associações conseguem manter até hoje o mesmo espírito, apesar de lideradas por chineses – é o caso do Clube Militar. Obviamente, há mudanças que se sentem na comunidade macaense, mas de uma forma geral, as coisas mantiveram-se.

Perguntei se houve mudanças ao nível do financiamento, uma vez que seria se pensar que com os níveis de crescimento actuais, haveria mais dinheiro para apoiar as actividades das associações. O Dr. Miguel de Senna Fernandes disse-me que não é bem assim. Tem muitas dificuldades em conseguir apoios e arrisca dizer que os subsídios são atribuídos sempre aos mesmos. A Fundação Macau é muito *selectiva* na atribuição de apoios.

Relativamente ao aumento no número de associações, o Dr. Miguel de Senna Fernandes explicou que, antes ainda da passagem da Administração à China, terão sido criadas inúmeras associações fictícias a preparar as eleições, associações que nunca estiveram efectivamente em funcionamento.

Ainda que a hipótese tivesse sido colocada a determinada altura, a ADM não quis assumir uma posição política uma vez que isso poria em causa a permanência e a participação daqueles que não se identificassem com o quadrante político escolhido, ou com as opções defendidas.

A **Associação dos Macaenses** foi criada a 30 de Setembro de 1996, data em que são publicados os seus estatutos. Ao contrário do que aconteceu com outras instituições, esta não existia efectivamente antes desta data.

O Artigo 3º dos estatutos (que a actual direcção pretende rever) refere que “a associação é uma instituição sem fins lucrativos que se propõe estabelecer e promover a solidariedade entre os macaenses, defender a identidade cultural e dignificar a presença da comunidade macaense, no Território e fora dele, bem como a realização de acções de beneficência”.

A ADM tem como principal **actividade** a organização de eventos e festas para a comunidade macaense. No entendimento da actual direcção, esta é a melhor forma de promover a coesão da comunidade e garantir que mais sócios participam nas actividades organizadas. A última grande festa foi preparada na Escola Portuguesa pela ADM e pela APOMAC (Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau) para comemorar o S. João (dia do padroeiro de Macau - antigo feriado da cidade). Nesta festa foi realizada uma rifa que rendeu 48000 patacas, posteriormente doadas a uma associação de beneficência.

A associação organiza também visitas a lares de idosos e ao estabelecimento prisional onde se encontram membros da comunidade. Uma actividade que a ADM pensa retomar são as aulas de culinária, ou, outra hipótese, um concurso de nova cozinha macaense que envolva as diversas associações que unem a comunidade. Estão também a ser equacionadas outras possibilidades, como um *workshop* de “patuá” (dialecto macaense). Dadas as dificuldades económicas da associação, não existem medidas concretas de apoio social, ainda que a associação tente sempre encaminhar as pessoas para as instituições públicas responsáveis. Finalmente, a associação tem em funcionamento um restaurante que serve almoços por apenas 35 patacas para não sócios e 23 patacas para sócios, e aluga quartos a sócios e amigos.

Anteriores direcções organizavam colóquios e palestras sobre a cultura macaense, bem como cursos de português subsidiados pela Fundação Oriente, mas a participação era muito reduzida, pelo que a actual direcção se concentra em actividades com que os sócios se identificam.

O **financiamento** da ADM é feito através das quotas pagas pelos sócios (240 patacas anuais) e de financiamentos pontuais da Fundação Macau ou do próprio Executivo. Neste momento a associação está a tentar atrair antigos sócios que deixaram de participar nas actividades e de pagar as suas quotas, tendo estabelecido que terão que pagar apenas uma penalização de 120 patacas, além da quota anual, para poderem inscrever-se novamente, ao invés da totalidade das quotas em atraso.

Em termos de **recursos**, a ADM está instalada numa sede que foi cedida ainda pela Administração Portuguesa em Dezembro de 1999. Trabalham na associação um funcionário administrativo, cerca de meia dúzia de pessoas entre a cozinha e o pessoal de sala do restaurante, além do pessoal de limpeza para apoio aos quartos.

Em termos de **entidades parceiras**, referência para os membros do Conselho das Comunidades Macaenses, mas, muito concretamente, para a APOMAC. Futuramente, talvez venham a ser organizadas actividades que envolvam para a Casa de Portugal e o Instituto Internacional (está a ser equacionada uma homenagem a Luíz Gonzaga Gomes).

Dr. José de Salles Marques – Presidente do Instituto de Estudos Europeus de Macau e dirigente da Associação para a Instrução dos Macaenses

Data: 30 de Julho de 2007

Local: Instituto de Estudos Europeus de Macau, Calçada do Gaio, n.º 6 (edifício de traça mourisca)

A entrevista decorreu no Instituto de Estudos Europeus de Macau, sediado num edifício de traça mourisca, em frente ao Jardim Vasco da Gama.

Comecei por explicar o trabalho, destacando que o meu interesse na APIM se prende, não só com o seu funcionamento e características, mas principalmente com a evolução verificada na associação e eventual adaptação às condições criadas com a assinatura da Declaração-Conjunta Luso-Chinesa e, muito concretamente, com a passagem da Administração para a China.

O Dr. Salles Marques aponta como factor de mudança, ainda antes da transição, o regime eleitoral, nomeadamente no que se refere às eleições indirectas. Para que se consiga vingar na eleição é necessário controlar o maior número possível de associações, seja através de financiamento, ou através do controle que é efectivado com a presença de membros do quadro político nas direcções de diversas associações.

A **Lei Eleitoral** da RAEM (Lei n.º 3/2001) define no seu Art.º 2º que a “capacidade eleitoral” para eleição de deputados para a Assembleia Legislativa é atributo das “pessoas singulares, residentes permanentes da Região Administrativa Especial de Macau, [...] maiores de 18 anos”, no caso das eleições directas, e das “pessoas colectivas representativas dos interesses sociais respectivos, que tenham adquirido personalidade jurídica há, pelo menos, três anos e estejam registados na Direcção dos Serviços de Identificação”. O Art.º 21º estipula que “são eleitos por sufrágio indirecto, secreto e periódico, dez Deputados em representação dos interesses sociais organizados”, interesses esses que estão divididos em colégios (Art.º 22º): “Colégio eleitoral dos interesses empresariais - a que correspondem quatro Deputados; Colégio eleitoral dos interesses laborais - a que correspondem dois Deputados; Colégio eleitoral dos interesses profissionais - a que correspondem dois Deputados; Colégio eleitoral dos interesses assistenciais, culturais, educacionais e desportivos - a que correspondem dois Deputados.” Os quatro colégios eleitorais são constituídos pelas associações e organismos que tenham como objecto a representação dos interesses sociais respectivos e se encontrem recenseados nos termos da lei. Cada associação ou organismo tem direito a um número máximo de onze votos, exercidos por outros tantos votantes com capacidade eleitoral activa, escolhidos de entre os membros dos respectivos corpos sociais ou gerentes, e que estejam em exercício na data da marcação das eleições. Está excluída a hipótese de que um indivíduo exerça direito de voto em mais do que uma organização.

O Dr. Salles Marques sustenta que no fundo o associativismo em Macau acaba por ser a materialização da sociedade-civil, e destaca a existência de três associações absolutamente essenciais e com maior peso junto da

Administração – as *Kaifong* (o parceiro social por excelência), a Associação Geral dos Operários de Macau e a Associação Comercial.

O Dr. Salles Marques foi Presidente da Câmara Municipal de Macau durante oito anos e meio (2 mandados), antes da transferência da Administração. Na altura, o Presidente da Câmara e o Vereador a tempo inteiro eram nomeados directamente pelo Governador, de forma a garantir uma certa continuidade e a identificação de todos com as políticas desenvolvidas. A Assembleia Municipal (eleições indirectas) elegia então de entre os seus pares, o Vice-Presidente e dois Vereadores a tempo parcial. Estes três elementos eram, normalmente, representantes das *kaifong* e da Associação dos Operários. A bem do trabalho desenvolvido, era necessário criar consensos entre todos. Havia um trabalho conjunto, não podia ser de outra forma. Como tal, é normal que os anos que antecederam a passagem da Administração tenham resultado na assumpção de maior relevância por parte das associações mais representativas.

Após a transferência da Administração, as associações chinesas tiveram que lidar com duas questões em dois momentos diferentes: num primeiro momento, a sociedade em geral, e, claro, as associações também, viveram um momento de idealismo, afinal o Governo era constituído por chineses de Macau (“Macau governado pelas suas gentes”), muitos deles antigos dirigentes das associações, i.e., seus pares, como é o caso de Edmund Ho, actual Chefe do Executivo, e que pertencia a diversas associações; mas num segundo momento, as associações começam a debater-se com uma questão essencial “Como reagir se as decisões tomadas por este Governo chocarem com os nossos interesses e com os interesses dos nossos sócios?” Claro que a determinada altura o Executivo começa a tomar decisões que não reúnem consenso. As associações vêm partir parte da sua base de associados – uns desvinculam-se totalmente, outros acabam por aderir a novas associações.

No caso das associações de matriz portuguesa houve um pequeno choque inicial. A administração já não falava português e assistiu-se à partida de alguns membros da comunidade. Actualmente, as associações atravessam, na generalidade, (1) **um problema identitário**, que se coloca na definição do tipo de valências a providenciar e perfil a assumir (assistencial, cultural, recreativo, etc.), mas também na assumpção, ou não, de uma posição política? A questão já foi amplamente discutida no seio da comunidade no sentido de saber se há espaço para um deputado português que defenda não só os interesses da comunidade portuguesa (portugueses e macaenses), mas das outras comunidades, numa perspectiva plural. Chegou-se à conclusão que não há, de facto. Só um deputado macaense ou português em circunstâncias muito especiais consegue “penetrar” as outras comunidades e ganhar representatividade junto delas (foi o que aconteceu, numa situação muito particular, com o Deputado Pereira Coutinho, mas é irrepetível). Outro problema das associações, que aqui não será apenas das de matriz portuguesa, mas das de matriz chinesa com um posicionamento mais tradicional, é o da (2) **renovação**. Como cativar pessoas mais novas que queiram competir pela liderança?

Sugeri que uma das questões se prende com a falta e identificação dos jovens com este tipo de associações, mais tradicionais. Não será que são exactamente as camadas mais jovens que têm vindo a fundar associações de protecção ambiental e de protecção patrimonial? Por outro lado, estas associações são estruturas muito fechadas que vivem mais para a comunidade que conhecem, não havendo mecanismos de *convite* aos novos membros da

comunidade portuguesa, por exemplo, e que na sua quase generalidade são jovens. O Dr. Salles Marques assumiu que são duas hipóteses possíveis.

Coloca-se, então, a questão de saber como deve evoluir a APIM, especificamente? As questões da cultura e identidade macaense levaram à fundação do Conselho das Comunidades Macaenses e há um interesse da própria República Popular da China em garantir a preservação desta cultura que é própria de Macau, inclusivamente através de incentivos e apoios directos, que não passam pelo Governo da RAEM. Mas saber como se deve construir a estratégia da APIM e que rumo se lhe deve desenhar é uma questão muito complicada.

No caso das associações chinesas este processo terá sido mais simples – Macau é China, efectivamente; a população é chinesa, logo há toda uma questão identitária que nem sequer se coloca. O problema pode estar, isso sim, no discurso, na forma de fazer associativismo, o que talvez leve a um afastamento e justifique a duplicação de estruturas associativas com a criação de grupos unicamente para jovens (Associações de Juventude...).

O futuro, sustenta o Dr. Salles Marques quase à laia de desejo, deve passar, não pelas associações de matriz chinesa, portuguesa, australiana, filipina..., mas pela união em torno de problemas comuns a todas as comunidades.

A **Associação para a Instrução dos Macaenses** (APIM) foi fundada em 1871, por um grupo de dezanove cidadãos influentes e abastados de Macau, em resposta à ordem dada por Portugal para expulsão de todos os professores estrangeiros das escolas de Macau. O impacto desta medida, contrariada sem sucesso, é devastador e leva então à instituição, por escritura pública, de uma sociedade por quotas, exclusivamente vocacionada para a educação.

A efectiva criação da escola comercial, objectivo principal da APIM, demorou alguns anos e foi um processo complicado. A escola viria a ser inaugurada a 8 de Janeiro de 1878 como *Escola Comercial Pedro Nolasco Silva*, como agradecimento ao grande impulsionador da sua criação.

Após 120 anos de existência sob responsabilidade da APIM, a escola comercial seria substituída pela *Escola Portuguesa*. A APIM mantém-se ligada ao novo estabelecimento escolar, como vice-presidente da Fundação da Escola Portuguesa. Entre outras acções educativas, a APIM é responsável pela gestão e funcionamento do jardim-de-infância D. José da Costa Nunes.

A Associação para a Instrução dos Macaenses tem como **finalidade** principal promover a educação integral da juventude de Macau, tarefa que cumpre: (i) participando na instituição e gestão da Escola Portuguesa de Macau; (ii) promovendo e difundindo a língua e cultura portuguesas e chinesas; (iii) promovendo a realização de cursos extracurriculares e de formação artística e técnico-profissional; (iv) assegurando os serviços de uma cantina escolar; (v) facultando material escolar e desportivo aos estudantes mais carenciados; e (vi) concedendo bolsas de estudo, além de outras iniciativas em prol da juventude local.

Com um número de **sócios** que não ultrapassa os 100 elementos, o **financiamento** da APIM passa pelas quotas pagas pelos sócios, por doações que foram feitas à associação no passado e que, através de aplicações financeiras, sustentam o seu normal funcionamento, e por apoios concedidos pelo Governo, normalmente através da Fundação

Oriente, para actividades específicas. Note-se, contudo, que as propinas que são pagas pelos alunos no jardim-de-infância têm valores muito baixos, pelo que este equipamento é um dos encargos fixos da APIM.

Em termos de **recursos materiais**, a APIM está instalada numa sede que foi cedida pelo Governo, ainda durante a Administração Portuguesa. Muito embora o terreno onde está implantada a Escola Portuguesa seja do Governo, o edifício faz também parte dos recursos materiais da APIM.

Os diversos órgãos da APIM funcionam com base em **trabalho voluntário**, mas a associação conta ainda com três funcionários administrativos, fora os funcionários do jardim-de-infância.

As **actividades** da APIM passam pela organização, de dois em dois anos, em Macau e habitualmente em cooperação com os membros do Conselho das Comunidades Macaenses, do Congresso dos Macaenses, pela esporádica realização de conferências e pela organização de alguns eventos sociais.

As **entidades parceiras** da associação são, no caso do jardim-de-infância, o Ministério da Educação português e a Fundação Oriente, e, no caso da APIM em si, os diversos membros do Conselho das Comunidades.

Relativamente a **projectos** a desenvolver futuramente, o Dr. Salles Marques diz que a APIM está ainda numa fase de definição – há que definir que novas vertentes se devem desenvolver, em que moldes e para quem. Assim sendo, à excepção de algumas pequenas iniciativas pontuais, não há projectos pensados.

Assistentes Sociais do IAS (CAS e GAF)- Bernardino H., Pricilda Fong – Centro de Acção Social (CAS) de N. Sr.^a de Fátima; Estela Shui – Centro de Acção Social (CAS) de S. António e S. Lourenço; Rex Che – Gabinete de Acção Familiar (GAF) da Ilha Verde

Data: 31 de Julho de 2007

Local: Centro de Acção Social da Ilha Verde, Av. Conselheiro Borja, n.º 56, Centro de Sinistrados, 1º andar

A entrevista decorreu no Centro de Acção Social da Ilha Verde, situado numa área dominada por bairros sociais, alguns em avançado estado de degradação.

Dei início à reunião explicando em que consiste o trabalho e destacando que, uma vez que a tese incide especificamente no associativismo, o aspecto que mais me interessa abordar é a relação existente entre os Centros de Acção Social e as associações, muito designadamente as *kaifong*, na perspectiva em que são o mais importante parceiro social destas instituições estatais.

Desde cedo se notaram alguns problemas de comunicação (além do chinês, que eu não falo, um falava inglês, outro português e as outras duas assistentes sociais inglês e um pouco de português), tendo-se instalado um sistema de tradução um pouco estranho – se inicialmente eu falava inglês para que pelo menos três pessoas me compreendessem, acabaram por me pedir para falar em português para que o técnico que não dominava o inglês pudesse seguir. Cedo, todas as informações passadas pelos outros três intervenientes passavam por este elemento, sendo obvio que pouco do que era dito estava a ser traduzido por falta de vocabulário e, conseqüentemente, vergonha. Além disto, parecia não haver consenso sobre o tipo de informações que seria permitido dar – um dos elementos propunha dar-me um qualquer registo de informação em papel, alguém sugeria que estava na Internet, mas era comentado que estaria “under construction”. As dificuldades em obter informações concretas foram enormes.

Relativamente à área abrangida pelos CAS, foi-me dito que se mantém em uso a delimitação das freguesias, sendo que alguns CAS abrangem mais do que uma freguesia: (1) S. Lourenço e Sé; (2) Santo António e S. Lázaro; (3) N. Sr.^a de Fátima; (4) Ilha Verde; (5) Taipa e Coloane. Ninguém me soube explicar onde é feita a separação entre a área abrangida pelo CAS de N. Sr.^a de Fátima e a área que corresponde ao CAS da Ilha Verde.

Quis então saber que tipo de população procura apoio em cada um dos centros (idade, nível qualificação, origem...), uma vez que existem diferenças tão significativas na população dos diferentes bairros e que a população que procura os CAS tem, claro, características específicas. Foi-me dito que a população que procura os CAS é muito diversa e é difícil caracterizar.

Entretanto, os técnicos resolveram entregar-me duas publicações – os Relatórios de Actividades do Instituto de Acção Social para os anos de 2004 e 2005, onde poderia encontrar alguns dados concretos sobre a actividade dos CAS e do GAF.

Resolvi então perguntar, que evolução têm notado nos pedidos de apoio – há mais ou menos pedidos de apoio económico, de aconselhamento familiar, de aconselhamento na área do jogo...?

Antigamente surgiam mais pedidos de apoio económico. Hoje, mantêm-se os subsídios (por exemplo, para a população mais idosa), mas os CAS e os GAF fazem mais aconselhamento – problemas de violência doméstica, aconselhamento por causa do jogo, apoio psicológico, etc.. O apoio aos jogadores existe há cerca de dois anos.

Os recursos materiais e humanos dos diversos CAS variam, e variam os serviços prestados. Nem todos os CAS têm instalações modernas.

Perguntei então como se processa a cooperação entre as associações e o CAS. Como é no caso das *kaifong* especificamente?

Na generalidade, é dado apoio técnico ou financeiro às associações. O apoio técnico pode ser em equipamento ou técnicos qualificados e é a título mais permanente. O apoio financeiro é pontual e destina-se a auxiliar na organização de uma qualquer actividade da associação (festa, excursão, etc..).

No que se refere às *kaifong*, é-lhes dado apoio económico para que possam desenvolver as suas valências, por exemplo, os centros comunitários, os centros para idosos ou os centros de apoio a imigrantes – apoio administrativo, ajuda no recrutamento de assistentes sociais, cedência de espaços, etc..

Hoje em dia a população já procura directamente o IAS e os CAS naquilo que são as suas competências. As *kaifong* mantêm um papel importante no encaminhamento das pessoas, particularmente porque têm um horário de funcionamento mais alargado, o que facilita o contacto com aqueles que trabalham. Ainda que esta função de encaminhamento se mantenha, ela já foi mais importante no passado. Actualmente, as pessoas que já recorrem aos serviços do IAS vão trazendo outros com problemas semelhantes, por exemplo.

Neste momento a reunião entrou num impasse. Parece-me que se assumia que a informação que me podiam dar estaria nos Relatórios anuais, pelo que não havia muito mais a dizer.

Fiquei de enviar um e-mail à Dr.^a Maria Chio, caso quisesse esclarecer alguma questão mais, apesar de ter pedido os contactos aos assistentes sociais presentes na reunião.

Por último, os técnicos fizeram-me uma breve visita guiada pelas instalações, nomeadamente aos gabinetes de aconselhamento e apoio psicológico.

Sr. Francisco Manhão – Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau

Data: 2 de Agosto de 2007

Local: Sede da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau

A entrevista decorreu na sede da **Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC)**.

Comecei por explicar o tema da tese, destacando que, além de querer ouvir a opinião do Sr. Manhão no que se refere à evolução do associativismo em Macau, gostaria, é claro, de saber um pouco sobre a APOMAC e sobre as mudanças sentidas na organização nos últimos anos.

A Associação foi criada de uma forma muito gradual. Em 1998, num jantar de convívio entre os aposentados da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM), uma das pessoas presentes sugeriu a criação de uma associação que defendesse os interesses dos antigos funcionários públicos, libertando até a ATFPM que passaria a concentrar-se só nos funcionários públicos no activo.

Mas já só depois da transição se viria a efectivar a criação da associação pela mão do Sr. Manhão e do Sr. Jorge Fão (ambos dirigentes da ATFPM entre 1992 e 1995). A transição da Administração levantava uma das maiores preocupações a que a associação se propunha dar resposta – o tratamento dos processos dos pensionistas e reformados de Macau junto da Caixa Geral de Aposentações em Portugal. Acontece que muitos dos aposentados em Macau são, obviamente, chineses, pelo que não tinham forma de perceber o conteúdo da correspondência que lhes era enviada em português.

Em 2001, os dirigentes da associação resolveram pedir apoio ao empresário David Chow que acabou por lhes ceder um apartamento, junto ao actual *GrandLisboa*, onde esteve instalada a sede da associação até 2003. Nestes dois anos, o número de associados não ultrapassou os 250, mas foram solucionados diversos problemas – pedidos de pensões de sobrevivência que se encontravam sem resposta levando alguns associados a situações económicas muito complicadas, descontos de IRS em Portugal, realização de prova de vida para recebimento das pensões, etc..

Entretanto foi solicitado apoio ao Governo da RAEM que cedeu um novo espaço para a sede, com muito melhores condições e mais amplo.

A associação tem vindo a crescer. Actualmente conta com 1200 associados, tendo sido suspensos os processos de aceitação de sócios de modo a não comprometer a qualidade dos serviços prestados.

A Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC) foi, então, criada em Março de 2001 e tem por **objectivos** (i) Representar e defender os interesses dos seus associados; (ii) Estudar todas as questões que interessem aos associados e procurar soluções para elas; (iii) Promover e organizar acções conducentes à satisfação das justas reivindicações dos seus associados; (iv) Prestar aos associados todo o auxílio

possível, incluindo a assistência jurídica, quando tal se mostrar necessário; e (v) Fomentar iniciativas de natureza social, cultural ou outras visando a valorização dos associados (Art.3º dos Estatutos).

A associação disponibiliza actualmente um leque muito abrangente de **serviços** e **valências**, em parte possibilitados pela recente ampliação da sede (permitida pelo Chefe do Executivo) – um centro gimno-terapêutico, que conta com três máquinas de ginástica, uma sala com três cadeiras para massagens aos pés e duas salas de massagens corporais; um gabinete médico com sala de tratamentos, onde são efectuadas consultas externas (gratuitas, sendo os medicamentos comparticipados), testes de diabetes, electrocardiogramas, testes de colesterol, medições de tensão e tratamentos em geral; bar/cantina; dois balneários individuais; sala de leitura e de jogos; e carrinha de transporte. Na generalidade, é pedido um pagamento simbólico por estes serviços, para que sejam valorizados pelos sócios. Por exemplo, um almoço na cantina custa 23 MOP (preço para sócios), um tratamento de fisioterapia custa 50 MOP e trinta minutos de bicicleta ficam por 10 MOP.

A APOMAC continua a garantir o bom encaminhamento dos seus sócios para as entidades públicas sempre que necessário e a tratar dos processos junto das entidades portuguesas. São realizadas excursões com alguma regularidade, estando prevista uma para breve que passa por um passeio por Macau, Taipa e Coloane, dirigida, preferencialmente, aos sócios que estão mais isolados e não têm oportunidade de passear de outra forma.

Finalmente, a APOMAC faz, todos os anos, visitas domiciliárias aos associados que se encontram mais isolados ou em condições mais precárias, procurando fazer o acompanhamento destas situações (este ano estão previstas para Outubro).

Em termos de **recursos humanos**, a APOMAC emprega uma médica, uma fisioterapeuta, um enfermeiro, quatro administrativos, um motorista e uma empregada da limpeza. A cantina foi concessionada, sendo este um dos meios de financiamento da associação. Os dirigentes da associação trabalham voluntariamente.

O grosso do **financiamento** provém do subsídio anual e de apoios pontuais dados pelo Governo da RAEM, já que as quotas pagas pelos associados são de 20 patacas e pelos pensionistas de 10 patacas. O financiamento do Governo é de uma importância extrema e é o garante do bom funcionamento da associação.

A associação não tem **entidades parceiras**, até porque prefere organizar as suas actividades sozinha. Obviamente não se isola, pelo que recentemente aceitou o convite da Associação dos Macaenses para organizar conjuntamente a festa de S. João. A festa correu bem, mas teria sido organizada de outra maneira e com mais tempo se tivesse sido pensada pelos dirigentes da APOMAC.

O trabalho da associação tem contribuído, na opinião do seu Presidente, para dar maior segurança às pessoas relativamente ao recebimento das suas pensões e aos serviços prestados.

A visita às instalações da APOMAC permitiu constatar a qualidade das instalações, tendo, inclusivamente, sido instalado um elevador que possibilita o acesso directo dos associados com problemas motores ao piso dos consultórios.

Sr. Francisco Manhão – Associação dos Veteranos de Futebol de Macau

Data: 2 de Agosto de 2007

Local: Sede da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau

A **Associação dos Veteranos de Futebol de Macau (AVFM)** foi criada a 19 de Maio de 1999.

A associação tem por **objectivos**: “a) Promover, regulamentar, difundir e dirigir a prática de futebol de veteranos na área da sua jurisdição, designadamente as provas inter-clubes e o intercâmbio com colectividades nacionais e estrangeiras; b) Estabelecer e manter relações com os clubes seus filiados e com as associações congéneres, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente com as associações de territórios vizinhos; c) Organizar os campeonatos locais e, facultativamente, quaisquer outros que considere convenientes; d) Representar o futebol de veteranos, dentro e fora do Território e junto das instâncias superiores e das entidades oficiais; e e) Velar e defender os legítimos interesses dos seus associados e filiados” (Art.º 2º dos Estatutos).

Com apenas quarenta **associados**, todos com idade superior a 40 anos, como estipulado nos Estatutos, a AVFM organiza jogos de futebol para treino sempre que possível, normalmente no Campo do Canidromo. Organiza também um jantar mensal onde são discutidos os assuntos relativos à associação, uma vez que não tem sede.

As **actividades** de maior destaque desta associação prendem-se com a sua participação em jogos de futebol de veteranos internacionais, em que representa a RAEM, e com a organização do *Torneio da Soberania*.

A participação em jogos internacionais tem sido incentivada e financiada por instituições da RAEM, como é o caso de uma recente deslocação a Portugal, co-financiada pelo Instituto do Desporto, em que cada participante/jogador pagou 7000 MOP. Participam com alguma regularidade em jogos na China, em Hong Kong, etc..

O Torneio da Soberania é apoiado pelo Chefe do Executivo, que, habitualmente, está presente nos jogos, e é entendido pelo Presidente da associação como um contributo para as comemorações da soberania da RAEM. Inicialmente participavam quatro equipas, mas actualmente, são oito as equipas participantes (incluindo a de Macau). No Torneio de 2007, as equipas participantes são: S. Francisco, Malásia, Cantão, Coreia, Formosa, Marítimo, Hong Kong e Macau. O financiamento deste torneio cobre as despesas com o alojamento, a alimentação e as deslocações das equipas participantes. Os jogos são realizados no Canidromo que, sendo um estádio mais pequeno, é mais fácil de encher.

Anexo X – Listagem dos Equipamentos Sociais existentes na RAEM

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
SERVIÇO FAMILIAR					
Centro de Acção Social					
Centro de Acção Social de Santo António e São Lázaro	Público	Público	Residentes da área	-	IAS
Centro de Acção Social de Nossa Senhora de Fátima	Público	Público	Residentes da área	-	IAS
Centro de Acção Social da Ilha Verde	Público	Público	Residentes da área	-	IAS
Centro de Acção Social da Taipa e Coloane	Público	Público	Residentes da área	-	IAS
Gabinete de Acção Familiar	Público	Público	Residentes da área	-	IAS
Centros de Apoio à Família					
Centro de Apoio à Família da União Geral das Associações dos Moradores de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes de Macau	120	União Geral de Associações de Moradores de Macau (UGAMM)
Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	120	Igreja Metodista de Macau
Centro de Apoio Familiar da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes de Macau	28	Associação Geral das Mulheres de Macau (AGMM)
Centro de Apoio a Famílias Carenciadas da Associação de Mútuo Auxílio das Mulheres das Ilhas	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes das Ilhas	70	Associação de Mútuo Auxílio das Mulheres das Ilhas
Centro de Apoio à Família - Casa Ricci	Não Lucrativo	Subsidiado	Famílias carenciadas	-	Cáritas de Macau
Centro de Apoio às Relações Conjugais e Familiares do Movimento Católico de Apoio à Família Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Prometidos e Casados	56	Movimento Católico de Apoio à Família
Centro de Apoio Familiar da Zona Norte da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes de Macau	97	AGMM
Centro de Apoio Mútuo para Mulheres da Congregação das Irmãs Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor	Não Lucrativo	Subsidiado	-	25	-
Centro de Protecção das Crianças da Associação de Luta Contra os Maus Tratos às Crianças de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes de Macau	120	Associação de Luta contra os maus tratos às crianças de Macau
Centro de Acolhimento Temporário					
Centro do Bom Pastor	Não Lucrativo	Subsidiado	Mulheres sozinhas ou com filhos menores	14	Irmãs de N.S. Caridade do Bom Pastor
Centro de Acolhimento para Desalojados	Não Lucrativo	Subsidiado	Adultos sem abrigo	40	Cáritas de Macau
Centro de Acolhimento Temporário para Mulheres "Ias Oi Chi Ká"	Não Lucrativo	Não Subsidiado	Mulheres sozinhas ou com filhos menores	25	Irmã Rafaela de Castro
Centro de Solidariedade Social Lai Yuen da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Mulheres sozinhas ou com filhos menores	30	UGAMM
Instituições de Aconselhamento					
Esperança de Vida - Cáritas de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Indivíduos em dificuldades	-	Cáritas de Macau
Apoio Social para Famílias Imigrantes de U.G.A.M.	Não Lucrativo	Subsidiado	Novos imigrantes (até 3 anos)	-	UGAMM
Casa de Vontade Firme - Centro de Aconselhamento para a Problemática do Jogo	Público	Público	Indivíduos e famílias afectadas pelo problema do jogo	-	IAS
Cantinas					
Cantina D. Augusta Silvério Marques	Público	Público	Alunos e necessitados	-	IAS
Centro de Sinistrados	Público	Público	Vítimas de calamidades naturais ou acidentes	-	IAS
Serviço Mútuo de Apoio a Famílias Monoparentais					
Centro de Apoio à Família - Casa Ricci	Não Lucrativo	Subsidiado	Famílias monoparentais	-	Cáritas de Macau

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
Centro de Apoio à Família Kin Wa da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Famílias monoparentais	-	Igreja Metodista de Macau
Centro de Apoio Familiar da Associação das Mulheres	Não Lucrativo	Subsidiado	Famílias monoparentais	-	Associação das Mulheres de Macau
Centro Comunitário Tamagnini Barbosa da Associação Geral dos Operários	Não Lucrativo	Subsidiado	Famílias monoparentais	-	Associação Geral dos Operários de Macau (AGOM)
Centro Comunitário de lao Hon da UGAM	Não Lucrativo	Subsidiado	Famílias monoparentais	-	UGAMM
SERVIÇO DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS					
Creche					
Creche "Mong Há"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	110	AGOM
Creche Cáritas	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	140	Cáritas de Macau
Creche Fai Chi Kei	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	100	Missionárias N.S. Perpétuo Socorro
Creche III da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	110	AGMM
Creche "Tung Sin Tong I"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	230	Tung Sin Tong
Creche "Tung Sin Tong II"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	120	Tung Sin Tong
Creche "Tung Sin Tong III"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	101	Tung Sin Tong
Creche I da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1,5 a 3 anos	250	AGMM
Creche S. João	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1,5 a 3 anos	250	Obra das Mães
Creche dos Operários	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 2 a 3 anos	100	AGOM
Creche Sa Lei Tau Fong Chong Toc I Chong Sam	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	100	AMA dos Moradores do Patane
Creche Pio XII	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 6 meses a 3 anos	200	Franciscanas Missionárias de Macau
Creche "Papa João XXIII"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	210	Missionárias N.S. Perpétuo Socorro
Creche Santa Maria Mazzarello	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 6 meses a 3 anos	230	Filhas de Maria Auxiliadora / Irmãs Salesianas
Creche "O Golfinho" da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	115	AGMM
Creche Fong Chong Toc I So	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	93	Associação de Moradores da Taipa
Creche "Infantário de Nossa Senhora do Carmo"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	47	Diocese de Macau
Creche da Associação dos Cristãos em Acção	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	20	Associação dos Cristãos em Acção
Creche S. João (NAPE)	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	130	Obra das Mães
Creche "O Traquinas"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	103	AGOM
Creche "A Gaivota"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	63	AGMM
Creche "A Andorinha" da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	125	Montepio Geral de Macau
Creche do Montepio Geral de Macau "D. Ana Sofia Monjardino"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	60	Irmãs Missionárias da Caridade
Creche das Missionárias da Caridade	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	93	AGMM

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
Creche II da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 2 a 3 anos	100	AGMM
Creche da Associação Geral das Mulheres de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 1,5 a 3 anos	170	Irmãs Franciscanas de Maria
Creche "Infantário Santa Rosa de Lima"	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 6 meses a 3 anos	130	Privada
Creche "Hang Foc Sio I Chong Sam"	Lucrativo	Não Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	16	Privada
Creche "O Pequeno Mundo"	Lucrativo	Não Subsidiado	Crianças 1,5 a 3 anos	22	Associação de Educação de Santo António
Creche "Centro Infantil de Santo António"	Lucrativo	Não Subsidiado	Crianças 1 a 3 anos	31	Santa Casa Misericórdia de Macau
Creche da Santa Casa da Misericórdia de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 3 meses a 3 anos	100	Tung Sin Tong
Creche Tung Sin Tong IV	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças 2 a 3 anos	70	
Lares de Crianças e Jovens					
ECF Fellowship Orphanage Inc.	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 5-18 anos	24	Evangelize China Fellowship Inc.
Lar de Jovens de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 4-18 anos	40	Missionárias N.S. Perpétuo Socorro
Centro Residencial "Arco-Iris"	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 14-24 anos	51	Cáritas de Macau
Instituto "Helen Liang"	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 4-12 anos	70	Missionárias Dominicanas do Rosário
Berço da Esperança	Não Lucrativo	Subsidiado	Crianças menos 3 anos	18	Berço da Esperança
Lar de S. José Ká - Hó	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 5-18 anos	184	Filhas de Maria Auxiliadora / Irmãs Salesianas
Jardins Dom Versiglia Centro de Formação Juvenil D. Bosco	Não Lucrativo	Subsidiado	Rapazes 9-18 anos	84	Salesianas de Dom Bosco
Fonte da Esperança	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 3-14 anos	24	Berço da Esperança
Lar de Estrela da Esperança do Sheng Kung Hui	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 12-21 anos	29	Gab. Coord. Dos Serviços Sociais Shong Kung Hui
Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens					
Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens da Zona Norte Sheng Kung Hui (Areia Preta)	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens marginalizados 8-24	-	Gab. Coord. Dos Serviços Sociais Shong Kung Hui
Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens da Zona Norte Sheng Kung Hui (Fai Chi Kei)	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens marginalizados 8-25	-	Gab. Coord. Dos Serviços Sociais Shong Kung Hui
Equipa de Intervenção Comunitária para Jovens da União Geral das Associações dos Moradores de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens marginalizados 8-26	-	UGAMM
SERVIÇO DE APOIO A IDOSOS					
Lares para Idosos					
Lar de Idosos de N. Sra. de Ká - Hó	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	17	AGOM
Asilo de Betânia	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (H + 65)	150	Cáritas de Macau
Asilo de São Francisco Xavier	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (+60)	68	Cáritas de Macau
Lar da Nossa Senhora da Misericórdia	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	123	SCMM
Asilo de Nossa Senhora do Carmo	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (H)	53	Cáritas de Macau
Asilo Santa Maria	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (M + 65)	150	Cáritas de Macau
Lar de Idosos da Obra das Mães	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (+65)	33	Obra das Mães
Asilo Vila Madalena	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (M)	100	Filhas Canosianas da Caridade

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
Lar de Cuidados Especiais da Obra das Mães	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos (+ 65)	56	Obra das Mães
Asilo de S. José	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	55	Associação Piedosa Asilo de S. José
Lar de Idosos "Hou Kong Yuet Lai"	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	61	Associação dos Idosos Hou Kong
Lar de Idosos "Pinheiro"	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	20	Privado
Lar de Idosos de Macau (Fok Hoi)	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	35	Associação dos Idosos de Macau
Lar para Idosos "Yee On"	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	45	Grupo de Serviços Sociais Yee On
Lar para Idosos "Yee On" (Nga San)	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	35	Grupo de Serviços Sociais Yee On
Lar para Idosos "Yee On" (Yat Lai)	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	38	Grupo de Serviços Sociais Yee On
Lar de Idosos Ian Oi Limitada	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	60	Lar de Idosos Ian Oi
Lar de Idosos Ieng Hong	Lucrativo	Não Subsidiado	Idosos	85	Lar de Idosos Ieng Hong
Serviço de Cuidados Domiciliários Integrados e de Apoio					
Centro de Dia da Ilha Verde	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos incapacitados ou sem quem os possa cuidar	-	Cáritas de Macau
Centro de Dia de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado		-	AGOM
Centro de Cuidados Especiais Longevidade	Não Lucrativo	Subsidiado		-	Cáritas de Macau
Centro de Dia do Porto Interior	Não Lucrativo	Subsidiado		-	UGAMM
Serviço para Idosos Isolados					
Rede de Serviços Carinhosos aos Idosos da UGAM	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos isolados	-	UGAMM
Centro de Dia da Ilha Verde	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos incapacitados ou sem quem os possa cuidar	-	Cáritas de Macau
Centro de Dia de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado		-	AGOM
Centro de Cuidados Especiais Longevidade	Não Lucrativo	Subsidiado		-	Cáritas de Macau
Centro de Dia do Porto Interior	Não Lucrativo	Subsidiado		-	AGOM
Centro de Dia para Idosos					
Centro de Dia da Praia do Manduco	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	100	IAS
Centro de Apoio aos Idosos da União Geral das Associações dos Moradores de Macau	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos moradores	50	UGAMM
Centro de Dia da Ilha Verde	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	80	Cáritas de Macau
Centro de Dia da Residência D. Julieta Nobre de Carvalho	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos moradores	50	Cáritas de Macau
Centro de Dia de Mong - Há	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	110	AGOM
Centro de Dia "Chong Pak Chi Ká"	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	90	Cáritas de Macau
Centro de Cuidados Especiais Longevidade	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	120	Cáritas de Macau
Centro de Dia do Porto Interior	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	80	UGAMM
Centro de Cuidados Especiais Rejuvenescer	Não Lucrativo	Não aplicável	Idosos	120	UGAMM
Centro de Convívio					
Centro de Convívio Fai Chi Kei	Público	Público	Idosos	100	IAS
Centro de Convívio Vivacidade da Associação Geral dos	Não	Subsidiado	Idosos	110	AGOM

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
Operários de Macau	Lucrativo				
Centro de Convívio do Bairro do Hipódromo	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	60	ABAMM Bairro Ant. Hipódromo
Centro de Convívio "Kei Hong Lok Yuen" do Centro Pastoral da Areia Preta Bairro Iao Hon	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	Centro Pastoral da Areia Preta
Centro de Convívio "Clube de Terceira Idade"	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	70	Paróquia de N. S. Fátima
Centro de Convívio da Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	AMA dos Moradores de Mong-Ha
Centro de Convívio da Associação de Beneficência e Assistência Mútua dos Moradores do Bairro Artur Tamagnini Barbosa	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	ABAMM Bairro Tamagnini Barbosa
Centro de Convívio do C.H.T. Patane da UGAM	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	100	UGAMM
Centro de Convívio da Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores do Sam Pá Mun	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	38	AMA Moradores Sam Pá Mun
Centro de Convívio da Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores do Bairro de San Kio	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	AMA Moradores Bairro San Kio
Centro de Convívio da Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores do Patane	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	AMA Patane
Casa para Anciãos da Paróquia de Santo António	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	120	Paróquia de S. António
Centro de Lazer e Recreação dos Anciãos da Associação de Beneficência e Assistência Mútua dos Moradores do Bairro "Tai O"	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	50	ABAMM Bairro O Tai
Centro de Lazer e Recreação dos Anciãos da União Geral das Associações dos Moradores de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	65	UGAMM
Centro de Lazer e Recreação dos Anciãos da Associação dos Residentes do Bairro da Praia do Manduco	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	50	AMA Bairro e Praia Manduco
Centro de Lazer e Recreação das Associações dos Moradores da Zona Sul de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	55	AMA Bairro, Rua Felicidade e Cercanias
Centro para Idosos da Casa Ricci	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	102	Cáritas de Macau
Centro de Convívio da Obra das Mães	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	70	Obra das Mães
Centro de Convívio Casa dos "Pinheiros" da Taipa	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	AMA Moradores Taipa
Centro de Convívio da Associação dos Habitantes das Ilhas Kuan Iek	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	65	Associação dos Habitantes das Ilhas Kuan Iek
Centro de Convívio "Missão Luterana de Hong Kong e Macau / Centro de Terceira Idade Yan Kei"	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	91	Hong Kong and Macao Lutheran Church
Centro de Convívio de Cheng Chong da Associação de Beneficência Mútua dos Moradores do Bairro Fai Chi Kei	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	80	ABAMM Bairro Fai Chi Kei
Centro de Convívio da Associação Beneficência e Assistência Mútua dos Moradores do Bairro da Ilha Verde	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	50	ABAMM Bairro Ilha Verde
Centro de Convívio "Hong Nin Chi Ka" da Associação de Agricultores de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Idosos	100	Associação Agricultores Macau
SERVIÇO DE REABILITAÇÃO					
Lares para Pessoas Deficientes					
Residência Temporária de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado	DM 18-60 anos	12	Associação Richmond Fellowship de Macau
Centro de Santa Lúcia Estrada de Nossa Senhora de Ká - Hó	Não Lucrativo	Subsidiado	DM (Fem.) + 16 anos	50	Cáritas de Macau
Centro de Santa Margarita	Não Lucrativo	Subsidiado	DM (Fem.) + 16 anos	63	Cáritas de Macau
Lar de Nossa Senhora da Penha	Não Lucrativo	Subsidiado	DM -15 anos	28	Cáritas de Macau
Lar São Luís Gonzaga	Não Lucrativo	Subsidiado	DM (Masc.)	210	Cáritas de Macau

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
Centros de Dia					
Centro "O Amanhecer"	Não Lucrativo	Subsidiado	DM 2-18 anos	40	Associação Familiares e Encarregados dos Deficientes Mentais Macau
Centro de Apoio a Surdos	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens e adultos com problemas audição	90	Associação Surdos de Macau
Centro de Dia	Não Lucrativo	Subsidiado	DM + 16 anos	50	Associação Familiares e Encarregados dos Deficientes Mentais Macau
Centro de Dia "Alvorada"	Não Lucrativo	Subsidiado	DM	50	Associação Richmond Fellowship de Macau
Centro de Apoio Vocacional Kai Lung	Não Lucrativo	Subsidiado	DM + 16 anos	48	Associação de Apoio Deficientes Mentais de Macau
Centro de Reabilitação de Cegos	Não Lucrativo	Subsidiado	Cegos	47	Santa Casa Misericórdia de Macau
Centro Kai Hong	Não Lucrativo	Subsidiado	em análise		Associação de Apoio Deficientes Mentais de Macau
Associação Reabilitação "Fu Hong" de-Macau Centro Hong Ieng	Não Lucrativo	Subsidiado	DM + 16 anos	40	Associação Reabilitação Fu Hong
Oficina Protegida					
Centro de Apoio Social e Oficina de Trabalho Protegido para Deficientes	Não Lucrativo	Subsidiado	em análise	30	Cáritas de Macau
Associação Reabilitação "Fu Hong" de-Macau Centro Pou Choi	Não Lucrativo	Subsidiado	em análise	100	Associação Reabilitação Fu Hong
Centro de Formação Profissional					
Centro de Formação Profissional e de Estimulação do Desenvolvimento dos Deficientes Mentais de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	DM + 16 anos	48	Macau Special Olympics
Loja do Canto (Centro da Formação Profissional) Bairro Social de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado	DM + 16 anos	15	Associação Richmond Fellowship de Macau
Centro de Apoio ao Emprego para Deficientes Mentais de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	DM + 16 anos	24	Macau Special Olympics
Casa de Petisco "Sam Meng Chi"	Não Lucrativo	Subsidiado	DM	6	Associação de Apoio Deficientes Mentais de Macau
Complexo de Serviços "Hong Lok" da Associação dos Familiares Encarregados dos Deficientes Mentais de Macau	Não Lucrativo	Não Subsidiado	DM 16-55 anos	48	Associação Familiares e Encarregados dos Deficientes Mentais Macau
Centro de Educação/ Pré-Escolaridade					
Centro de Desenvolvimento Infantil "Kai Chi"	Não Lucrativo	Subsidiado	DM -6 anos	162	Associação de Apoio Deficientes Mentais de Macau
Centro de Educação para Crianças com Problemas de Audição Associação dos Surdos de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Indivíduos com problemas auditivos 1-12 anos	39	Associação de Surdos de Macau
SERVIÇO COMUNITÁRIO					
Centro Comunitário					
Centro Comunitário da Ilha Verde	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	400	UGAMM
Centro Comunitário de Iao Hon	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	800	UGAMM
Centro Comunitário de Mong - Há	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	500	UGAMM
Centro Comunitário Tamagnini Barbosa	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	800	AGOM
Centro Comunitário da Taipá da União Geral das Associações dos Moradores de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	100	UGAMM
Centro de Apoio Social da Associação Baptista Ha Wan	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	500	Associação Baptista Ha Wan
Centro Comunitário "Sun Tou Tong"	Não Lucrativo	Não Subsidiado	Residentes do Bairro	200	Soc. Beneficência Sun Tou Tong

SERVIÇOS	Natureza	Apoio Financeiro	Tipo de Utente	Lotação	Entidade Responsável
Centro de Actividades Complexão da Associação Geral dos Operários de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	110	AGOM
Centro de Serviço Comunitário da Areia Preta da UGAM	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	40	UGAMM
Centro de Prestação de Serviços Gerais da Associação Promotora do Desenvolvimento de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Residentes do Bairro	161	Associação Promotora do Desenvolvimento Macau
Centro Comunitário da Praia do Manduco	Não Lucrativo	Subsidiado	-	-	AMA Bairro e Praia Manduco
Centro Comunitário da Zona de Aterros do Porto Exterior	Não Lucrativo	Subsidiado	-	170	Associação Moradores ZAPE
Centro de Serviços da Zona Norte da Federação das Associações dos Operários de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	-	430	Fed. Associações Operários de Macau
SERVIÇO DE TRATAMENTO E TOXICODEPENDÊNCIA					
Lar de Tratamento e Reabilitação da Toxicodependência					
Centro de Reabilitação	Não Lucrativo	Subsidiado	Toxicodependentes Homens	18	Confraternidade Cristã "Vida Nova" Macau
Associação Desafio Jovem Macau (M)	Não Lucrativo	Subsidiado	-	20	Coorp. Evangélica "Assembleia de Deus Pentecostal"
Associação Desafio Jovem Macau (F)	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens e adultos em reabilitação	20	Coorp. Evangélica "Assembleia de Deus Pentecostal"
Associação Reabilitação Toxicodependentes de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Toxicodependentes 18-40 anos	14	Associação "Ser Oriente"
St. Stephen	Não Lucrativo	Não Subsidiado	Toxicodependentes voluntários	-	St. Stephens
Serviço para Toxicodependentes					
Complexo de Apoio a Toxicodependentes	Público	Público	Toxicodependentes voluntários	-	IAS
Serviço de Prevenção da Toxicodependência					
Centro de Educação de Vida Sádía	Público	Público	Crianças 5-12	-	IAS
Associação dos Jovens Cristãos de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Jovens 12-25	-	YMCA
Centro de Apoio à Educação para o Combate ao Abuso e Drogas	Público	Público	-	-	IAS
Associação de Beneficência Au Hon Sam - Consulta Externa de Desabitação Tabágica	Não Lucrativo	Subsidiado	População RAEM	-	Associação Beneficência Hon Sam
Serviço de Reabilitação para os Toxicodependentes, Através de Consulta Externa					
Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau	Não Lucrativo	Subsidiado	Toxicodependentes	-	Confraternidade Cristã "Vida Nova" Macau
Residência Temporária					
Casa de Reabilitação	Não Lucrativo	Subsidiado	Toxicodependentes reabilitados	8	Confraternidade Cristã "Vida Nova" Macau

Fonte: www.ias.gov.mo

Nota: União Geral de Associações de Moradores de Macau (UGAMM); Associação Geral das Mulheres de Macau (AGMM); Associação de Mútuo Auxílio (AMA); Associação Geral dos Operários de Macau (AGOM); Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM); Associação de Beneficência e Assistência Mútua dos Moradores (ABAMM)

De acordo com a classificação atribuída pelo IAS: Centro de Acção Social – 5; Centros de Apoio à Família – 9 (lotação - 636); Centros de Acolhimento Temporário – 4 (lotação - 109); Instituições de Aconselhamento – 3; Cantinas – 1; Centro de Sinistrados – 1; Serviço de Mútuo Apoio a Famílias Monoparentais – 5; Creche – 32 (lotação - 3739); Lares de Crianças e Jovens – 9 (lotação – 524); Lares de Idosos – 18 (lotação – 1184); Serviço de Cuidados Domiciliários Integrados e de Apoio – 4; Serviço para Idosos Isolados – 5; Centro de Dia para Idosos – 9 (lotação – 800); Centro de Convívio para Idosos – 24 (lotação – 1856); Lares para Pessoas Deficientes – 5 (lotação – 363); Centros de Dia para Deficientes – 8 (lotação – 365); Oficina Protegida para Deficientes – 2 (lotação – 130); Centro de Formação Profissional para Deficientes – 5 (lotação – 141); Centro de Educação/ Pré-Escolaridade (Portadores de deficiência) – 2 (lotação – 201); Centro Comunitário – 13 (lotação – 4211); Lar de Tratamento e Reabilitação da Toxicodependência – 5 (lotação – 72); Serviço para Toxicodependentes – 1; Serviço de Prevenção da Toxicodependência – 4; Serviço de Reabilitação da Toxicodependência, consulta externa – 1; Residência temporária para Toxicodependentes – 1 (lotação – 8).

Anexo XI – Orçamento e Despesas do IAS, 2005

ORÇAMENTO TOTAL 2005 (Orçamento privativo + PIDDA)	680884846,3	100%
ORÇAMENTO PRIVATIVO	532202883,4	78%
Despesas de Âmbito Social	404417567,4	59%

DESPESAS DE ÂMBITO SOCIAL	404417567,4	100,0%
Apoio financeiro a instituições particulares	161398698,3	39,9%
Apoio financeiro a famílias e indivíduos	195689505	48,4%
Subsídio para Idosos	40477200	10,0%
Equipamentos a cargo do IAS	1661126,38	0,4%
Fornecimento de refeições a estudantes	700599	0,2%
Actividades comunitárias e outros serviços prestados à pop.	2310879,7	0,6%
Formação de trabalhadores na área social	1210070,04	0,3%
Quotas e donativos a organizações internacionais	969489	0,2%

APOIO FINANCEIRO REGULAR CONCEDIDO
A INSTITUIÇÕES/ASSOCIAÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE MACAU

Âmbito Social	Montante concedido (MOP)	%
Instituições/associações de solidariedade social	5916279	4,0%
Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	42362223	28,7%
Creche	23661589	16,0%
Lar de Crianças e Jovens	16081814	10,9%
Serviço para Jovens, Apoio ao Exterior	2618820	1,8%
Serviço de Apoio a Idosos	45847174,6	31,1%
Lares para Idosos	24903078,6	16,9%
Centros de Dia	5596224	3,8%
Centros de Cuidados Especiais	3739840	2,5%
Centros de Convívio	7388498	5,0%
Serviço de Cuidados Domiciliários e de Apoio	3826150	2,6%
Serviço para Idosos Isolados	393384	0,3%
Serviço de Reabilitação	32518219	22,0%
Lares para Deficientes	15243250	10,3%
Centros de Dia	6773049	4,6%
Oficinas de Trabalho Protegido	3293592	2,2%
Centros de Formação Profissional	3466776	2,3%
Centros de Educação	1881312	1,3%
Autocarro	1860240	1,3%
Serviço Comunitário	6934209	4,7%
Centros Comunitários	6934209	4,7%
Serviço de Apoio à Família	8048504	5,5%
Centros de Apoio à Família	2805736	1,9%
Centros de Acolhimento Temporário	2989972	2,0%
Instituições de aconselhamento	1586388	1,1%
Rede de Apoio Mútuo a Famílias Monoparentais	666408	0,5%
Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência	5909678	4,0%
Lares de Tratamento e Reabilitação	3756602	2,5%
Serviço de Desintoxicação de Apoio ao Exterior	662568	0,4%
Residência Temporária	571140	0,4%
Serviço de Prevenção da Toxicodependência	919368	0,6%
TOTAL	147536287	100,0%

APOIO FINANCEIRO EVENTUAL CONCEDIDO
A INSTITUIÇÕES/ASSOCIAÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE MACAU

Âmbito Social	Montante concedido (MOP)	%
Instituições particulares de solidariedade social	283025	2,0%
Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	1913230,8	13,8%
Serviço de Apoio a Idosos	2149128,9	15,5%
Serviço de Reabilitação	2439269	17,6%
Serviço de Apoio à Família e Comunidade	4768818	34,4%
Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicod dependência	1025940	7,4%
Outros âmbitos de serviço social	1283000	9,3%
TOTAL	13862411,7	100,0%

Anexo XII – Inquérito – Exemplos e Resultados

INQUÉRITO

Este inquérito é para um trabalho universitário – tese de mestrado (ISCTE, Lisboa) – Susana Mateus, 66924813, susanamateus@hotmail.com. O inquérito é **anónimo** e tem por objectivo fornecer dados que permitam caracterizar o associativismo em Macau. **É muito rápido**. Preencha os com uma x Obrigado pela sua ajuda!

SEXO

- Feminino
 Masculino

IDADE

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> < 15 | <input type="checkbox"/> 30-39 | <input type="checkbox"/> 60-64 |
| <input type="checkbox"/> 15-19 | <input type="checkbox"/> 40-49 | <input type="checkbox"/> 65-70 |
| <input type="checkbox"/> 20-29 | <input type="checkbox"/> 50-59 | <input type="checkbox"/> > 70 |

TEMPO DE RESIDÊNCIA EM MACAU

- | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> < 5 anos | <input type="checkbox"/> 10-15 anos | <input type="checkbox"/> 20-30 anos |
| <input type="checkbox"/> 5-10 anos | <input type="checkbox"/> 15-20 anos | <input type="checkbox"/> + 30 anos |

ZONA DE RESIDÊNCIA

- | | |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Macau | <input type="checkbox"/> Areia Preta/Iao Hon/Natap |
| | <input type="checkbox"/> Ilha Verde/Tamagnini Barbosa/Fai Chi Kei |
| | <input type="checkbox"/> Barra/Manduco/Patane e Sâp Paulo |
| | <input type="checkbox"/> Três Candeeiros (San Kio) |
| | <input type="checkbox"/> Mong Há e Reservatório |
| | <input type="checkbox"/> Horta e Costa/Ouvidor Arriaga/Guia |
| | <input type="checkbox"/> Zona Histórica/Baixa de Macau |
| | <input type="checkbox"/> Praia Grande/Colina Penha |
| | <input type="checkbox"/> NAPE/ZAPE/Praia Grande |
| | <input type="checkbox"/> Outra |
| <input type="checkbox"/> Taipa | <input type="checkbox"/> Baixa da Taipa/Jardins do Oceano, etc.. |
| | <input type="checkbox"/> Vila Antiga da Taipa |
| <input type="checkbox"/> Coloane | <input type="checkbox"/> Cheoc Van/ Hác Sá |
| | <input type="checkbox"/> Vila Antiga de Coloane/ Ká Hó |

ESTÁ INSCRITO NALGUMA ASSOCIAÇÃO?

- Sim Não Já estive

QUE TIPO DE ASSOCIAÇÃO?

- | | |
|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cívico-Política | <input type="checkbox"/> Religiosa |
| <input type="checkbox"/> Comunitária e Assistencial | <input type="checkbox"/> Desportiva |
| <input type="checkbox"/> Corporativa/ Profissional | <input type="checkbox"/> Económica |
| <input type="checkbox"/> Cultural/ Recreativa | <input type="checkbox"/> Outras |

QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI ÀS ASSOCIAÇÕES?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Muito Importante | <input type="checkbox"/> Pouco Importante |
| <input type="checkbox"/> Importante | <input type="checkbox"/> Sem importância |
| <input type="checkbox"/> Relativamente Importante | <input type="checkbox"/> Não são necessárias |

EM QUE ÁREAS JULGA MAIS IMPORTANTE O CONTRIBUTO DAS ASSOCIAÇÕES? (máximo 3)

- Defesa dos direitos dos cidadãos
 Representação política
 Defesa do património, ambiente e qualidade de vida
 Bem-estar social, apoio às camadas carenciadas da população e idosos
 Educação e formação (jovens e adultos)
 Apoio aos Jovens – ocupação de tempos livres e estudo
 Actividade Recreativa e Cultural (exposições, espectáculos, excursões, etc..)
 Contacto mais próximo com a população
 Outras _____

NATURALIDADE

- | | | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Macau | <input type="checkbox"/> Guangdong | <input type="checkbox"/> Chongqing |
| <input type="checkbox"/> Fujian | <input type="checkbox"/> Jiangxi | <input type="checkbox"/> Guangxi |
| <input type="checkbox"/> Sichuan | <input type="checkbox"/> Hunan | <input type="checkbox"/> Hubei |
| <input type="checkbox"/> Shanghai | <input type="checkbox"/> Outra província chinesa | |
| <input type="checkbox"/> Hong Kong | <input type="checkbox"/> Tailândia | <input type="checkbox"/> Filipinas |
| <input type="checkbox"/> Portugal | <input type="checkbox"/> Outro | |

EMPREGO

- | | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Desempregado | <input type="checkbox"/> Reformado | <input type="checkbox"/> Estudante |
| <input type="checkbox"/> Empregado | <input type="checkbox"/> Doméstica | <input type="checkbox"/> Incapacitado |

PROFISSÃO

- Directores e quadros dirigentes
 Quadros superiores
 Quadros técnicos/ intermédios
 Empregados Administrativos
 Pessoal dos serviços, vendedores e similares
 Trabalhadores da agricultura e pescas
 Trabalhadores da produção industrial e artesão
 Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
 Trabalhadores não qualificados

COSTUMA RECORRER A ASSOCIAÇÕES?

- Sim Não Já não

QUE TIPO DE ACTIVIDADES/APOIO PROCURA(VA)?

- Representação política/ Defesa dos interesses dos cidadãos
 Defesa dos interesses profissionais
 Apoio social
 Apoio económico
 Jardim-de-infância e/ou Apoio ao Estudo
 Lar ou Centro de Dia
 Participação em festas, actividades culturais, excursões, etc.
 Actividades desportivas
 Outras _____

JULGA QUE DEVEM TER FINANCIAMENTO PÚBLICO?

- Sim Não Parcial

PORQUE NÃO RECORRE (MAIS) ÀS ASSOCIAÇÕES?

- São pouco interventivas
 Têm pouco poder
 Estão ultrapassadas
 Prefere recorrer a entidades governamentais
 Sente-se pouco representado/ Ninguém lhe pede opinião
 Estão muito politizadas
 Não dão resposta adequada
 Não sente necessidade
 Não tem tempo

Obrigado! Felicidades!

ENQUIRY

This enquiry is part of the research for a Master's Thesis (ISCTE, Lisbon) - Susana Mateus, 66924813, susanamateus@hotmail.com. It is **anonymous** and it aims at providing data which will make it possible to characterise the association culture in Macau. **It will take very little time**. Just fill in every with a x Thank you for your cooperation!

GENDER

- Female
 Male

AGE

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> <15 | <input type="checkbox"/> 30-39 | <input type="checkbox"/> 60-64 |
| <input type="checkbox"/> 15-19 | <input type="checkbox"/> 40-49 | <input type="checkbox"/> 65-70 |
| <input type="checkbox"/> 20-29 | <input type="checkbox"/> 50-59 | <input type="checkbox"/> >70 |

BIRTH PLACE

- | | | |
|------------------------------------|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Macau | <input type="checkbox"/> Guangdong | <input type="checkbox"/> Chongqing |
| <input type="checkbox"/> Fujian | <input type="checkbox"/> Jiangxi | <input type="checkbox"/> Guangxi |
| <input type="checkbox"/> Sichuan | <input type="checkbox"/> Hunan | <input type="checkbox"/> Hubei |
| <input type="checkbox"/> Shanghai | <input type="checkbox"/> Other Chinese province | |
| <input type="checkbox"/> Hong Kong | <input type="checkbox"/> Thailand | <input type="checkbox"/> Philippines |
| <input type="checkbox"/> Portugal | <input type="checkbox"/> Other Countries | |

HOW LONG HAVE YOU BEEN LIVING IN MACAU?

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> < 5 years | <input type="checkbox"/> 10-15 years | <input type="checkbox"/> 20-30 years |
| <input type="checkbox"/> 5-10 years | <input type="checkbox"/> 15-20 years | <input type="checkbox"/> +30 years |

RESIDENCE AREA

- | | |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Macau | <input type="checkbox"/> Areia Preta/lao Hon/Natap |
| | <input type="checkbox"/> Ilha Verde/Tamagnini Barbosa/Fai Chi Kei |
| | <input type="checkbox"/> Barra/Manduco/Patane e São Paulo |
| | <input type="checkbox"/> Três Candeeiros (San Kio) |
| | <input type="checkbox"/> Mong Há e Reservatório |
| | <input type="checkbox"/> Horta e Costa/Ouvidor Arriaga/Guia |
| | <input type="checkbox"/> Zona Histórica/Baixa de Macau |
| | <input type="checkbox"/> Praia Grande/Colina Penha |
| | <input type="checkbox"/> NAPE/ZAPE/Praia Grande |
| | <input type="checkbox"/> Outra |
| <input type="checkbox"/> Taipa | <input type="checkbox"/> Baixa da Taipa/Jardins do Oceano, etc.. |
| | <input type="checkbox"/> Vila Antiga da Taipa |
| <input type="checkbox"/> Coloane | <input type="checkbox"/> Cheoc Van/ Hác Sá |
| | <input type="checkbox"/> Vila Antiga de Coloane/ Ká Hó |

WORK SITUATION

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Unemployed | <input type="checkbox"/> Retired | <input type="checkbox"/> Student |
| <input type="checkbox"/> Employed | <input type="checkbox"/> Homemaker | <input type="checkbox"/> Disabled |

OCCUPATION

- Senior officials, directors and managers of companies
 Professionals
 Technicians and associate professionals
 Clerks
 Service and sales workers
 Skilled workers of agriculture and fishery
 Craftsmen and similar workers
 Plant and machine operators, drivers and assemblers
 Unskilled workers

ARE YOU A MEMBER OF AN ASSOCIATION?

- Yes No Used to be

WHAT KIND OF ASSOCIATION?

- | | |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Civic / Political | <input type="checkbox"/> Religious |
| <input type="checkbox"/> Community / Assistance | <input type="checkbox"/> Sports |
| <input type="checkbox"/> Corporation / Professional | <input type="checkbox"/> Economic |
| <input type="checkbox"/> Cultural / Recreational | <input type="checkbox"/> Others |

HOW IMPORTANT DO YOU CONSIDER ASSOCIATIONS TO BE?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Very important | <input type="checkbox"/> Hardly important |
| <input type="checkbox"/> Important | <input type="checkbox"/> Unimportant |
| <input type="checkbox"/> Relatively important | <input type="checkbox"/> Unnecessary |

IN WHAT AREAS DO YOU CONSIDER ASSOCIATIONS' CONTRIBUTION MORE IMPORTANT? (maximum 3)

- Citizen rights' protection
 Political representation
 Protection of historical heritage, environment and quality of life
 Social welfare, support to underprivileged classes and senior citizens
 Education and training (youth and adults)
 Youth support – leisure activities and study
 Recreational and Cultural Activities (exhibitions, shows, excursions, etc.)
 Closer contact with populations
 Others _____

DO YOU RESORT TO ASSOCIATIONS?

- Yes No Not any more

WHAT KIND OF ACTIVITIES/SUPPORT DO(DID) YOU SEEK?

- Political representation / Protection of citizens' rights
 Protection of professional interests
 Social support
 Economic support
 Kindergarten and/or Study Help
 Home or Day Care Centre
 Participation in festivals, cultural activities, excursions, etc.
 Sports activities
 Others _____

DO YOU THINK THEY SHOULD BE STATE FUNDED?

- Yes No Partially

WHY DON'T YOU RESORT (MORE) TO ASSOCIATIONS?

- They are not very assertive
 They have little power
 They are obsolete
 You'd rather resort to government institutions
 You don't feel adequately represented/no one asks for your opinion
 They are very politically-oriented
 They don't respond adequately
 You don't feel the need
 You don't have the time

Thank you! Good luck!

問卷

本問卷為撰寫 (里斯本 ISCTE 高等學院) 碩士論文而設計 (聯繫 : Susana Mateus, 66924813, susanamateus@hotmail.com)。本問卷屬不記名問卷, 旨在收集關於本澳結社情況的資料。受訪者只須在相關空格內填上 x 即可完成本問卷。多謝合作!

性別

- 女
 男

年齡

- | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> <15 | <input type="checkbox"/> 30-39 | <input type="checkbox"/> 60-64 |
| <input type="checkbox"/> 15-19 | <input type="checkbox"/> 40-49 | <input type="checkbox"/> 65-70 |
| <input type="checkbox"/> 20-29 | <input type="checkbox"/> 50-59 | <input type="checkbox"/> >70 |

出生地

- | | | |
|------------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 澳門 | <input type="checkbox"/> 廣東 | <input type="checkbox"/> 重慶 |
| <input type="checkbox"/> 福建 | <input type="checkbox"/> 江西 | <input type="checkbox"/> 廣西 |
| <input type="checkbox"/> 四川 | <input type="checkbox"/> 湖南 | <input type="checkbox"/> 湖北 |
| <input type="checkbox"/> 上海 | <input type="checkbox"/> 中國其他省份 | |
| <input type="checkbox"/> 香港 | <input type="checkbox"/> 泰國 | <input type="checkbox"/> 菲律賓 |
| <input type="checkbox"/> 葡萄牙 | <input type="checkbox"/> 其他 | |

居澳年期

- | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> < 5 年 | <input type="checkbox"/> 10-15 年 | <input type="checkbox"/> 20-30 年 |
| <input type="checkbox"/> 5-10 年 | <input type="checkbox"/> 15-20 年 | <input type="checkbox"/> +30 年 |

居住地區

- | | |
|-----------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 澳門 | <input type="checkbox"/> 黑沙環/祐漢/黑沙環新填海區
<input type="checkbox"/> 青洲/台山/筷子基
<input type="checkbox"/> 媽閣/下環區/沙梨頭/大三巴
<input type="checkbox"/> 三盞燈 (新橋)
<input type="checkbox"/> 望廈/水塘
<input type="checkbox"/> 高士德/雅廉訪/松山
<input type="checkbox"/> 歷史城區/市中心
<input type="checkbox"/> 南灣/西望洋山
<input type="checkbox"/> 新口岸新填海區/新口岸/南灣
<input type="checkbox"/> 其他 |
| <input type="checkbox"/> 氹仔 | <input type="checkbox"/> 市中心/海洋花園等
<input type="checkbox"/> 舊區 |
| <input type="checkbox"/> 路環 | <input type="checkbox"/> 竹灣/黑沙
<input type="checkbox"/> 舊區/九澳 |

就業情況

- | | | |
|-----------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 失業 | <input type="checkbox"/> 退休 | <input type="checkbox"/> 學生 |
| <input type="checkbox"/> 在職 | <input type="checkbox"/> 家庭主婦 | <input type="checkbox"/> 無工作能力 |

職業

- 領導層
 高層職員
 技術人員/中層職員
 文員
 從事服務業、銷售業或同類行業
 從事農業/漁業
 從事工業及手工業
 設備及機器操作員、司機或裝配工
 非技術性人員

您是否社團成員?

- 是 否 曾經是

您參與哪類社團?

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 公民-政治性質 | <input type="checkbox"/> 宗教性質 |
| <input type="checkbox"/> 社區及援助性質 | <input type="checkbox"/> 體育性質 |
| <input type="checkbox"/> 工會/專業性質 | <input type="checkbox"/> 經濟性質 |
| <input type="checkbox"/> 文娛性質 | <input type="checkbox"/> 其他 |

您認為社團重要嗎?

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 非常重要 | <input type="checkbox"/> 不太重要 |
| <input type="checkbox"/> 重要 | <input type="checkbox"/> 不重要 |
| <input type="checkbox"/> 相對重要 | <input type="checkbox"/> 沒有必要 |

您認為社團在哪方面的作用較大? (最多可選 3 項)

- 維護公民權益
 政治代表
 維護財產、環境及生活素質
 社會福利、協助有需要人士及長者
 教育及培訓 (青年及成人)
 協助青年- 消閒活動及學業輔助
 文娛活動 (展覽、表演、旅行等)
 與居民較直接地接觸
 其他 _____

您是否經常尋求社團的協助?

- 是 否 不再

您之前/現在希望參與甚麼社團活動或得到甚麼協助?

- 政治代表/維護公民權益
 維護專業利益
 社會援助
 經濟援助
 托兒所/學業輔導
 日間中心或院社
 參加派對、文化活動、旅行等
 體育活動
 其他 _____

您認為社團是否應得到政府財政援助?

- 是 否 部分

您為何不 (不再) 尋求社團的協助?

- 社團參與度不足
 社團權力有限
 社團不合時宜
 選擇尋求政府部門協助
 感到未被充分代表/ 未被徵詢意見
 社團越趨政治化
 社團沒有給予適當協助
 沒有需要
 沒有時間

多謝合作! 生活愉快!

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS INQUIRIDOS

SEXO	TOTAL	
	336	
Feminino	175	52%
Masculino	161	48%

IDADE	TOTAL	
	336	
<15	16	5%
15-19	66	20%
20-29	103	31%
30-39	45	13%
40-49	54	16%
50-59	29	9%
60-64	8	2%
65-70	8	2%
mais de 70	7	2%

TEMPO DE RESIDÊNCIA EM MACAU

<5 anos	13	4%
5-10	11	3%
10-15	12	4%
15-20	13	4%
20-30	40	12%
mais 30	45	13%
Sempre viveram em Macau	202	60%

ZONA DE RESIDÊNCIA

MACAU	275	82%
Areia Preta/lao Hon/Natap	53	16%
Ilha Verde/Tamagnini Barbosa/Fai Chi Kei	56	17%
Barra/Manduco/Patane e Sap Paulo	24	7%
Três Candeeiros (San Kio)	38	11%
Mong Há e Reservatório	15	4%
Horta e Costa/Ouvidor Arriaga/Guia	40	12%
Zona Histórica/Baixa de Macau	16	5%
Praia Grande/Colina Penha	12	4%
NAPE/ZAPE/Praia Grande	17	5%
Outra	4	1%
TAIPA	59	18%
Baixa da Taipa/Jardins do Oceano, etc..	35	10%
Vila Antiga da Taipa	24	7%
COLOANE	2	1%
Cheoc Van/ Hác Sá		0%
Vila Antiga de Coloane/ Ká Hó	2	1%

NATURALIDADE

Macau	202	60%
Guangdong	63	19%
Chongqing	1	0%
Fijian	31	9%
Jiangxi	1	0%
Guangxi	1	0%
Sichuan	1	0%
Hunan	1	0%
Hubei	1	0%
Shanghai	1	0%
Outra prov. Chinesa	7	2%
HK	10	3%
Tailândia		0%
Filipinas	5	1%
Portugal	3	1%
Outro	8	2%

EMPREGO

Desempregado	9	3%
Empregado	168	50%
Reformado	22	7%
Doméstica	24	7%
Estudante	112	33%
Incapacitado	1	0%

PROFISSÃO

Directores e quadros dirigentes	5	3%
Quadros superiores	11	7%
Quadros técnicos/ intermédios	22	13%
Empregados Administrativos	35	21%
Pes. dos serviços, vendedores, etc..	58	35%
Trabalhadores da agricultura e pescas		0%
Trab. da produção industrial e artesanó	4	2%
Oper. de inst. e máq., condut. e montadores	8	5%
Trabalhadores não qualificados	25	15%

ESTÁ INSCRITO NALGUMA ASSOCIAÇÃO?

Sim	115	34%
Não	196	58%
Já Não	25	7%

QUE TIPO DE ASSOCIAÇÃO

Cívico-Política	4	2	3%	8%
Comunitária-Assistencial	46	9	39%	36%
Corporativa-Profissional	17	3	15%	12%
Cultural-Recreativa	19	6	16%	24%
Religiosa	13	2	11%	8%
Desportiva	16	3	14%	12%
Económica	0		0%	0%
Outras	2		2%	0%

QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI ÀS ASSOCIAÇÕES?

Muito importante	43	13%
Importante	132	39%
Relativamente Importante	81	24%
Pouco Importante	42	13%
Sem importância	21	6%
Não são necessárias	17	5%

EM QUE ÁREAS É MAIS IMPORTANTE O CONTRIBUTO DAS ASSOCIAÇÕES?

Defesa dos direitos dos cidadãos	104	14%
Representação política	23	3%
Defesa do património, amb. e qualid. de vida	61	8%
Bem-estar social, carenciados e idosos	170	23%
Educação e formação (jovens e adultos)	109	15%
Apoio aos Jovens – ATL e estudo	93	12%
Actividade Recreativa e Cultural	138	18%
Contacto mais próximo com a população	50	7%
TOTAL	748	100%

COSTUMA RECORRER A ASSOCIAÇÕES?

Sim	98	29%
Não	230	68%
Já Não	8	2%

QUE TIPO DE ACTIVIDADES/APOIO PROCURA?

Repres. política/ Def. dos interesses dos cidad.	25	8%
Defesa dos interesses profissionais	17	5%
Apoio social	45	14%
Apoio económico	53	17%
Jardim-de-infância e/ou Apoio ao Estudo	21	7%
Lar ou Centro de Dia	12	4%
Festas, actividades culturais, excursões,	82	26%
Actividades desportivas	60	19%

JULGA QUE DEVEM TER FINANCIAMENTO PÚBLICO?

Sim	227	68%
Não	36	11%
Parcial	73	22%

PORQUE NÃO RECORRE MAIS ÀS ASSOCIAÇÕES?

São pouco interventivas	17	5%
Têm pouco poder	35	10%
Estão ultrapassadas	9	3%
Prefere recorrer a entidades governamentais	12	4%
Sente-se pouco representado/ Ninguém pede opinião	18	5%
Estão muito politizadas	8	2%
Não dão resposta adequada	38	11%
Não sente necessidade	130	39%
Não tem tempo	67	20%

ESTÃO INSCRITOS OU RECORREM A

ASSOCIAÇÕES

SEXO		115	
	Feminino	64	56%
	Masculino	51	44%

IDADE			
	<15	6	5%
	15-19	31	27%
	20-29	30	26%
	30-39	12	10%
	40-49	16	14%
	50-59	8	7%
	60-64	3	3%
	65-70	6	5%
	mais de 70	3	3%
		115	

TEMPO DE RESIDÊNCIA EM MACAU

	<5 anos	4	3%
	5'-10	4	3%
	10'-15	3	3%
	15-20'	8	7%
	20-30	11	10%
	mais 30	13	11%
	Naturais de Macau	72	63%
		115	

NATALIDADE

	Macau	72	63%
	Guangdong	20	17%
	Chongqing		0%
	Fijian	9	8%
	Jiangxi	1	1%
	Guangxi		0%
	Sichuan	1	1%
	Hunan	1	1%
	Hubei	1	1%
	Shanghai		0%
	Outra prov. Chinesa	1	1%
	HK	3	3%
	Tailândia		0%
	Filipinas	3	3%
	Portugal		0%
	Outro	3	3%
		115	

N.º DE EMPREGADOS		49	43%
--------------------------	--	----	-----

TIPO DE ASSOCIAÇÃO A QUE RECORREM - DESEMPREGADOS, REFORMADOS E INCAPACITADOS

	Cívico-Política	
	Comunitária-Assistencial	11
	Corporativa-Profissional	1
	Cultural-Recreativa	
	Religiosa	3
	Desportiva	
	Económica	
	Outras	
		15

TIPO DE ASSOCIAÇÃO A QUE RECORREM - DONAS DE CASA

	Cívico-Política	
	Comunitária-Assistencial	5
	Corporativa-Profissional	
	Cultural-Recreativa	1
	Religiosa	
	Desportiva	
	Económica	
	Outras	
		6

TIPO DE ASSOCIAÇÃO A QUE RECORREM - ESTUDANTES

	Cívico-Política	1
	Comunitária-Assistencial	16
	Corporativa-Profissional	2
	Cultural-Recreativa	11
	Religiosa	6
	Desportiva	11
	Económica	
	Outras	
		47

ASSOCIAÇÕES PROCURADAS/EMPREGADOS

	Cívico-Política	3	6%
	Comunitária-Assistencial	14	29%
	Corporativa-Profissional	14	29%
	Cultural-Recreativa	7	14%
	Religiosa	4	8%
	Desportiva	5	10%
	Económica	0	0%
	Outras	2	4%

ASSOCIAÇÕES PROCURADAS/PROFISSÃO

Directores e quadros dirigentes		
	Cívico-Política	1
	Comunitária-Assistencial	
	Corporativa-Profissional	
	Cultural-Recreativa	
	Religiosa	
	Desportiva	
	Económica	
	Outras	
		1

Quadros superiores		
	Cívico-Política	
	Comunitária-Assistencial	1
	Corporativa-Profissional	4
	Cultural-Recreativa	
	Religiosa	
	Desportiva	1
	Económica	
	Outras	
		6

Quadros técnicos/ intermédios		
	Cívico-Política	1
	Comunitária-Assistencial	2
	Corporativa-Profissional	1
	Cultural-Recreativa	
	Religiosa	1
	Desportiva	
	Económica	
	Outras	
		5

Empregados Administrativos		
	Cívico-Política	
	Comunitária-Assistencial	1
	Corporativa-Profissional	3
	Cultural-Recreativa	1
	Religiosa	2
	Desportiva	1
	Económica	
	Outras	1
		9

Pessoal dos serviços, vendedores e similares		
	Cívico-Política	
	Comunitária-Assistencial	5
	Corporativa-Profissional	4
	Cultural-Recreativa	4
	Religiosa	1
	Desportiva	1
	Económica	
	Outras	1
		16

Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores		
	Cívico-Política	
	Comunitária-Assistencial	2
	Corporativa-Profissional	
	Cultural-Recreativa	
	Religiosa	
	Desportiva	
	Económica	
	Outras	
		2

Trabalhadores não qualificados		
	Cívico-Política	1
	Comunitária-Assistencial	3
	Corporativa-Profissional	2
	Cultural-Recreativa	2
	Religiosa	
	Desportiva	2
	Económica	
	Outras	
		10

INSCRITOS EM ASSOCIAÇÕES/PROFISSÃO

Directores e quadros dirigentes	1	2%
Quadros superiores	6	12%
Quadros técnicos/ intermédios	5	10%
Empregados Administrativos	9	18%
Pes. dos serviços, vendedores, etc..	16	33%
Trabalhadores da agricultura e pescas	0	0%
Trab. da produção industrial e artesanato	0	0%
Oper. de inst. e máq., condut. e montadores	2	4%
Trabalhadores não qualificados	10	20%
		49

ASSOCIAÇÕES PROCURADAS/IDADE

<20 anos

Cívico-Política	1	
Comunitária-Assistencial	12	
Corporativa-Profissional	2	
Cultural-Recreativa	8	
Religiosa	4	
Desportiva	11	
Económica		
Outras		38

20-30 anos

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	10	
Corporativa-Profissional	4	
Cultural-Recreativa	7	
Religiosa	3	
Desportiva	4	
Económica		
Outras	2	30

INSCRITOS EM ASSOCIAÇÕES POR IDADE

<19	38	32%
20-29	30	26%
30-39	12	10%
40-59	25	21%
mais de 60	12	10%

117

30-40 anos

Cívico-Política	1	
Comunitária-Assistencial	3	
Corporativa-Profissional	2	
Cultural-Recreativa	2	
Religiosa	3	
Desportiva	1	
Económica		
Outras		12

40-60 anos

Cívico-Política	2	
Comunitária-Assistencial	11	
Corporativa-Profissional	9	
Cultural-Recreativa	2	
Religiosa	1	
Desportiva		
Económica		
Outras		25

mais 60 anos

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	10	
Corporativa-Profissional		
Cultural-Recreativa		
Religiosa	2	
Desportiva		
Económica		
Outras		12

ASSOCIAÇÕES PROCURADAS/ÁREA DE RESIDÊNCIA

Areia Preta/lao Hon/Natap

Cívico-Política	1	
Comunitária-Assistencial	6	
Corporativa-Profissional	2	
Cultural-Recreativa	2	
Religiosa	3	
Desportiva	4	
Económica		
Outras	2	20

Ilha Verde/Tamagnini Barbosa/Fai Chi Kei

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	8	
Corporativa-Profissional	2	
Cultural-Recreativa	7	
Religiosa	2	
Desportiva	2	
Económica		
Outras		21

Barra/Manduco/Patane e São Paulo

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	2	
Corporativa-Profissional		
Cultural-Recreativa	2	
Religiosa	1	
Desportiva	1	
Económica		
Outras		6

Três Candeeiros (San Kio)

Cívico-Política	1	
Comunitária-Assistencial	6	
Corporativa-Profissional	4	
Cultural-Recreativa	2	
Religiosa	2	
Desportiva	3	
Económica		
Outras		18

Mong Há e Reservatório

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	4	
Corporativa-Profissional	1	
Cultural-Recreativa		
Religiosa	2	
Desportiva		
Económica		
Outras		7

Horta e Costa/Ouvidor Arriaga/Guia

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	4	
Corporativa-Profissional	2	
Cultural-Recreativa	3	
Religiosa		
Desportiva	3	
Económica		
Outras		12

Outras

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	1	
Corporativa-Profissional		
Cultural-Recreativa		
Religiosa		
Desportiva		
Económica		1

Zona Histórica/Baixa de Macau

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	2	
Corporativa-Profissional		
Cultural-Recreativa		
Religiosa		
Desportiva		
Económica		
Outras		2

Praia Grande/Colina Penha

Cívico-Política	1	
Comunitária-Assistencial	1	
Corporativa-Profissional	1	
Cultural-Recreativa		
Religiosa		
Desportiva		
Económica		
Outras		3

NAPE/ZAPE/Praia Grande

Cívico-Política	1	
Comunitária-Assistencial	1	
Corporativa-Profissional	1	
Cultural-Recreativa	1	
Religiosa	1	
Desportiva	2	
Económica		
Outras		7

Taipa - Baixa, Jardins Oceano

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	5	
Corporativa-Profissional	3	
Cultural-Recreativa	1	
Religiosa		
Desportiva	1	
Económica		
Outras		10

Taipa - Vila Antiga da Taipa

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	5	
Corporativa-Profissional	1	
Cultural-Recreativa	1	
Religiosa	2	
Desportiva		
Económica		
Outras		9

Coloane - Ká Hó, Vila Antiga

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial	1	
Corporativa-Profissional		
Cultural-Recreativa		
Religiosa		
Desportiva		
Económica		
Outras		1

Coloane - Hác Sá, Cheok Van

Cívico-Política		
Comunitária-Assistencial		
Corporativa-Profissional		
Cultural-Recreativa		
Religiosa		
Desportiva		
Económica		0

ZONA DE RESIDÊNCIA

MACAU	97	83%
Areia Preta/lao Hon/Natap	20	17%
Ilha Verde/Tamagnini Barbosa/Fai Chi Kei	21	18%
Barra/Manduco/Patane e São Paulo	6	5%
Três Candeeiros (San Kio)	18	15%
Mong Há e Reservatório	7	6%
Horta e Costa/Ouvidor Arriaga/Guia	12	10%
Zona Histórica/Baixa de Macau	2	2%
Praia Grande/Colina Penha	3	3%
NAPE/ZAPE/Praia Grande	7	6%
Outra	1	1%
TAIPA	19	16%
Baixa da Taipa/Jardins do Oceano, etc..	10	9%
Vila Antiga da Taipa	9	8%
COLOANE	1	1%
Cheoc Van/ Hác Sá		0%
Vila Antiga de Coloane/ Ká Hó	1	1%